

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE – UENF
CENTRO DE CIÊNCIAS DO HOMEM – CCH
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA POLÍTICA
CURSO DE MESTRADO**

WILLIAMS MOREIRA BARROS LUNA

**O Batistismo Híbrido e as experiências religiosas de jovens missionários(as)
do Face a Face Movement**

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Sociologia Política

LINHA DE PESQUISA: Linha 2 - Cultura, Territorialidades e Poder

**Campos dos Goytacazes
Fevereiro de 2022**

O batismo híbrido e as experiências religiosas de jovens missionários(as) do Face a Face Movement

WILLIAMS MOREIRA BARROS LUNA

LINHA DE PESQUISA 2: Cultura, Territorialidades e Poder

Projeto de Pesquisa de Dissertação de Mestrado apresentado junto ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política do Centro de Ciências do Homem da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (PPGSP/UENF) como parte das exigências do programa para obtenção do título de mestre.

Orientação: DSc Wania Amélia Belchior Mesquita

**Campos dos Goytacazes
Fevereiro de 2022**

FICHA CATALOGRÁFICA

UENF - Bibliotecas

Elaborada com os dados fornecidos pelo autor.

L961 Luna, Williams Moreira Barros.

O batistismo híbrido e as experiências religiosas de jovens missionários(as) do Face a Face Movement / Williams Moreira Barros Luna. - Campos dos Goytacazes, RJ, 2022.

135 f.
Inclui bibliografia.

Dissertação (Mestrado em Sociologia Política) - Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Centro de Ciências do Homem, 2022.

Orientadora: Wania Amelia Belchior Mesquita.

1. Sociologia da Religião. 2. Jovens missionários. 3. Igreja Batista. 4. Híbridismo Religioso. 5. Transnacionalização Religiosa. I. Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. II. Título.

CDD - 320

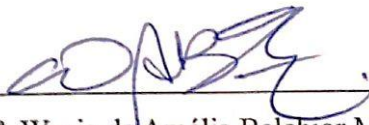
**O batismo híbrido e as experiências religiosas de jovens missionários(as)
do Face a Face Movement**

Williams Moreira Barros Luna

Dissertação apresentada ao Programa de Pós
Graduação em Sociologia Política na
Universidade Estadual do Norte Fluminense
Darcy Ribeiro (UENF), como requisito para
obtenção do título de mestre em Sociologia
Política.

Aprovado em 07 de Março de 2022.

Comissão examinadora:



Profª. Drª. Wania de Amélia Belchior Mesquita - UENF (Orientadora)



Profª. Drª. Cecília Loreto Mariz - UERJ



Prof. Dr. Roberto Dutra Torres Júnior - UENF



Prof. Dr. Fábio Py Murta de Almeida - UENF

À minha mãe, que com afeto e muito vigor superou intempéries e me tornou um ser humano melhor. À minha esposa, que com sua atenção, amor e orientações diárias, me fez enxergar meu potencial e contribuiu diretamente neste processo. Aos meus familiares e professores, a todos (as) estes (as) dedico este trabalho.

RESUMO

Esta pesquisa busca compreender a partir da Segunda Igreja Batista em Campos dos Goytacazes e de seu grupo jovem, o Face a Face Movement, as experiências religiosas de três jovens batistas em missões evangelísticas nacionais e internacionais. Esta instituição religiosa é marcada por uma latente pluralidade religiosa, operando diversos ritos familiares ao pentecostalismo, no que chamamos de batismo híbrido. A relevância da pesquisa e do grupo escolhido é justificada a partir de observações participantes informais realizadas por mim junto ao grupo a partir do ano de 2017, em várias reuniões públicas realizadas na região central da cidade de Campos dos Goytacazes - RJ. O grupo tem se tornado central na difusão da denominação Batista entre os jovens da região Norte-Fluminense e tem formado diversos destes(as) em cursos de missões interdenominacionais, onde os(as) mesmos tornam-se missionários(as) evangélicos. A partir deste processo, muitos(as) destinam suas missões no interior do Brasil e em contextos internacionais. Compreender estas experiências religiosas e seus fluxos missionários é o que se pretende através desta análise. Para tanto, traçamos um panorama histórico dos Batistas no Brasil a partir da observação do Campo Batista Fluminense, em especial a Segunda Igreja Batista de Campos dos Goytacazes, seja através da análise de documentos e conteúdo, a fim de entender sua historicidade, bem como a partir de entrevistas direcionadas tanto aos três jovens selecionados, quanto ao pastor que lidera o grupo jovem, no intuito de entender as redes de missões estabelecidas pelas juventudes batistas no tempo presente.

Palavras-Chave: Sociologia da Religião; jovens missionários; Igreja Batista; hibridismo religioso; transnacionalização religiosa.

ABSTRACT

This research seeks to understand from the Second Baptist Church in Campos dos Goytacazes and its youth group, the Face a Face Movement, the religious experiences of three young Baptists in national and international evangelistic missions. This religious institution is marked by a latent religious plurality, operating several rites familiar to Pentecostalism, in what we call hybrid baptism. The relevance of the research and the chosen group is justified from informal participant observations made by me with the group from the year 2017, in several public meetings held in the central region of the city of Campos dos Goytacazes - RJ. The group has become central in the diffusion of the Baptist denomination among young people in the North Fluminense region and has formed several of them in interdenominational missions courses, where they become evangelical missionaries. From this process, many destine their missions in the interior of Brazil and in international contexts. Understanding these religious experiences and their missionary flows is what is intended through this analysis. In order to do so, we draw a historical overview of Baptists in Brazil from the observation of Campo Batista Fluminense, especially the Second Baptist Church of Campos dos Goytacazes, either through the analysis of documents and content, in order to understand its historicity, as well as the from interviews directed both to the three young people selected, and to the pastor who leads the youth group, in order to understand the mission networks established by Baptist youth in the present time.

Keywords: Sociology of Religion; young missionaries; Baptist Church; religious hybridity; religious transnationalization.

AGRADECIMENTOS

Fruto de renúncia pessoal, dedicação plena e muitas dificuldades, termino esta etapa em minha carreira acadêmica, sem esquecer daqueles que muito contribuíram ao longo de todo o processo. Em primeiro lugar eu gostaria de agradecer especialmente à minha mãe, dona Eleusa, que enfrentou inúmeros desafios em sua trajetória de mãe solo e trabalhadora autônoma para me educar e instruir, sempre presente, fonte inesgotável de amor, cuidado e carinho, te sinto em minha caligrafia e no meu respirar. À minha esposa, Adriana, uma companheira inigualável e insubstituível, em diversos momentos me incentivou a não desistir e de inúmeras maneiras me acolheu, aconselhou e me ouviu esboçar conceitos e ideias, fornecendo seu ponto de vista e crítica, te amo para sempre. Aos meus familiares, minha irmã, pastora Kamille, meus sobrinhos e sobrinhas, Emilly, Davi, Maitê e Benício que sempre são fonte de amor e calor fraterno, sempre em meu coração. À minha orientadora, professora Wania Mesquita, sempre importante em seus apontamentos, críticas e correções, orientações e aconselhamentos nos meus momentos de oscilação e mudança de projeto em decorrência da pandemia de Covid-19, meu muito obrigado. A cada interlocutor que participou direta ou indiretamente neste trabalho, seja com a concessão de entrevistas, informações sensíveis e indicações de leitura e contatos, são muitas as vozes e mãos que contribuíram na escrita e composição deste trabalho. Por fim, agradeço ao programa por ter acolhido minha pesquisa e ter me fornecido os subsídios intelectuais para aprofundar meus conhecimentos sociológicos e ter me feito amadurecer enquanto profissional, bem como à banca avaliadora que aceitou participar do processo de avaliação, meu muito obrigado.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
CAPÍTULO 1 - OS BATISTAS NO BRASIL E NA MESORREGIÃO NORTE-FLUMINENSE	19
1.1 - Os quatro momentos iniciais do Campo Batista Fluminense	33
1.1.1 - O primeiro momento: 1881 - 1893	36
1.1.2 - O segundo momento: 1893 - 1917	39
1.1.3 - O terceiro momento: 1917 - 1970	41
1.1.4 - O quarto momento: 1970 - 1991	47
1.1.5 - A Segunda Igreja Batista e seus intercâmbios no tempo presente	50
CAPÍTULO 2 - O SURGIMENTO DO FACE A FACE MOVEMENT NA SEGUNDA IGREJA BATISTA DE CAMPOS EM 2016 E SEU PAPEL AGLUTINADOR DE DIFERENTES DENOMINAÇÕES EVANGÉLICAS EM CAMPOS DOS GOYTACAZES EM RECOMPOSIÇÕES RELIGIOSAS	53
2.1 - “Voltando à Essência”: 5ª edição da conferência dos jovens da Segunda Igreja Batista de Campos	62
2.1.1 - O primeiro dia	65
2.1.2 - O segundo dia	71
2.1.3 - O terceiro dia	77
CAPÍTULO 3 - AS MISSÕES EVANGÉLICAS REALIZADAS POR JOVENS BATISTAS DA SEGUNDA IGREJA BATISTA DE CAMPOS E DO FACE A FACE MOVEMENT COMO REFLEXO HISTÓRICO DA GLOCALIZAÇÃO RELIGIOSA DA INSTITUIÇÃO	84
3.1 - Construindo uma experiência missionária a partir das juventudes: o caso do Face a Face Movement e a figura exemplar do Pastor Jerônimo	88
3.2 - Os jovens missionários e a predominância escatológica em suas trajetórias da teologia do IDE	93

3.3 - “Ganhar as nações”: notas sobre um processo de transnacionalização religiosa da Segunda Igreja Batista de Campos a partir das missões estabelecidas em escolas interdenominacionais por jovens 100

CONSIDERAÇÕES FINAIS 114

ANEXOS 118

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 125

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa busca compreender a partir da Segunda Igreja Batista em Campos dos Goytacazes¹ e de seu grupo jovem, o Face a Face Movement, as experiências religiosas de três jovens batistas em missões evangelísticas nacionais e internacionais. Esta instituição religiosa é marcada por uma latente pluralidade religiosa (SANCHIS, 2018), operando diversos ritos familiares ao pentecostalismo. A relevância da pesquisa e do grupo escolhido é justificada a partir de observações participantes informais realizadas por mim junto ao grupo a partir do ano de 2017, em várias reuniões públicas realizadas na região central da cidade de Campos dos Goytacazes, mais especificamente na Praça São Salvador e embaixo do viaduto da ponte Leonel Brizola, bem como em escolas públicas, como o Liceu de Humanidades e o Colégio Estadual XV de Novembro. Nestas observações foi possível perceber que os eventos organizados pelo grupo agrega jovens de diversas denominações evangélicas da cidade de Campos dos Goytacazes, assim como ocorrem diversas conversões religiosas destes jovens à denominação batista.

Um fator marcante nestes eventos públicos é o manejo do discurso teológico pautado em uma cosmovisão religiosa conhecida como *batalha espiritual* (ORO, 1997; MESQUITA, 2007; ROCHA, 2020), como uma estratégia de mobilização destes jovens a uma maior afinidade junto a denominação batista, pois articula um viés *salvífico* das almas no que denominamos conceitualmente de *batistismo híbrido* ou *hibridização dos ritos tradicionais batistas*. Este panorama teológico é amplamente utilizado no interior do Face a Face Movement, seja nas celebrações na Segunda Igreja Batista de Campos, seja nas mais diversas missões domésticas que o grupo realiza em favelas, escolas, igrejas evangélicas menores e até mesmo em outras cidades da região Norte Fluminense, como Itaperuna, São Francisco do Itabapoana e São João da Barra. Em todos estes atos evangelísticos de cunho missionário, o foco central é o de realizar conversões de almas para a denominação batista, sobretudo, de jovens.

Este grupo jovem evangélico observado durante a pesquisa é fundado em 2017 na Segunda Igreja Batista de Campos pelo Pastor Jerônimo e sua esposa, com o objetivo de alcançar,

¹ A população de Campos dos Goytacazes é estimada em 511.168 mil pessoas, dados do ano de 2020, os mais recentes disponíveis na base do IBGE. Disponível em <[IBGE | Cidades@ | Rio de Janeiro | Campos dos Goytacazes | Panorama](#)>.

por meio do proselitismo religioso e de campanhas evangelísticas em praças e escolas públicas e redes sociais, jovens afastados do cristianismo evangélico, sobretudo (mas não somente), jovens de classe média. Esse especialista religioso possui uma grande centralidade para a Segunda Igreja Batista de Campos, pois a própria fundação do Face a Face Movement segunda afirma, é motivada pela revelação que ele recebeu do próprio Deus, “um chamado” que lhe foi consagrado na forma de um carisma religioso a ser compartilhado a partir do Pastor Jerônimo com as juventudes.

O grupo exerce o papel de aglutinar e até mesmo organizar diferentes denominações evangélicas no município de Campos e região Norte Fluminense, haja visto que é muito comum observar a realização de eventos dirigidos e organizados pelo Face a Face Movement em igrejas pentecostais como a Assembleia de Deus, Presbiteriana Pentecostal e em pequenas igrejas neopentecostais localizadas em territórios de favelas, muito frequentada por jovens (MESQUITA & BERTOLI, 2014). A Igreja Jesus Nova Vida, localizada na favela Tira-Gosto em Campos dos Goytacazes é um exemplo de instituição fundada pelos batistas da Segunda Igreja e o principal ponto de atuação missionária dos jovens do Face a Face Movement em um contexto de favela. Nesta instituição os jovens do movimento atuam em pregações, saem pela favela realizando atos evangelísticos e com o apoio do missionário e pastor Jurussey, buscam realizar conversões religiosas de crianças e soldados do tráfico.

Nas observações participantes informais realizadas a partir do ano de 2017, foi possível registrar em áudios algumas reuniões ocorridas em praças e escolas públicas de Campos dos Goytacazes. Em todas essas ações é possível notar que, seguindo um padrão histórico dos batistas, há um planejamento na expansão da denominação na região a partir do público jovem, até por ser uma igreja evangélica de missão, buscando sua conversão religiosa à esta denominação (LUNA, 2019). Segundo um canal oficial do grupo na plataforma Youtube:

O Face a Face Movement Movement nasceu após o entendimento do direcionamento de Deus, para a necessidade de apresentarmos a Jovens e Adolescentes, e toda a Igreja de Cristo nos dias atuais, que é possível ter relacionamento com Deus, Jesus e o Espírito Santo de forma direta e impactante, proporcionando uma nova forma de adoração, intimidade e evangelismo. **Visão:** Promover um ajuntamento santo em praças públicas ou similares, com o intuito de promover adoração a Deus, por intermédio de louvores, ministrações da

Palavra, teatro e dança, atraindo a glória de Deus e apresentando a possibilidade para Filhos e Filhas de se relacionarem com Deus fora das quatro paredes do templo, assim também proporcionando a possibilidade de evangelizar pessoas por meio da intimidade real com Cristo, edificando e fortalecendo a fé e a vida devocional da Igreja, salvando vidas da ação do pecado. **Missão:** Através da continuidade desse movimento, levar a Igreja e principalmente jovens e adolescentes a desenvolverem intimidade (Face a Face Movement , 2020)².

O Face a Face Movement é um movimento jovem, *sui generis*, de classe média e alta classe média, assim como a Segunda Igreja Batista de Campos, frequentada por indivíduos dessas classes e estratos de renda, moradores das regiões centrais e bairros classificados como nobres, profissionais liberais, servidores públicos e figuras políticas da cidade de Campos dos Goytacazes, elegendo inclusive um vereador na Câmara Municipal de Campos no ano de 2016³. O grupo possui hinologia própria, músicas e peças de teatro autoral que articulam teologias e ritos pentecostais, que buscam trazer performances artísticas com forte apelo emocional, sempre com o discurso salvífico das almas.

O grupo se coloca como uma importante dimensão onde as sociabilidades dos jovens evangélicos ocorre de modo latente, relações de amizade se constroem e se nutrem mutuamente, laços afetivos conjugais são fixados, diversos os jovens que se conheceram no movimento, acabam namorando ou mesmo casando entre si. Assim como experiências culturais em viagens nacionais e internacionais para a realização de cursos e missões, relações de trabalho também se consolidam, por exemplo, entre os jovens que atuam na produção cultural do grupo, como fotografia e filmagem principalmente. Todos estes exemplos posicionam o grupo como um agregador de jovens evangélicos e suas relações sociais através da religião enquanto um espaço

² Trecho disponível na aba “sobre” do canal oficial do grupo no Youtube <[\(426\) Face a Face Movement - YouTube](#)>. Acesso em 16/04/2021.

³ O ex-vereador é Marcelo Perfil, eleito com 2046 votos, mas que, porém, não conseguiu sua reeleição em 2020. Disponível em: <<https://www.diariocidade.com/rj/campos-dos-goytacazes/eleicoes/2016/candidatos/vereador/marcelo-perfil-31456/>>. Acesso em 10/05/2022.

O pastor Eber Silva, ex-pastor presidente da Segunda Igreja Batista de Campos também se aventurou em disputar eleições, no entanto, não tendo sido eleito em nenhuma tentativa. Em 2018 tentou o cargo de deputado estadual, teve 10953 votos. Já em 2020, como candidato a vice-prefeito na chapa do Bruno Calil, ficou em 3º lugar na disputa, vencida pelo herdeiro político de Anthony Garotinho, seu filho, Wladimir Garotinho. Disponível em: <<https://especiais.gazetadopovo.com.br/eleicoes/2018/resultados/municipios-rio-de-janeiro/campos-dos-goytacazes-rj/deputado-estadual/>> e <<https://politica.estadao.com.br/eleicoes/2020/candidatos/rj/campos-dos-goytacazes/prefeito/dr-bruno-calil,77/>>. Acessos em 11/05/2022.

de vivência das juventudes.

Buscando aprofundar uma compreensão sociológica deste grupo em uma pesquisa mais ampla, emerge o nosso interesse sobre suas ações de evangelização entre os jovens, analisando o conteúdo das suas redes sociais, dentre os quais destacam-se vídeos de pregações, peças de teatro e conferências religiosas, todas destinadas em maior ou menor grau ao público jovem. Nosso foco específico está em compreender esta dinâmica vocacional que busca recrutar “jovens apaixonados por Jesus para exercer⁴ a *Grande Comissão*”⁵ que articula práticas proselitistas de ocupação do espaço público, uso de redes sociais e produção musical e audiovisual em um discurso teológico que opera diversos ritos pentecostais.

Este foco liga-se diretamente à hipótese central da pesquisa, de que o Face a Face Movement busca através destas ações recrutar e selecionar jovens para uma especialização religiosa a partir de *escolas missionárias interdenominacionais*, tanto de matriz internacional, sobretudo estadunidense, quanto nacional e com atuação de campo missionário em contextos *transculturais* e *monoculturais*⁶, no Brasil, América Latina e Central, Ásia, África e Europa. Neste sentido, os três jovens entrevistados se colocam como “instrumentos de Deus” em seu processo missionário expansionista a partir da cosmovisão cristã evangélica. Deste modo, a pesquisa busca entender como objetivos específicos os fluxos e lugares das missões, o que se executa nessas missões e quais os percursos traçados, as definições sobre a escolha dos países a serem evangelizados. Por outro lado, como os jovens sentem o *seu chamado* para as missões, e por fim, como se dá a seleção interna no Face a Face Movement para escolher os jovens que vão

⁴ Esta frase é constantemente repetida internamente no grupo, seja em eventos religiosos realizados pelo Face a Face Movement, seja também nas ações evangelísticas em locais públicos, a fim de justificar o interesse nas missões evangélicas, e é muito falado tanto pelos pastores líderes do movimento, quanto por jovens que o integram. Objetiva-se recrutar jovens, homens e mulheres dispostos a pregar e difundir o Evangelho cristão segundo a interpretação pentecostal batista, seja através de células da visão G12 em grau micro, seja através das missões em outros contextos em uma escala macro.

⁵ A *Grande Comissão*, segundo nosso informante entrevistado no mês de Maio de 2021, através do Google Meet, (segundo o qual guardaremos sua identidade a pedido do mesmo) é a junta evangelística de Jesus, formada a partir dos 12 discípulos com o objetivo de difundir o cristianismo aos povos pagãos pelo mundo. Na resignificação pentecostal contemporânea, todos (as) são discípulos (as) de Jesus e tem como dever moral espalhar as “boas novas” de Cristo em seu cotidiano, sobretudo, aqueles e aquelas que têm o “chamado” (MAURÍCIO JÚNIOR, 2014).

⁶ Categoriza-se como *transcultural*, segundo diversas destas escolas missionárias, contextos sociais rurais e/ou indígenas; *monocultural* são contextos intraurbanos, como por exemplo ruas, praças, favelas, entre outros.

às missões.

Com isso, o objetivo geral da pesquisa baseia-se em entender as experiências religiosas de três jovens integrantes do Face a Face Movement em missões realizadas pelos mesmos. Tratam-se de jovens que, apesar das características de classe e estrato de renda dos membros da Segunda Igreja Batista de Campos, são menos abastados financeiramente e moradores de regiões afastadas do centro urbano da cidade de Campos dos Goytacazes, a saber Thailane, Caruso e Marília⁷. Para tanto, articulamos o conceito de *experiência* formulado por Dubet (1994) no intuito de focalizar estes jovens integrantes do Face a Face Movement e entender a consolidação de suas experiências religiosas. Compreendendo o aspecto organizacional da instituição religiosa e situando o movimento no contexto atual da Segunda Igreja Batista de Campos, levando em consideração seu contexto histórico. A pesquisa foi baseada na abordagem qualitativa com levantamento de dados bibliográficos e documentais referentes à instituição Segunda Igreja Batista de Campos, entrevistas semiestruturadas aos jovens missionários do Face a Face Movement e observação participante em eventos religiosos *online* e presenciais promovidos pelo grupo.

Durante a maior parte da realização da pesquisa, utilizamos como nossa principal ferramenta metodológica a pesquisa em ambientes *online*, inspirada em uma *netnografia*⁸ (FERRAZ, ALVES, 2017; FERRAZ, 2019; DESLANDES, COUTINHO: 2020; GONÇALVES, 2020) devido ao agravamento da pandemia de COVID-19 nos anos de 2020 e 2021, observando as celebrações *online* na igreja pela plataforma YouTube e acompanhamento das redes sociais do grupo e dos jovens missionários do mesmo. Optamos por escolher uma relativa profundidade em detrimento de uma abrangência quantitativa na percepção e compreensão sociológica do grupo. Doravante, a escolha pelos três jovens obedeceu aos critérios de maior movimentação nas redes sociais e percepção dos jovens nas atividades do grupo, bem como procurou identificar jovens que já realizaram missões evangélicas ou que estavam em vias de realizar, como é o caso de Thailane. Todas as entrevistas com os jovens e com o pastor Jerônimo foram realizadas via

⁷ Conforme combinado nas entrevistas com os jovens, optei por utilizar nomes fictícios.

⁸ FARIA, Louise Scoz Pasteur de. **Etnografia na pandemia**: algumas experiências de trabalho de campo. Website IFCH, UFRGS, 2019. Disponível em: <[Etnografia na pandemia: algumas experiências de trabalho de campo - IFCH \(ufrgs.br\)](https://www.ifch.ufrgs.br/etnografia-na-pandemia)>. Acesso em 25/04/2021.

chamadas telefônicas gravadas de modo consentido e com o sigilo da identidade dos mesmos preservados. Optamos por esta modalidade de entrevista, pois acabei me infectando pelo vírus da Covid-19 no mês de janeiro de 2022, inviabilizando encontros presenciais com os(as) entrevistados(as) e observações participantes na Segunda Igreja Batista de Campos.

Durante as observações no ambiente *online* foi possível perceber a participação de jovens que integram o Face a Face Movement em seminários e cursos de formação missionária interdenominacional⁹, inclusive com palestrantes estrangeiros, sobretudo norte americanos, onde é pressuposto que haja uma formação teórica-metodológica destes jovens nos preceitos cristãos. Estas redes de formação¹⁰ se consubstanciam entre interdenominacionais, ou seja, possuem integrantes de diversas congregações protestantes, não apenas Batistas, que se destinam à uma formação transcultural, aquela orientada a evangelizar comunidades indígenas e/ou rurais e monocultural, com foco em áreas urbanas. Compreendendo que os Batistas enquanto denominação religiosa em realizar missões evangelísticas é um dos principais escopos de atuação da denominação no Brasil e no mundo¹¹.

A Segunda Igreja Batista de Campos por sua vez é uma instituição formadora de especialistas religiosos, missionários e teólogos(as) intelectuais e conta com uma estrutura educacional anexa ao prédio que sedia os cultos, a saber, o Colégio Batista Fluminense, que abriga também a Faculdade Batista do Estado do Rio de Janeiro¹². Emergindo possivelmente como um *locus* de preparação teológica no intuito de formar, especialistas religiosos entre as juventudes. Neste sentido, cabe entender se o Face a Face Movement é também um movimento que, para além da difusão de um *batistismo híbrido* entre os jovens visando a sua *conversão religiosa* a partir do uso de espaços públicos e mídias sociais, também busca recrutar entre estas

⁹ Movimento 24:14 e JOCUM são os principais com inserção e atuação evangelística em áreas classificadas como periféricas no Brasil, América Latina, África e Europa. Sobre o JOCUM, ver Goulart (2010).

¹⁰ Disponível em: <<https://dicas.gospelmais.com.br/conheca-45-organizacoes-missionarias-do-brasil.html>>. Acesso em 25/04/2021.

¹¹ Atualmente a Segunda Igreja Batista de Campos tem se mobilizado no levantamento de fundos para lançar uma missão Batista no território de Timor-Leste, mais especificamente em sua capital, Díli. A campanha foi lançada oficialmente na Conferência de Missões 2021, realizada na igreja. Todo o evento foi gravado e disponibilizado na plataforma youtube, disponível em: <[CONFERÊNCIA DE MISSÕES 2021 - PARA ONDE ESTAMOS INDO? - YouTube](#)> Acesso em 20/01/2022.

¹² Disponível em: <<https://www.faberj.edu.br/>>. Acesso em 11/05/2022.

juventudes, segundo uma vocação ao exercício sacerdotal, pastores(as) e missionários(as).

Estas múltiplas experiências religiosas e de intercâmbio cultural, reforçam na trajetória destes jovens a busca por autonomia por parte do indivíduo mediante as amplas opções de construção de sua identidade. O advento da modernidade e sua multiplicidade, bem como processos heterogêneos de secularização reforçam que a religião e sua filiação institucional aparece atualmente como algo opcional no cotidiano. Inclusive o fato de ser convertido(a) em outra denominação diferente a dos pais é um fenômeno empiricamente observável e cada vez mais comum (ALVARENGA, et Al., 2019). Ao mesmo tempo, têm crescido o número de jovens que se consideram religiosos mas que, contudo, não possuem filiação institucional a nenhuma religião (NOVAES, 2004). No estado do Rio de Janeiro¹³ entre os jovens de 16 e 24 anos, 34% se classificam como “sem religião”, “evangélicos” 32%, “católicos” 17%, “espírita” 4%, candomblé 4% e “outras religiões” 7%. É a primeira vez que o quantitativo de jovens “sem religião” supera os jovens com alguma filiação institucional, o que pode vir a demarcar um processo mais amplo de crescimento, entre os jovens, de hibridizações religiosas diversas.

Segundo Araújo e outros (2019) apontam, há uma diversidade religiosa presente entre as juventudes de Campos dos Goytacazes, embora com uma predominância cristã em seu pertencimento. Neste sentido, entre os jovens de 15 e 29 anos os “católicos” aparecem como maioria 12,03%, porém dividindo cada vez mais os espaços com os jovens “evangélicos” 8,05%, já os “sem religião” são 4,34%. Panorama que é um reflexo do cenário nacional quando se percebe um avanço do quantitativo de evangélicos frente à uma redução do número de católicos nos últimos 30 anos. Em consonância a esta estatística, em uma análise qualitativa, Paiva e outros (2020) ao analisarem o pertencimento religioso de estudantes em três escolas públicas da região central de Campos, percebem também uma maioria católica entre os jovens entrevistados, seguidos pelas categorias protestante, pentecostal e sem religião. Ambas as pesquisas demarcam uma pluralidade de categorias religiosas entre os jovens na cidade de Campos, território de atuação do Face a Face Movement:

A população jovem de Campos dos Goytacazes é bastante expressiva quantitativamente no município, representa pouco mais de ¼ da população,

¹³ Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-61329257>>. Acesso em 10/05/2022.

perfazendo 25,65% da mesma. Os grupos etários dos jovens (15 a 29 anos), assim como o grupo etário de 10 a 14 anos, são os mais densos percentualmente. Podemos até caracterizar Campos dos Goytacazes como uma população composta de muitos jovens (ARAÚJO et Al, 2019: 409).

Através de observações participantes informais anteriores, foi possível estabelecer contatos diretos com pastores e jovens que compõem o movimento, bem como observar celebrações religiosas realizadas em praças e escolas públicas, em comunidades que possuem ação do tráfico de drogas e na própria Segunda Igreja Batista de Campos. As principais áreas de atuação missionária no âmbito da cidade de Campos dos Goytacazes são as comunidades da Baleeira e Tira-Gosto, mas contam também com atuação do Face a Face Movement as regiões de Goytacazes, Farol de São Thomé e Travessão de Campos. O grupo também atua em missões junto à Cristolândia¹⁴, com pessoas em situação de rua e/ou drogadição. Em desdobramentos destas abordagens informais a pesquisa desta dissertação buscou compreender as dinâmicas e entrelaçamentos que orientam as condutas dos jovens inseridos neste movimento religioso evangélico e seus objetivos em se especializar em uma carreira religiosa, compreendendo a figura do missionário como uma destas carreiras possíveis, visto que a partir do contato dos jovens com o Face a Face Movement, boa parte se converte (ALVARENGA, 2019; HERVIEU-LÉGER, 2008) à denominação batista e alguns buscam se estabelecer como especialistas religiosos também a partir das missões.

Neste ínterim, há um latente processo dialógico que mescla na liturgia dos cultos e nas próprias respostas às entrevistas realizadas uma alteridade dos jovens batistas com a cultura e estilo de vida norteamericano, produzindo uma tradição religiosa heterogênea, porém, essencialmente globalizada a partir do contato entre diferentes sujeitos de diferentes nacionalidades e instituições religiosas (MEIRELLES, 2012). Esta vinculação se estabelece, sobretudo, a partir da conexão mantida junto ao movimento jovem interdenominacional norteamericano *The Send*, inserindo o Face a Face Movement em uma rede de jovens evangélicos internacionais. Esta conexão se estabelece muito além de um mimetismo religioso, como também

¹⁴ Grupo de ação social da denominação batista contra os efeitos da drogadição, atuando com comunidades terapêuticas em regime de internato. Disponível em: <<https://www.cristolandia.org/>>. Acesso em 12/05/2022.

em uma rede direta com o movimento estadunidense, demonstrada na participação anual dos membros do Face a Face Movement, assim como do Pastor Jerônimo, nos eventos promovidos por esta rede norteamericana. Nos casos dos(as) três jovens missionários(as) entrevistados(as), Thailane se inscreveu no curso da Escola de Treinamento e Discipulado de Louvor, vinculado à JOCUM, Caruso no curso do Movimento 24:14 e Marília no curso da Songs Five, todos estes vinculados à rede evangélica americana The Send.

O próprio nome que intitula o grupo é inspirado na cosmovisão de Lou Engle, pastor evangélico americano, que afirma ter tido um encontro “face a face” com Deus para fundar um movimento evangélico de jovens de caráter internacional. O Face a Face Movement tem então o objetivo de promover esse encontro das juventudes com a própria face de Deus. Neste sentido, selecionamos estes três jovens a fim de entender suas experiências religiosas em seu processo missionário, a partir de seu ponto de vista, como é ser um jovem cristão em um mundo multiplamente secularizado e quais tensionamentos e desafios enfrentam, adotando e incorporando tacitamente, por outro lado, diversos elementos seculares à esta prática religiosa batista hibridizada, percebida no âmbito do Face a Face Movement e da Segunda Igreja Batista de Campos.

A Segunda Igreja Batista de Campos é uma igreja em reexpansão, que perdeu um número significativo de fiéis a partir de 2020 devido a crises e disputas internas e no campo da política partidária e institucional¹⁵, culminando na aposentadoria do antigo pastor presidente da igreja¹⁶. Neste sentido, o Face a Face Movement se torna o principal carro-chefe para esta retomada de protagonismo da Segunda Igreja Batista de Campos no campo religioso protestante carioca e brasileiro, tendo os jovens papel fundamental nessa empreitada.

Neste sentido, para a realização deste trabalho três autores são fundamentais na

¹⁵ As razões e motivações para esta debandada de fiéis serão melhor explicadas ao longo do primeiro capítulo deste trabalho, a partir do relato de um informante que é ex-professor do Seminário Batista do Sul entrevistado nesta pesquisa.

¹⁶ Não dispomos de informações que explicam minuciosamente o motivo da aposentadoria de um líder histórico da igreja, no entanto, segundo informações colhidas em uma entrevista com um informante, havia um desgaste interno na Segunda Igreja Batista de Campos devido ao posicionamento político do pastor em disputas eleitorais municipais, estaduais e a nível federal. Disponível em: <[Após 31 anos à frente da Segunda Igreja Batista de Campos, pastor Éber Silva se aposenta nesta sexta-feira - Terceira Via Terceira Via \(jornalterceiravia.com.br\)](https://jornalterceiravia.com.br)>. Acesso em 10/05/2022.

construção e compreensão do objeto, Hervieu-Léger (2008) e seu conceito de *recomposições religiosas* que observamos entre jovens do Face a Face Movement, nos fornece uma categoria de análise fundamental para nossos objetivos, pois como observado nas celebrações e cultos organizados pelo Face a Face Movement, há um manejo discursivo que articula noções sobre a *secularização do mundo* com a teologia da *batalha espiritual*, necessária segundo os discursos, que seja encampada pela igreja e sobretudo, pelos jovens em seu cotidiano.

Este discurso religioso observado no grupo representa para os objetivos desta pesquisa uma hipótese importante verificada e empiricamente experimentada nas entrevistas, a saber, a adoção por parte do Face a Face Movement de uma *tradução teológica brasileira de uma guerra cultural e política*, isto é, uma *guerra híbrida* em curso no Brasil, similar a algumas concepções de grupos evangélicos norte americanos, reforçando o que Meirelles (2012) aponta sobre a produção de novas crenças religiosas. Esta construção narrativa é pautada, sobretudo, na *teologia do domínio* e possui o intuito de promover um atrativo ao envolvimento dos jovens em uma sociabilidade cristã proselitista, “para além dos muros da igreja” (sic). Se por um lado, em alguns momentos os discursos produzidos no Face a Face Movement incentivem um ascetismo intramundano de *negação* do mundo, por outro, em vários momentos o grupo reforça elementos e símbolos políticos *deste* mundo, como por exemplo o encampamento de pautas da extrema-direita bolsonarista brasileira.

Neste âmbito a igreja e os jovens são chamados a se posicionarem espiritual e politicamente em diversas temáticas no âmbito dos direitos humanos, da ciência e também em um panorama eleitoral. Cabe aos jovens através desta recomposição religiosa e discursiva o papel de protagonizar um “derramamento do Espírito Santo” (sic), a partir da formação religiosa, mas também intelectual e profissional. Estes enunciados serão esmiuçados com afinco ao longo do segundo capítulo desta obra.

Dubet (1994) e sua construção teórica sobre uma *sociologia da experiência* como um campo de investigação sociológica nos fornece subsídios fundamentais para entender a complexidade dos processos de socialização entre os jovens. Complexidade, segundo a qual adicionamos mais um elemento, não tratado por Dubet, a saber, a *religião* como mais um

fenômeno importante e fornecedor de sentidos às ações sociais e condutas de vida nestes processos de socialização. Por sua vez, Max Weber (2009) que nos apresenta a concepção metodológica compreensiva que adotamos nesta pesquisa, afirma também que em qualquer análise sociológica da religião, é necessário conceber que a própria ação religiosa em si é essencialmente racional, por mais anímica e transcendental que seja, ao mesmo tempo em que se direciona para o imanente a partir das regras da experiência. Ou seja, a religião é algo em movimento e constante mudança no espaço e no tempo, aqui ou alhures, sendo portanto, necessário compreendê-la histórica e sociologicamente através da ação social.

Retornando brevemente à Dubet, o autor afirma ainda a multiplicidade de categorias que envolvem a trajetória de construção da identidade entre as juventudes, onde o *sistema social* não é mais considerado algo unificado e a heterogeneidade na trajetória do ator e em sua construção como um indivíduo dotado de autonomia e subjetividade, demonstram a impossibilidade de estabelecer um núcleo social homogêneo na construção deste sujeito. Deste modo, é fundamental compreender como que se constituem essas relações na experiência cotidiana e entender sociologicamente, como se orientam as ações dos indivíduos em sociedade, que são antes de mais nada marcadas por uma diversidade de possibilidades. Neste bojo, a religião aparece como um campo que fornece elementos para a construção desta autonomia, pois se trata de um fenômeno autopoietico (LUHMANN, 2007) ou seja, capaz de criar e recriar historicamente linguagens e signos. Este autor é fundamental nesta pesquisa para entender de maneira sistemática como o Face a Face Movement, a partir de uma organização religiosa, *produz e reproduz* a religião através de uma comunicação religiosa muito bem elaborada e difundida.

Dubet não cita a religião como um desses elementos que fornecem subsídios à construção de identidades entre os jovens, estabelecemos então esta crítica à sua obra a partir da observação das dinâmicas e entrevistas realizadas com os integrantes do Face a Face Movement, sem contudo, fazer uma apologia à religião ou a qualquer denominação religiosa. Aqui o termo “mercado” (WEBER M., 2016) se refere às trocas diversas estabelecidas entre o ator em consonância com outros atores e contextos sociais diversos, neste sentido, *a identidade é uma construção* e a religião, isto é, a identidade religiosa aparece como uma de suas ferramentas

fulcrais, um *trabalho*.

O que buscamos com essa pesquisa é justamente entender alguns dos meandros e entrelaçamentos que a religião estabelece cotidianamente em suas penetrações na vida social, sobretudo, de jovens. Compreende-se o Face a Face Movement como sendo um grupo religioso produtor de crença e tradição religiosa, pois constroi a partir do *transcendente* os meios de viver com as variações e tensões do *imane*nte, ora negando-o, ora afirmando-o. Neste sentido, as missões evangélicas são uma das ferramentas que os jovens podem integrar em seu estilo de vida para resistir a alguns dos processos de secularização mundanos. Afirmando a identidade de um “jovem cristão” autônomo, ser um jovem missionário reforça, a partir da nossa interpretação do grupo, esta autonomia do indivíduo frente às opções de construção de sua identidade, entre secularidades diversas e a própria religião.

A criação recente do movimento jovem observado, juntamente com o apoio institucional da Segunda Igreja Batista de Campos ao grupo representa, em nossa hipótese, uma estrutura que foi construída no intuito de formar novos(as) especialistas religiosos, obreiros(as) e missionários(as) e estabelecer uma disputa do público jovem no mercado religioso do Norte-Fluminense. Entender esse circuito é o que esta pesquisa propõe. Para tanto, é necessário situar em um espectro maior o panorama histórico pelo qual a Segunda Igreja Batista de Campos se consolidou na cidade de Campos dos Goytacazes.

Neste sentido, o trabalho é dividido em três capítulos, sendo o primeiro onde discutimos a própria história dos batistas na região de Campos dos Goytacazes e seu processo de enraizamento, suas conexões políticas junto às elites regionais e também em parte do Estado. A história dos batistas fluminenses é relevante em ser tratada em um capítulo inteiro, pois se confunde com a própria história dos Batistas no Brasil (PEREIRA, 2001). Procuramos traçar momentos que delimitaram marcos de transição desde a chegada dos primeiros missionários batistas norte-americanos, até o tempo presente. Ao longo do segundo capítulo procuramos esmiuçar o surgimento do Face a Face Movement em relação ao desenrolar histórico no tempo presente, apresentando-o como um desdobramento contemporâneo e expansionista da Segunda Igreja Batista de Campos, analisando a partir de observações participantes realizadas durante a

conferência “Essência”, organizada pelo grupo e realizada em novembro de 2021 na instituição. No terceiro capítulo analisamos as entrevistas semiestruturadas concedidas pelos três jovens missionários, bem como a do pastor Jerônimo, buscando verificar e aferir nossas hipóteses traçadas segundo os objetivos da pesquisa.

Esta pesquisa busca contribuir com a sociologia da religião, com enfoque especial na denominação Batista entre os jovens de Campos dos Goytacazes. Compreendendo os fluxos e as conexões estabelecidas tanto entre o Face a Face Movement a partir de um trânsito religioso com jovens de outras denominações evangélicas da cidade e região. O que reforça a relevância do tema e do problema elencado nesta pesquisa, demonstrando a capilaridade que o Face a Face Movement possui, mesmo com poucos anos de fundação. Os desdobramentos desta observação podem situar futuras pesquisas no âmbito do município de Campos dos Goytacazes, bem como se tornar uma peça de consulta para demais observações que levem em conta a temática de juventudes, religião e missões evangélicas.

CAPÍTULO 1 - OS BATISTAS NO BRASIL E NA MESORREGIÃO NORTE-FLUMINENSE

Segundo o mais recente relatório anual da Aliança Mundial Batista¹⁷ a denominação cresceu a nível mundial cerca de 29% na última década, esta constante expansão se deve principalmente ao financiamento às missões em todo o mundo, principalmente em países que compõem o rol dos “emergentes” e com maiorias religiosas não protestantes, católicas e muçulmanas. Ainda segundo a publicação institucional da denominação são, ao todo, 126 países e territórios alcançados, mais de 49 milhões de membros espalhados em 241 Convenções que dirigem mais de 170 mil Igrejas Batistas pelo mundo. Segundo o historiador das religiões Mircea Eliade (2011: 241), a “propagação missionária” foi o principal meio pelo qual o Judaísmo pós-exílio se tornou uma *religião universal*. No entanto, é a Igreja Cristã primitiva que aprofunda as *missões* como elemento primordial de sua expansão religiosa e geográfica:

(...) animada pelo espírito profético judaico, de enviar missionários para entre os samaritanos, tão detestados pelos israelitas (Atos, 8:4s), e, pouco tempo depois para o convívio dos não judeus de Antioquia (Atos, 11:19s). A cristologia tomou o lugar da ontologia da Torá, como expressão da revelação livre e salvífica de Deus na história, revelação que já não reconhecia as fronteiras de ordem nacional ou histórica (ELIADE, 2011: 241).

Neste âmbito é mister compreender os circuitos missionários estabelecidos entre os Batistas como uma maneira de entender a fundo o transcurso histórico e social de uma religião missionária universalista e seu processo de expansão internacional. As missões são para os batistas como um mandamento a ser cumprido de modo irrevogável e obrigatório. As fontes históricas disponíveis transparecem a filiação religiosa de seus autores, demonstrando alguns posicionamentos e apologias a favor de uma ou outra denominação, deixando de lado uma abordagem crítica e “perguntas sociológicas” pertinentes (MARTUCELLI, 2009) que considerem as trajetórias e suas conexões com as elites culturais, políticas e econômicas. Neste sentido:

Faz-se necessário revisitar a historiografia protestante e mesmo a católica sob os olhares críticos da abordagem sociológica e antropológica que busca as

¹⁷ Todos os dados foram retirados do website da Aliança Mundial Batista. Disponível em: <[<Relatório Anual | Aliança Mundial Batista \(baptistworld.org\)>](http://Relatório Anual | Aliança Mundial Batista (baptistworld.org))>.

interações no campo religioso, descrevendo sua configuração e os fatores pertinentes à transmissão, recepção, interpretação, ressignificação e retransmissão do discurso religioso (KITAGAWA: 2013: 4).

No Brasil, os Batistas possuem uma relação de alteridade profunda com missionários do sul dos Estados Unidos, proeminente região pró-escravidão na América do Norte no período histórico da chegada dos Batistas no Brasil, sobretudo, da região de Richmond na Virgínia. Estes missionários fundaram no interior de São Paulo, em Santa Bárbara no ano de 1861, no Rio de Janeiro em 1884 e em Campos dos Goytacazes em 1891 as primeiras Igrejas Batistas no Brasil, sendo que é nesta última cidade que se ergue o primeiro templo edificado da denominação no país (FERREIRA, 1991). Para o historiador Wanderley (2005: 6), a chegada dos missionários norte americanos no Brasil representa mais do que simplesmente a mera abertura de mais um campo missionário:

Sua presença representou muito mais do que o simples interesse de ajudar os batistas brasileiros na evangelização do Estado, mas a reprodução do *modus faciendi* norte-americano no que concerne à imposição de seus costumes, autoritarismo, dominação sobre as nações "mais atrasadas" e, acima de tudo, paternalismo como meio de subserviência (WANDERLEY, 2005: 6).

As origens históricas dos Batistas americanos possuem controvérsias e polêmicas que permanecem em disputa no meio teológico¹⁸. No entanto, para os objetivos da nossa pesquisa, cabe compreender o lugar social que estes missionários ocupavam em seu país de origem no período da vinda para o Brasil. Estes missionários e suas famílias:

Depois da guerra civil nos Estados Unidos, algumas pessoas do sul daquele país, **contrariadas com o resultado pós-guerra**¹⁹, imigraram para o Brasil, fundando uma colônia americana em Santa Bárbara, no Estado de São Paulo. Havia entre essa colônia alguns batistas (FERREIRA, 1991).

Esta citação demarca, entre outras coisas, a filiação ideológica e social a que alguns

¹⁸ Para mais detalhes ver Wanderley (2005: 10-13); Carroll (2017) e Ferreira (1991).

¹⁹ A saber, a Guerra de Secessão de 1861-1865. Em visita ao Brasil, o ex-general confederado Alexander Travis Hawthorne recomenda à Junta de Richmond o envio de missionários ao país (FERREIRA, 1991).

norte-americanos batistas pertenciam, adeptos dos Estados Confederados do Sul e sua luta na Guerra Civil pela manutenção da escravidão de populações negras. Naquele período histórico os Batistas chegados em 1881, encontraram aqui outras missões protestantes estrangeiras já estabelecidas, que segundo Leonard (1963: 74) eram a Presbiteriana, Metodista Episcopal e a Presbiteriana dos Estados Unidos do Sul. O autor afirma ainda que estas:

(...) novas Missões [entre elas, a Missão Batista] datam da Guerra de Secessão que acabava de castigar os Estados Unidos de 1861 a 1865. A história geral não dará nunca a importância devida a este conflito, que não foi propriamente uma guerra civil, mas a oposição de duas civilizações e de duas concepções de vida, com o triunfo implacável de uma sobre outra, e de consequências infinitas para o futuro do mundo (LEONARD, 1981: 74).

Neste primeiro momento, a intenção da Missão Batista estava para além de um mero interesse no conversionismo dos povos brasileiros, como também de estabelecerem no Brasil uma continuidade do estilo de vida em seu país de origem, pautado sobretudo, na manutenção da instituição escravocrata, um verdadeiro *modus faciendi* (WANDERLEY, 2005). Houve a criação no Brasil, por mãos de missionários Batistas e com apoio do general Robert Edward Lee²⁰, de duas colônias norte-americanas compostas de sulistas confederados, uma em Santa Bárbara D'Oeste em São Paulo, outra no vale do Jequitinhonha na Bahia (LEONARD, 1981: 76).

O sucesso das missões protestantes no Brasil do século XIX se deve a dois fatores primordiais, em primeiro lugar a uma crise institucional da Igreja Católica no Brasil, dividida internamente entre uma ala tida como uma “religião oficial”, com o padroado exercendo atividades políticas no Estado, fator responsável pelo enfraquecimento da própria religião no país; e um “catolicismo popular” sincrético e improvisado com manifestações religiosas de matrizes africanas não institucionalizadas, *locus* onde a maior parte dos fiéis católicos exerciam sua fé. Este processo promove uma erosão na legitimidade da autoridade eclesiástica católica perante aos fiéis em paralelo a um desgaste da influência política do clero católico no Estado brasileiro (FAGUNDES et Al., 1985). Por outro lado, em segundo lugar, uma nova doutrina

²⁰ Robert Edward Lee, conhecido general confederado na Guerra de Secessão, principal líder dos Estados Confederados escravistas do Sul, entre eles a Virgínia.

política emanava no pensamento social brasileiro e parecia mobilizar internamente até mesmo padres católicos em suas fileiras, a saber, o *liberalismo político* pautado em um *iluminismo* de matriz europeia. Estas doutrinas contrastavam com o pensamento social íbero-católico predominante no Brasil do século XIX, segundo a visão dos missionários estadunidenses, que apregoava uma centralização política e oligárquica no regime monárquico e uma de caráter teológico no Papado, pois dentre outras coisas afirmava a *liberdade religiosa*, pauta encampada pelos Batistas Fluminenses desde o princípio. Em Campos dos Goytacazes, a Diocese de Campos foi fundada apenas em 1922, à época o relato do então bispo da cidade, na década de 1930, percebendo o desenvolvimento do protestantismo Batista e Metodista na região, bem como da captação de fiéis à nova religião se mostra preocupado, mas reflete a falta de uma visão global sobre o catolicismo na região:

Ao entrarmos, de uma feita, num importante povoado do interior da diocese, logo se nos deparou um templo metodista. Ao chegarmos à praça, outro templo batista. E o templo católico? Ali, a poucos passos do templo protestante. Este, de boa construção; aquele, o católico — flagrante contraste! — em ruínas... a ponto de ter o bispo que officiar ao tempo, debaixo de um toldo improvisado...". "O protestantismo parece mesmo que tem o seu quartel general e assentou as suas mais poderosas baterias no território de nossa diocese, aproveitando-se da falta de pregações nas capelas distantes das matrizes (Dom Henrique César, 1930 Apud: FERREIRA, 1991: 34).

Esse relato transparece em uma esfera local alguns elementos que a bibliografia clássica sobre a história do protestantismo no Brasil aborda (LEONARD, 1981), a falta de sacerdotes católicos em locais mais afastados no interior corresponde à uma visão pessimista do bispo de Campos dos Goytacazes sobre a continuidade e coesão do catolicismo. Seu relato também expõe o não reconhecimento por parte do catolicismo oficial representado pelo seu cargo de bispo, de um catolicismo popular e sincrético presente nas regiões interioranas, que é inclusive o principal responsável em resistir às missões protestantes no Brasil e também na região Norte-Fluminense, incluindo os Batistas²¹ (MENDONÇA, 1990).

²¹ Os missionários pioneiros na região de Campos são, segundo Ferreira (1991): W. B. Bagby, J.L.Downing, E.H.Soper, Salomão Ginsburg, A.L.Dunstan, D.F.Crosland, A.B.Deter, J.J.Taylor, W.E.Entzminger, O.P.Maddox, J.J.Cowsert, S.J.Porter, T.C.Joyee, E.Jackson, A.B.Christie, F.A.R.Morgan, Paulo Porter e John Riffey.

Por outro lado, em flagrante contraste, os Batistas se regozijaram orgulhosos e confiantes sobre sua influência positivista no imaginário e cultura brasileira, como fica exposto no relato de um pastor Batista sobre o processo da Proclamação da República em 1889:

Não queremos acentuar demais a influência do evangelho na liberalização dos ideais do povo brasileiro, mas não podemos deixar de reconhecer a sua contribuição, embora humilde, para o movimento liberal que levedara a massa do povo por alguns anos. Muitos católicos liberais, dotados de espírito de justiça, desejavam para os evangélicos a mesma liberdade de culto de que eles mesmos gozavam. Os maçons, que estavam no poder, eram campeões da liberdade política e religiosa. A larga venda de Bíblias por muitos anos exerceu sua influência. Também as perseguições e a queima de Bíblias em diversos lugares influenciaram muitos espíritos liberais em favor dos evangélicos e o grupo dos brasileiros liberais crescia continuamente (CRABTREE, 1962: 89-90)

A narrativa da “perseguição” política e teológica é algo marcante também na história dos Batistas no âmbito do processo de radicação nos Estados Unidos, embora seja instrumentalizada para seus objetivos de expansão religiosa e captação de novos fiéis. Eis aí o principal componente de coesão do próprio cristianismo em si: a *memória*. A exploração discursiva sobre perseguições se assemelham à própria história iniciatória de Jesus, onde a resistência e a vitória contra elas representam o triunfo e a verdadeira exegese das escrituras (ELIADE, 2011). Numerosos são os relatos de perseguições distribuídas como vitórias da Divina Providência contra o “mal”, é assim em Leonard (1981) e Ferreira (1991), apenas para nos determos nos exemplos Presbiteriano e Batista, respectivamente:

Os puritanos saíram da Europa para a América em busca da liberdade e, em vez dela, encontraram perseguições no novo continente. Roger Williams, banido por haver ensinado que o poder político limitava-se somente aos corpos e bens dos homens, fundou um governo sem rei e uma igreja sem bispo, cujas bases eram a liberdade religiosa em uma democracia civil. Em março de 1639, Roger Williams, depois de batizado por Ezekiel Holliman, batizou mais dez pessoas e organizou a primeira igreja batista na América do Norte (FERREIRA, 1991: 37).

Em uma passagem que demarca um forte conflito religioso entre as populações de Campos dos Goytacazes no Norte-Fluminense, fica evidente sim esta perseguição e ameaças, não

se sabe contudo, até onde podemos afirmar serem verídicos os relatos trazidos por Ferreira (1991), que parece ao longo de sua obra ter confabulado diversas histórias que até podem ser verídicas em algum grau, mas carecem de fontes e comprovações documentais mais concretas, que não tivemos possibilidade de acesso. Esta resistência se deu, principalmente, pois os enunciados teológicos trazidos pelos Batistas estadunidenses eram, nas palavras de Cavalcanti (2001), diametralmente opostos ao que era vivido no continente em matéria de fé:

Dessa forma, do ponto de vista religioso, os missionários representam uma força cultural invasora na América Latina. Assim como outros agentes culturais trazidos pela expansão comercial (técnicos, especialistas, "entrepreneurs"), eles desestabilizam os modelos locais. O seu "produto" representa o questionamento do status quo e a possibilidade de uma nova forma de prática religiosa. E isso vai criar conflitos com o sistema religioso vigente nos países latino-americanos (CAVALCANTI, 2001: 64).

Promovendo assim maiores dificuldades na conversão religiosa das populações locais, sobretudo, por não ter apoio oficial do Estado norteamericano na realização destas missões, no entanto, os missionários eram enviados aos países que mantinham relações comerciais com os Estados Unidos. Não é por acaso que o missionário batista William Buck Bagby, anuncia um dito *plano de salvação* para a cidade de Campos dos Goytacazes, mas não sem enfrentar resistência:

Logo, Bagby estaria imergindo nas águas do Paraíba do Sul sete crentes que se tinham decidido com suas mensagens evangelísticas. Este fato encheu de ânimo o coração do missionário. Pôs, porém, em evidência a ira dos inimigos da obra de Cristo Jesus. As perseguições aos crentes logo começaram a surgir. Na tentativa de intimidar Bagby, os perseguidores começaram a divulgar o seu intento de, na próxima ida do missionário a Campos, algo lhe acontecer. E que prometiam lançá-lo num tacho fervente da usina de açúcar do Queimado (FERREIRA, 1991: 46).

Este missionário reconhecendo a localização estratégica da mesorregião de Campos dos Goytacazes para as intenções dos missionários batistas pioneiros, em uma carta enviada a Junta de Richmond em fins do século XIX, que mesclava nas afirmações tanto interesses em se radicar na região a partir da consolidação de um campo missionário, como também enfatiza a localidade como possuindo uma importância logística e econômica. Ambas as intenções, a saber, *religiosa*

em evangelizar e por outro lado, as afirmações sobre as *características geopolíticas* da região não estão dissociadas. O ímpeto de D. Pedro II em modernizar as estruturas da indústria agrária brasileira, através da compra de maquinário, melhores meios para o escoamento da produção para os portos, demonstra um interesse no desenvolvimento econômico do país, que em 1890 possuía mais de 50 mil operários industriais (COSTA, 1987: 166-167). A autora também pontua que:

Em 1880, havia 18.100 pessoas registradas como operários. Um recenseamento de 1907 registra 2.983 estabelecimentos industriais e uma população de 136.420 pessoas dedicadas a essas atividades. A maior concentração operária se dava no Distrito Federal, onde havia 35.104 pessoas dedicadas a funções industriais. Seguiam-se-lhe São Paulo com 22.355; Rio Grande do Sul, com 15.426; e Rio de Janeiro, com 11.900. Pelo Censo Industrial de 1907, São Paulo, Rio de Janeiro e Distrito Federal concentravam 56% da população operária (COSTA E. V.: 1999: 252).

Na realidade, Campos dos Goytacazes - e o sudeste de maneira geral - só fora escolhida como sede do campo Batista Fluminense por conta desta centralidade econômica na época do ciclo econômico de predominância sucroalcooleira industrial:

"É zona de lavoura, a maior cidade no Estado do Rio, com exceção da capital. É cercada por cinco ou seis cidades importantes e outras menores. Seria um centro ótimo de operações missionárias da metade do Estado do Rio, que tem um milhão de habitantes. Desde o Estado do Espírito Santo — que fica ao norte — e até a parte oriental do Estado de Minas Gerais, não há nenhum pregador do evangelho. Meu coração está cheio de esperança por esse grande campo. Oxalá houvesse um missionário para dirigir este trabalho tão auspicioso para os batistas" (BAGBY, William Buck Apud FERREIRA, 1991: 47).

Já neste período, há uma relação de formação e especialização religiosa que também é conformada como uma relação trabalhista, com pagamento de uma espécie de salário ou ajuda de custo, já nesse período no fim do século XIX. O missionário W.B. Bagby recebia cerca de 50 mil réis, além de ajuda de custo para suas viagens. Através de suas interpelações é que a Junta de Richmond decide transformar Campos na sede do Campo Batista Fluminense, alçando a cidade a um status importante dentro da denominação. Campos dos Goytacazes é também a primeira cidade do Brasil a construir um templo Batista em 1898, feito devido, sobretudo, ao pastorado de

Salomão Ginsburg, maçom e pastor norteamericano Batista que chega a Campos em 1893.

Essas missões também se estabelecem em um período de massiva imigração para o Brasil de europeus e americanos, sobretudo, para substituir a mão-de-obra escravizada recém liberta e embranquecer as forças de trabalho no Brasil. A modernização de centros urbanos e a construção de cidades mais estruturadas, mudanças nas relações de trabalho e uma maior industrialização, o fim da escravidão e uma maior abertura política demonstravam uma pequena mudança na conjuntura social que também terá efeitos no imaginário social brasileiro, sobretudo, entre as classes médias:

Quando os missionários chegam ao Brasil, o país desfruta de um contexto social aberto às inovações da época, em certas áreas até progressista, e por que não dizer, liberal. O país conta com um número grande de centros urbanos, de acesso relativamente fácil através da nova rede ferroviária, e com um sistema de comunicações que garante aos missionários um contato mais estreito com as suas igrejas de origem e uma maior integração dos pontos missionários estabelecidos pelo país. É nesse contexto social que a fé trazida pelos protestantes vai encontrar solo fértil em meio a um pequeno segmento da população brasileira (CAVALCANTI, 2001: 69).

A denominação Batista defende historicamente seis princípios²² fundamentais: *a aceitação das Escrituras Sagradas como única regra de fé e conduta; o conceito de Igreja como sendo uma comunidade local democrática e autônoma, formada de pessoas regeneradas e biblicamente batizadas; a separação entre Igreja e Estado; a absoluta liberdade de consciência; a responsabilidade individual diante de Deus; e a autenticidade e apostolicidade das Igrejas.* Ideias conflitantes tanto com o catolicismo oficial e popular, quanto com os interesses políticos das oligarquias na época do Brasil Império, pois principalmente são doutrinas carregadas de um *iluminismo* que tinha potencial de romper uma fratura na estratificação social à época. Neste sentido, para termos dimensão que os Batistas representavam algo diferente para a sociedade brasileira da época, pois se tratava de um novo estilo de vida, estrangeiro e alheio ao que era vivido no período, suscita medo e temor em alguns estratos da população, mas em outros foi justamente o fôlego que precisavam, afinal, abandonar o estilo de vida significava sair de uma

²²

Extraído de O Jornal Batista, ed. 52, ano 2021.

vida de troca de favores e dependência de benesses dos mais ricos. Os protestantes Batistas traziam também uma sociodicéia da esperança, com promessas de liberdade e de livre iniciativa, novos sentidos de ser e agir, uma “boa-nova”. Internamente:

As organizações batistas, especialmente as convenções e as juntas das instituições, tem um sistema de governo similar ao parlamentarismo, isto é, sua liderança é escolhida democraticamente pela assembleia geral, a quem compete eleger um presidente. Em seguida, o colegiado (junta) elege um Secretário Executivo, a quem compete administrar a instituição. Deste modo, o presidente tem a atribuição de representar a instituição, presidir reuniões e assembléias e proferir discursos oficiais. Ao Secretário Executivo cabe administrar as atividades da instituição, ter a guarda dos documentos, planejar e executar o trabalho e, principalmente, exercer a função de tesoureiro da instituição (WANDERLEY, 2005: 31).

No entanto, cada igreja Batista possui uma autonomia relativa. Pois, apesar de depender tanto da arrecadação interna dos fiéis para sua subsistência, depende também do financiamento das convenções, que por sua vez geralmente eram geridas por algum missionário norte americano. No entanto, apesar desta dependência, algo de novo estava fundado após o estabelecimento dos Batistas da região de Campos dos Goytacazes. Agora, pessoas leigas possuíam papéis de liderança religiosa, um *status* que com o catolicismo oficial na época do Império só os nobres possuíam. O próprio ordenamento sacerdotal era realizado de modo descentralizado a partir de um colegiado (FERREIRA, 1991). Como o analfabetismo era demasiado grande, “a imposição das mãos” servia como uma consagração religiosa para um(a) novo(a) pastor(a) exercer sua função. Ora, este “modelo congregacional” (CAVALCANTI, 2001) é também responsável por conferir um sucesso entre os Batistas no Norte-Fluminense, pois promoveu a distribuição de méritos e a delegação de autoridade religiosa para pessoas comuns em um primeiro momento, mas também, como veremos, de pessoas com poder de influência, principalmente as classes médias²³, em um segundo momento:

O modelo batista, no entanto, representa uma nova forma de ser igreja, onde cada congregação tem poder para ordenar seus próprios clérigos e para tomar

²³ Nas palavras de Cavalcanti (2001: 69) eram: “comerciantes, agentes comerciais, exportadores, artesãos, funcionários públicos, advogados, padres, professores, banqueiros, e oficiais do exército que compunham os grupos de classe média, se encontram a força assalariada urbana dos estivadores, mecânicos, operários, e lojistas”.

todas as decisões pertinentes à vida religiosa da igreja. As decisões são votadas numa "sessão" ou "assembleia" local, onde cada membro tem um voto. O modelo congregacional é uma forma de ser igreja altamente voluntarista, se baseando no processo de democracia local que é encontrado no sistema federativo norte-americano (CAVALCANTI, 2001: 66).

Para os missionários Batistas pioneiros a reprodução em terras brasileiras de três elementos centrais de sua cultura eram fundamentais: sua *religião*, considerada mais avançada e civilizada, seus *costumes* e *estilo de vida*, e o *modus operandi econômico* estadunidense, em um primeiro momento, entre os anos 1890 e 1900 de cunho escravista e baseado na cultura *plantation* com uso de mão-de-obra escravizada, manifesta nas fundações das colônias americanas em São Paulo e na Bahia. Em um segundo momento a partir de meados da década 1910, baseado em uma cultura de trabalho assalariado agrário, justificada a partir da imersão missionária e conversão religiosa realizada junto às frações da burguesia ascendente local (FERREIRA, 1991). No que se refere ao nosso recorte de análise, os Batistas além da centralização burocrática na administração financeira e política das Juntas Estaduais e na Convenção Batista Brasileira ficarem sempre a cargo de missionários norte americanos²⁴, fica evidente que à época, estes também demonstravam muito interesse sobre os assuntos de interesse nacional brasileiro, como a Abolição da Escravatura de 1888:

Um outro destes missionários [batistas] sulistas se havia conservado tão firme em suas convicções que, quando em 1886, o pastor brasileiro Eduardo Carlos Pereira publicou uma brochura em favor da abolição da escravatura, ele escreveu um verdadeiro **tratado anti-abolicionista**, ou se quisermos, **escravagista** (LEONARD, 1981: 76).

Neste ínterim, a própria fundação da Convenção Batista do Sul em Richmond é uma resposta à negativa da Convenção Batista Americana em 1845 na filiação de um membro sulista e proprietário de pessoas negras escravizadas (PEREIRA, 2001: 51). Ainda segundo o autor (Idem: 70), é possível perceber uma demarcação *manifesta* e profética no processo missionário Batista

²⁴ Demarcando um domínio da Junta de Richmond sobre a distribuição financeira e apadrinhamento interno nas organizações Batistas (WANDERLEY, 2005).

no Brasil, demarcado a partir de uma relação de poder, em que os americanos, portadores de uma religiosidade mais “avançada” e “civil” transmitiriam essas boas novas ao Brasil, terra de “idólatras e pagãos” (MAFRA, 2001). Esta percepção é relatada no parecer da Junta de Richmond sobre o estabelecimento destas missões, onde segundo eles, o povo brasileiro à época:

Mostra muita boa vontade para com o povo norteamericano e acha-se em condições de **receber das nossas mãos** o cristianismo evangélico, que contribuirá para o progresso do seu país (FERREIRA, 2001: 70).

Esta sociodicéia presente na percepção política que os Batistas americanos possuem do Brasil no século XIX é bem traçada e discutida por Wanderley (2005) que afirma, dentre outras coisas, a supremacia da teologia do *Destino Manifesto* entre o pensamento social dos Batistas nos séculos XIX e XX e que vai inclusive fazer com que diversas missões internacionais se propaguem pelo mundo a partir da Doutrina Monroe que orientou a política externa da Casa Branca no período, que dentre outras coisas apregoava uma “América para os americanos”. Faltou citar nesta anedota: para os americanos do Norte. A antropóloga brasileira Clara Mafra (2001) equivocadamente não é citada por Wanderley em sua obra, pois seu trabalho sintetiza bem o contexto social em que estes missionários estavam imersos e da ideologia a que eram adeptos, além de perceberem uma dita imoralidade brasileira nos costumes e nas crenças religiosas, esta teologia também apregoava que:

É de alta importância para seu presente e para seu bem-estar futuro que a mente nacional [brasileira] esteja **imbuída de ideias e princípios religiosos corretos**, e esses deverão proceder, em primeiro lugar, de nosso país [Estados Unidos] (MAFRA, 2001: 9).

Projetava-se também com as missões evangélicas uma expansão da influência política norte-americana sobre o continente e pelo mundo, sobretudo em matéria de comércio internacional. Uma das principais estratégias postas em prática pelos missionários Batistas estadunidenses na região Norte-Fluminense foi a conversão de frações importantes da pequena-burguesia e da maçonaria local, instituição que adota o princípio da liberdade religiosa e

se punha como adversária da Igreja Católica, em Campos dos Goytacazes²⁵ e no Brasil como um todo:

A maçonaria, ainda que sem credo religioso, zela sempre pela liberdade religiosa e governo liberal. Estava, por princípio, ao lado do movimento evangélico no Brasil. O governo, composto em boa parte de maçons e homens afeiçoados à maçonaria, entrou num conflito com a Igreja Católica que agitou o país inteiro durante os anos de 1872 a 1875 (CRABTREE, 1962: 47).

Não é meramente obra do devir e casual dos acontecimentos históricos que a Segunda Igreja Batista de Campos dos Goytacazes seja classificada como uma das dez mais importantes e ricas da denominação Batista no Sudeste (FERREIRA, 1991: 79). Consolidando novos caminhos para a expansão Batista no Brasil, o estabelecimento em Campos dos Goytacazes é um divisor de águas em sua história denominacional:

No âmbito cultural do intercâmbio norte-sul, a difusão de novos modelos religiosos era de se esperar. A imigração de europeus e norte-americanos para esse hemisfério e a criação de novas camadas sociais nesses países em desenvolvimento trouxe consigo a necessidade dessa gênese de novas possibilidades religiosas (CAVALCANTI, 2001: 61).

Ao analisar a bibliografia e os documentos produzidos pelos Batistas, é impossível não fazer uma correlação Max Weber (2004) e sua concepção sobre uma *ética protestante*. A expansão das missões evangélicas para países do Hemisfério Sul também conta com esse componente cultural e político muito bem delineado a partir de redes complexas, porém bem definidas no que se refere ao seu conteúdo ideológico, isto é, as missões possuíam um sentido ideologicamente orientado para evangelizar e agir politicamente no território Norte-Fluminense. Neste sentido, Cavalcanti (2001: 64) afirma que “a nação americana é apresentada no Brasil como um país baseado em princípios de tolerância religiosa, iniciativa privada e igualdade política”.

²⁵ Muitos missionários Batistas norte americanos eram maçons (WANDERLEY, 2005: 19-21), isso pode explicar em parte, o fato de Campos ter sido escolhida como sede de uma Missão, pois aqui havia muitos maçons leigos à época (FERREIRA, 1991).

O sucesso das missões Batistas se dá, sobretudo, no entendimento dos missionários americanos em se enraizar entre parte das elites locais ressentidas com o Império e na burguesia ascendente a partir do fim do regime monárquico. A estratificação social disposta à época na região de Campos dos Goytacazes conformava uma aliança entre o padroado católico, comendadores latifundiários e quadros políticos pró-regime. Excluindo assim, segundo E. V. Costa (1999) a maioria das populações e pequenos comerciantes, que dependem tanto das benesses da Coroa quanto destas elites regionais a partir de boas relações políticas para alcançar alguma mobilidade social ascendente ou melhoria de vida:

O sucesso das missões protestantes depende portanto da capacidade dessas igrejas de atrair certos segmentos da população local. A "conversão" do "nativo" requer por parte dele uma renúncia muito grande. Ele tem que abandonar a sua própria cultura e adotar um novo estilo de vida, nesse caso um estilo estrangeiro. Num país como o Brasil do século XIX sempre existirá uma minoria da população que é atraída pela mensagem protestante. Mas o número de convertidos pode ser maior ou menor dependendo do momento histórico de chegada do missionário e do contexto em que essa missão se insere no país (CAVALCANTI, 2001: 64).

Os Batistas Fluminenses também tinham inclusive a preocupação em formar quadros para as fileiras de sua denominação nascente, mas também quadros políticos para a ocupação da política institucional segundo seus preceitos religiosos e ideológicos. Neste sentido, o primeiro passo dado foi a construção de escolas para a educação de crianças já em 1896, onde nela também seria possível segundo Ferreira (1991: 51) que “lessem a palavra de Deus”. Esta escola, de nome:

Escola Americana traria certa receptividade, já que todos sabiam que os norte-americanos, em matéria de educação, estavam na dianteira entre os países civilizados (...) "Esta escola deu excelentes resultados, pois nela havia filhos de muitas das **principais famílias de Campos**. Era para o ensino primário e secundário. Por instrumentalidade dessa escola, o evangelho alcançou fundas simpatias no coração do povo campista" (LESSA, Joaquim Apud FERREIRA, 1991: 51-52).

Ao possuir “filhos de muitas das principais famílias de Campos” há uma demarcação do

interesse na conversão de camadas influentes em Campos à confissão Batista, o que marca um segundo momento da chegada dos Batistas no Norte-Fluminense. Neste manifesto de planejamento em construir e edificar escolas, os Batistas também tinham o interesse em também preparar um novo capital humano, uma nova força de trabalho tanto para exercer atividades laborais no mundo do trabalho, mas também serem educados nos princípios Batistas, inclusive, se possível se tornar um especialista religioso. Havia menos de dez anos que a escravidão fora abolida no Brasil, sendo Campos a última cidade do país a abolir completamente (LARA, 1988) e nesta cidade fora construída uma Escola Industrial pelas mãos Batistas, demonstrando uma intersecção com interesses econômicos e seus *players* locais, e ainda, até mesmo uma preocupação com uma certa divisão social do trabalho, afinal nenhuma destas escolas era gratuita.

Além de evangelizar, o protestantismo Batista possuía a intenção de modernizar com seus ideais o Brasil. A Igreja Católica, segundo os missionários norte americanos, não era capaz de promover o desenvolvimento tanto na esfera moral e intelectual, como também na esfera econômica. Neste sentido, esta *ética protestante* (WEBER M., 2004) trazida pelos Batistas se converte em um poderoso discurso que mobiliza as frações ressentidas e desesperançosas com o arranjo político institucional e religioso à época do Brasil Império (COSTA E. V., 1987; 1999). Neste sentido, os Batistas se comportam também como agentes políticos a serviço de uma ideologia modernizadora e cosmopolita, que acreditavam ser a razão do sucesso dos Estados Unidos da América e que deveria se difundir entre as nações “mais atrasadas”:

Os missionários batistas argumentam que só o Protestantismo teria condições de promover os ideais da democracia, do individualismo, da igualdade de direitos civis, e da liberdade intelectual e religiosa no país. Eles viam na hierarquia católica a antítese do processo democrático. O Catolicismo lhes parecia privar o fiel do privilégio do livre exame das escrituras e da liberdade de escolha que os batistas gozavam na sua fé. Essa falta de escolha também é vista nas escolas católicas e no modelo pedagógico que elas usam. Sem a liberdade de pensar na prática da fé, como poderiam os brasileiros entender a democracia? Isso justifica também a criação de uma rede de escolas batistas (CAVALCANTI, 2001: 79).

A construção destas escolas rendeu frutos para o COBF, pois a partir delas é que saíram

os principais nomes que compuseram cargos de pastores(as) nas novas Igrejas Batistas fluminenses, da Convenção Batista Brasileira e inclusive é do Colégio Batista Fluminense que emerge o primeiro deputado estadual batista pelo Rio de Janeiro na década de 1950, o Pastor Silas Silveira muito antes de surgir uma bancada evangélica no Brasil. Pautas como educação, trabalho, cultura e política partidária são permeadas pela penetração dos Batistas em torno da ocupação de cargos em conselhos estadual e municipal, órgãos colegiados ou mesmo como financiadores de projetos ou quadros políticos - mesmo que não sejam da denominação - segundo seus interesses, representando uma profunda capilaridade e manejo político em se estabelecer na região, reproduzindo com certo sucesso aquele *modus faciendi* descrito por Wanderley (2005) e uma afinidade com os ideais pró-republicanos discutido por Cavalcanti (2001).

1.1 - OS QUATRO MOMENTOS INICIAIS DO CAMPO BATISTA FLUMINENSE

Evangelizar é também um ato político, pois põe em uma relação de alteridade o “peregrino” e aquele se busca “converter” (HERVIEU-LÉGER, 2008), é também uma correlação entre poderes, relações políticas, culturais e econômicas que concorrem para o sucesso ou o fracasso do projeto missionário, conforme afirma Collevatti (2009) ao analisar as missões católicas entre os indígenas no norte do Brasil no período colonial e os entroncamentos entre economia, política e a catequese. Representa também a possibilidade de que no novo território "alcançado" se possa protagonizar as relações sociais que nele se estabelecem, construir teologias e afinidades eletivas segundo interesses diversos, seja para uma conversão religiosa, seja para o estabelecimento de uma maior influência moral e política, mas também econômica da religião no contexto da missão evangelística. Por seu turno, a evangelização Batista no Brasil segue uma influência expansionista religiosa protestante de caráter evangélico fortemente arraigada em tradições norte americanas, seja nos aspectos teológicos (destino manifesto) e ideológicos (liberalismo, republicanismo), seja na maneira de se organizar as igrejas através da estruturação e descentralização do corpo eclesiástico e burocrático. A própria escolha de onde fundar um campo missionário manifesta o interesse Batista em espelhar a sociedade norte americana, não por acaso o Centro-Sul do Brasil foi escolhido como epicentro do trabalho missionário pioneiro, por ser

uma região economicamente mais desenvolvida e portadora de elites mais abastadas que as outras regiões. Do ponto de vista dos agentes, o orgulho de ter se estabelecido na sociedade brasileira se manifesta, para além da pauta religiosa:

Através dos anos, a sociedade, a educação, os costumes do povo do Estado do Rio têm recebido positiva influência dos batistas fluminenses. Alcançados pelo evangelho de Cristo, tendo tido conceitos, princípios e viver cotidiano transformados, eles se têm preocupado em testemunhar, lançar sua influência cristã no campo moral, social, educacional e espiritual nos meios em que vivem (FERREIRA, 1991: 195).

No estabelecimento da missão Batista em território fluminense para efeitos de compreensão da história da denominação neste território, observamos passos comuns na consolidação do evangelismo Batista no Estado do Rio de Janeiro no século XIX e XX: a construção de boas alianças políticas locais, o apoio financeiro dos fiéis, crescimento e articulação em redes descentralizadas, isto é, sem um poder administrativo supremo dos Batistas em todo o Campo Batista Fluminense (CBF), preocupação no aumento do número de especialistas religiosos através da formação teológica e a aquisição de imóveis, representando um planejamento em se aumentar o poder financeiro da denominação e a partir daí, expandir para novos campos missionários nas adjacências e em contextos internacionais.

O caso do CBF é evidente neste sentido, Campos dos Goytacazes é escolhida como uma das sedes dos Batistas no sudeste do Brasil por sua centralidade econômica, financeira e importância estratégica e logística em fins dos novecentos: próxima da então capital do Brasil, Rio de Janeiro, mesorregião composta por elites latifundiárias no mercado do café e setor sucroalcooleiro, última cidade a abolir a escravidão no Brasil, boa infraestrutura comercial e urbana, além de ser extensa territorialmente e estar próxima do litoral, contar com diversos operários qualificados e frações de uma classe média ascendente como frutos de um processo de modernização industrial e urbana (COSTA E. V., 1987).

Podemos separar esta consolidação da Missão Campista em no mínimo quatro momentos importantes meramente para efeitos de compreensão cronológica: o primeiro mais informal e marcado por dificuldades em se estabelecer, através de perseguições do Estado e da Igreja

Católica Apostólica Romana aos Batistas, que dura de 1881 a 1893, um segundo em que o estabelecimento de boas relações políticas²⁶ junto às elites locais e frações classes médias confere aos Batistas tanto um crescimento quantitativo²⁷, como também em influência política, durou de 1893 até 1917. Este segundo ciclo se encerra a partir do grande cisma entre os Batistas no Brasil, ocorrido através da rebeldia de diversas igrejas da denominação que resolveram adotar uma liturgia pentecostal em discordância da Junta de Richmond e da Convenção Batista Brasileira:

Tratava-se de um movimento chamado "Renovação Espiritual", que atingiu a maioria das igrejas protestantes históricas no Brasil na década de 1960 e consistia, basicamente, de uma mudança nas práticas de culto e uma interpretação doutrinária diferente quanto à Terceira Pessoa da Trindade. Os defensores da Renovação Espiritual argumentavam que o Espírito Santo deveria ter liberdade de agir no culto, à maneira pentecostal, inclusive com a manifestação da glossolalia, ou seja, o "falar em línguas estranhas no culto" (WANDERLEY, 2005: 37).

Um terceiro momento que vai marcar a história dos Batistas no Brasil (PEREIRA, 2001) é acentuado a partir da transição administrativa e de liderança da denominação no país para sacerdotes brasileiros, iniciada já nos anos 1950, mas posta em prática de fato a partir dos anos 1970 (WANDERLEY, 2005). E, por fim, um quarto momento iniciado a partir dos anos 1980, como uma reação dos Batistas ao crescimento vertiginoso de igrejas pentecostais, dentre elas, muitas igrejas batistas independentes que outrora compuseram as fileiras da Convenção Batista Brasileira. Essa transição representa um *boom* das ações missionárias dos Batistas no Brasil, alçando o país a um *status* de epicentro de difusão da denominação no continente latinoamericano, África e Ásia (FERREIRA, 1991; PEREIRA, 2001). Em todos estes momentos históricos a Junta de Richmond se faz presente no patrocínio financeiro e com pessoal, mesmo

²⁶ Segundo relato do pastor Elias Portes Filho, em um episódio de perseguição religiosa por fiéis católicos aos Batistas em Niterói: “Isso, pela maneira como as portas se nos abriam, e como as autoridades regionais e municipais nos recebiam. Um deles chegou a me dizer: 'A polícia está às suas ordens'. Um outro disse aos seus subordinados: 'Façam tudo para que estes homens não sejam desfeitiados aqui'. Foi no tempo do governo ditatorial. Não havia liberdade política, mas a religiosa nos foi assegurada” (FERREIRA, 1991: 143).

²⁷ Embora, como veremos ainda neste capítulo, este crescimento tenha sido freado a partir do processo de industrialização tardia que o Brasil passa ao longo do século 20 e da grande crise de 1929, o Campo Batista Fluminense sofre um breve encolhimento de tamanho, passando de 148 igrejas para 124 em 1941, ano em que foi celebrado o 50º aniversário de organização e surgimento da Primeira Igreja Batista de Campos como marco temporal.

após a transição para a uma administração brasileira, os nomes escolhidos sempre se dão com base em afinidades eletivas à Junta de Richmond, tanto a partir de concordâncias teológicas, quanto ideológicas.

1.1.1 - O PRIMEIRO MOMENTO: 1881 - 1893

Um fator que chama a atenção é a demarcada informalidade nos cultos e seleção de sacerdotes, muitas das vezes, segundo Ferreira (1991: 80 - 86), após a aprovação do “conselho”²⁸ “pela imposição de mãos” e se organizavam nas casas dos fiéis, recebendo cultos, celebrações e festividades religiosas. Não havia ainda pastores ordenados, apenas alguns missionários no primeiro momento, onde por meio deles, foi levantado uma série de evangelistas fluminenses. Os evangelistas:

No passado, eram reconhecidos como evangelistas os irmãos que se dedicavam à evangelização, fazendo o trabalho como um pastor, sem, contudo terem autoridade para batizar e celebrar a Ceia do Senhor. Eram pessoas de consagração comprovada, dispostas ao sacrifício, quer do ponto-de-vista financeiro, quer do ponto-de-vista de viagens sacrificiais, que eram feitas, ora a pé, ora a cavalo, com sol ou debaixo de grandes e pequenas chuvas (FERREIRA, 1991: 61).

Esta descentralização burocrática, no sentido das ordenações sacerdotais é um dos principais fatores do sucesso da denominação Batista em território brasileiro, será responsável pelo grande desenvolvimento interiorano entre as classes baixa e média que residiam nas freguesias ao redor de Campos dos Goytacazes. A consagração ao pastoreio também ocorria de modo escatológico, isto é, sem necessariamente passar por uma especialização formal em um contexto educacional para esta especialização religiosa, como ainda hoje ocorre nas esferas denominacionais neopentecostais, não mais no âmbito Batista, onde existem os Seminários

²⁸ Havia um "conselho examinador", composto por missionários americanos da Junta de Richmond, uma espécie de "banca" para analisar os candidatos ao ministério pastoral. A consagração ao pastoreio também ocorria de modo escatológico e profético, através de experiências extáticas de revelação divina. Ou seja, sem necessariamente passar por uma especialização formal em um contexto educacional teológico para esta especialização religiosa. Atualmente os Batistas especializam e formam seus líderes religiosos em seminários teológicos.

(FERREIRA, 1991: 80). No entanto, ainda não havia recursos suficientes para a construção de igrejas, os fiéis recém convertidos cediam suas casas para a realização dos cultos, isto quando as celebrações religiosas não eram estabelecidas em praças públicas (FERREIRA, 1991: 46). Esta ênfase:

(...) é mais prática, voltada para uma vida a serviço da evangelização e da congregação local. Isso evita que o fiel batista se preocupe em demasiado com discussões acadêmicas e interpretações esotéricas da doutrina, garantindo uma maior coesão à sua comunidade da fé (CAVALCANTI, 2001: 85).

Ao longo deste primeiro momento, a informalidade dos sacramentos também marca a Missão Batista em território fluminense, no sentido que os batismos eram estabelecidos de modo ecumênico aqueles indivíduos adultos que queriam converter-se à denominação. Por outro lado, este primeiro momento é muito marcado por um viés anticatólico forte e agressivo, percebido tanto em documentos oficiais da denominação, como também a partir das ações evangelísticas próximas às Igrejas Católicas da região no intuito de tensionar a própria identidade católica hegemônica.

Em um primeiro momento boa parte dos fiéis Batistas exerciam atividades laborais como lavradores, empregadas domésticas e artífices de pequenos ofícios, vinculando-os a uma estratificação social menos abastada e o trabalho dos missionários e pastores batistas expõe uma relação de mediação tensa no apaziguamento dos conflitos materiais e morais dispostos na estratificação social característica daquele período:

Ressaltamos aqui a influência na modificação de costumes, na campanha antitabagista, no viver diário. Fazendeiros afirmavam que sentiam grande diferença em seus empregados, depois que estes se tornavam crentes. Em lugar de caminharem para os bares a fim de bebericarem, eles iam, agora, aos cultos, todas as noites, em casa de um ou de outro amigo, ou irmão na fé. Tornavam-se mais responsáveis. Aos domingos, trajavam-se melhor para ir aos cultos. Há pessoas, também, que fazem comentários sobre jovens que, se tornando empregadas domésticas, têm dado excelente testemunho, conquistando a confiança de todos em seus empregos (FERREIRA, 1991: 195).

No primeiro momento da denominação Batista no Campo Fluminense, os membros eram

pertencentes das classes trabalhadoras mais empobrecidas - dado o contexto eminentemente rural da época -, geralmente empregados de grandes fazendeiros, isto é, o perfil dos membros - há poucos dados concretos. No entanto, a partir do segundo momento desta inserção, há um maior entrelaçamento entre religião, economia e mercado de trabalho e o interesse em disputar os novos trabalhadores entre as classes médias e frações das elites locais e suas famílias para a religiosidade Batista. Seja pela iniciativa da construção de escolas e formação de novas forças de trabalho, seja a partir da formação teológica através da construção do Seminário Batista em Campos.

A diferenciação funcional entre Estado e Religião no Brasil a partir de 1889, também contribuiu no enraizamento Batista na região Norte-Fluminense, ao menos no papel, pois as missões protestantes Metodista, Presbiteriana e Batista tiveram grandes dificuldades em se estabelecer no país durante o século XIX (CAVALCANTI, 2002), o próprio mercado religioso brasileiro a partir deste século já é marcado por disputas internas entre os protestantes e destes com o catolicismo (FERREIRA, 1991). Entretanto, contribuiu para um avanço no reconhecimento e na tolerância dos evangélicos no Brasil, pois permitiu uma liberdade de cultos e de credo com o decreto de 7 de janeiro de 1890²⁹, assim como encheu de expectativas positivas sobre a liberdade religiosa que agora era uma realidade para os protestantes estrangeiros e brasileiros.

Assim como a simplicidade do processo de conversão, desapegado de uma estrutura educacional muito rígida e hermética, pois era fundamental que primeiro se converte-se um novo membro pelo batismo para aí sim, depois, estabelecer com ele e sua família os princípios batistas através da educação religiosa e da frequência aos cultos. Estes princípios são rígidos e cabem ao fiel o papel de expiar sua responsabilidade para com a doutrina e o cumprimento da palavra através do serviço religioso prestado a sua congregação. Assim, o crescimento dos Batistas fluminenses foi alcançando cada vez mais membros e influência sob o pastorado de William Buck Bagby, organizando igrejas nas casas dos membros convertidos e batizando cada vez mais

²⁹ Promulgado pelo Marechal Deodoro da Fonseca. Disponível em <[D119-A \(planalto.gov.br\)](http://D119-A(planalto.gov.br)>. Acesso em 24 jan. 2022.

novos membros e evangelistas.

1.1.2 - O SEGUNDO MOMENTO: 1893 - 1917

A chegada do missionário Batista e maçom Salomão Ginsburg representou um verdadeiro surto de desenvolvimento da denominação no Norte-Fluminense a partir de 1893. Já em 1895 a denominação adquire um grande terreno na Rua Tenente Coronel Cardoso, esquina com a Rua Marechal Floriano, com o intuito de construir o primeiro templo Batista no país. Por seu intermédio, tanto a membresia local, como maçons, lojistas e operários recém convertidos, quanto a Junta de Richmond financiaram o lançamento da pedra fundamental em 1897 e a edificação da Primeira Igreja Batista de Campos dos Goytacazes em 1898 (FERREIRA, 1991: 67-69).

Sua chegada também representou uma maior consciência no uso das estruturas tecnológicas disponíveis à época, como a rede telegráfica recém constituída e que conectava 14 estados do país, como da aquisição de máquinas de prensa para a confecção e distribuição do periódico Batista “Boas Novas” em 1894 e logísticas, a partir de arrecadação interna nas igrejas para custear passagens dos evangelistas e colportores³⁰ nas “Leopoldinas”³¹ para o melhor estabelecimento do trabalho missionário na região (COSTA E. V., 1987; 1999).

A gestão de Ginsburg também demarca uma maior evangelização e conversão de frações das classes médias emergentes, sobretudo, na região de Campos, Macaé, São Fidélis, Barra de São João, indo do noroeste do estado do Rio de Janeiro até o sul do Espírito Santo. Sua entrada na Loja Maçônica Goitacás como membro possibilitou também acessos às elites locais, permitindo uma inserção conversionista entre estes agentes e, conseqüentemente, um aumento da arrecadação financeira. O missionário Ginsburg se retira de Campos para Pernambuco em 1900, deixando como legados a construção da Primeira Igreja Batista de Campos e um jornal de difusão teológica e das atividades da denominação:

³⁰ Membros encarregados de fazer a distribuição e a venda de Bíblias, pois a atividade era uma das principais maneiras de arrecadação local além dos dízimos e ofertas em igrejas nas casas dos fiéis.

³¹ Como era chamado as estações ferroviárias na época.

No dia 15 de março de 1894, surgiu na arena evangélica o primeiro jornal dos batistas do sul do Brasil. Chamava-se As Boas-Novas e era impresso em Campos. Foi fundado pelo missionário Salomão Luís Ginsburg. Este sabia do grande valor da palavra impressa. Nesse periódico, ele publicava notícias das igrejas, as lições internacionais da Escola Bíblica Dominical, artigos variados e orientação para o povo evangélico (FERREIRA, 1991: 51)

Ao longo do segundo momento, foram criadas a União Batista Fluminense em 1900, composta por sete igrejas, alguns anos mais tarde é consolidada a Missão Campista, composta já por 37 igrejas, formada em 1918 e que contava com apoio financeiro, logístico e de pessoal da Junta de Richmond, sendo transformada em Campo Batista Fluminense a partir da unificação junto à Missão do Rio. À esta altura, a Segunda Igreja Batista de Campos já era, como todas as existentes na região do CBF, filiada à Convenção Batista Brasileira (CBB) que foi fundada em 1907. Podemos concluir que Campos dos Goytacazes a partir deste segundo momento, um epicentro da formação, difusão e enraizamento dos Batistas na Região Sudeste do Brasil, expandindo-se para Minas Gerais, Espírito Santo e São Paulo:

Na terceira Assembléia da Associação Batista Fluminense sentiram os irmãos que os limites da Missão Campista deveriam ultrapassar o Estado do Rio, alcançando os Estados de Minas Gerais e Espírito Santo (FERREIRA, 1991: 98).

Os Colégios Batistas têm um papel fundamental nesta expansão, a partir de suas salas de aula são formados diversos especialistas religiosos: pastores, esposas de pastores³², missionários, diáconos, colportores e evangelistas. O Colégio Batista Fluminense (COBF), que existe até hoje, foi fundado em Campos em 1914. Através dele são formados diversos jovens, que ao chegarem à fase adulta, se tornam pastores e missionários que “auxiliam a obra” (FERREIRA, 1991: 112-114). O COBF também foi influenciado pelos movimentos estruturais da educação e suas reformas, que foram severamente atingidos pelas necessidades de expansão do mercado e de formação de força de trabalho para a indústria e comércio, nele:

³² Existia nas fileiras dos Colégios Batistas em território fluminense, cursos que se direcionam a prepararem moças para serem “esposas de pastores”, sendo este também uma espécie de cargo informal dentro da estrutura política Batista segundo Ferreira (1991: 117).

(...) foi criado o curso ginasial noturno, e, mais tarde, o científico, diurno e noturno. Depois, vieram a Escola Técnica de Comércio e o Curso Normal. O colégio foi pioneiro na criação do curso noturno em todo o Norte-Fluminense (FERREIRA, 1991: 120).

O proselitismo assumido no contexto da escola, a busca pelo assédio na conversão de alunos (as) e funcionários (as) é uma constante:

Na gestão do Pr. Ebenézer Soares Ferreira, pode-se salientar o interesse direcionado para a evangelização de professores e funcionários não crentes. Alguns deles se converteram. Muitos alunos, principalmente internos, ouvindo o evangelho e **recebendo a influência do colégio**, aceitaram a Cristo como Salvador. A distribuição de Bíblias era uma constante entre alunos, professores e funcionários. Tanto assim que, em certo ano, foram entregues no colégio mais de mil Bíblias (FERREIRA, 1991: 121).

Dado o alto número de novos especialistas religiosos que vinha sendo formado, se torna necessário expandir o número de igrejas construídas e dar trabalho aos novos sacerdotes. Para tanto, foi criada em 1917 a Sociedade Patrimonial Batista, em uma conferência realizada no Sul do estado do Rio, em Duas Barras. Uma espécie de entidade jurídica proprietária de fundos e agência imobiliária de imóveis das mais diversas Igrejas Batistas no estado do Rio de Janeiro. Tinha como objetivo realizar empréstimos com juros às igrejas para que estas adquirissem terrenos e imóveis para se desenvolverem, para além de objetivar apenas templos, construir também escolas para o ensino religioso. Esta agência imobiliária privada de posse dos Batistas marca uma inserção forte dos especialistas religiosos entre os interesses econômicos locais e suas elites, pois a questão da posse de imóveis sempre foi um fator de diferenciação de classes através do prestígio e demonstra uma inserção desta denominação nos rumos da especulação imobiliária na região.

1.1.3 - O TERCEIRO MOMENTO: 1917 - 1950

O Campo Batista Fluminense permaneceu coeso e unificado até meados de 1950, ainda

que anteriormente uma ou outra dissidência de pastores seja notada (FERREIRA, 1991: 71-75), é somente a partir de 1950 que grandes debandadas ocorrem no CBF. A partir de 1930, as igrejas que compunham o campo passaram a gozar de administração própria, com uma dependência financeira menor da Junta de Richmond, dado o aumento do número de fiéis com melhores condições de vida e *status* social, inclusive de frações das elites regionais. Destacamos o caso de um “empresário bem sucedido” que concede apoio financeiro e com obras de edificação à denominação:

É um bem sucedido empresário que tem cooperado - grandemente para a expansão do Reino de Deus, ora na construção de templos para igrejas pobres, ora na promoção de várias atividades evangelísticas, apoiando os conferencistas através do Departamento de Evangelismo de sua empresa (...) Construtora. Dá suporte financeiro a uma promoção evangelística [nos EUA] (FERREIRA, 1991: 211).

A denominação inicia trabalhos no campo da beneficência e assistencialismo com a criação de orfanatos, criação de fundos internos para distribuição de alimentos e a construção de internatos e externatos com o intuito de fomentar a educação religiosa e formação de pastores. O Seminário Teológico Batista Fluminense é inaugurado em 1963, ao lado do prédio da Segunda Igreja Batista de Campos, ou seja, em um momento histórico de ruptura entre os Batistas no Brasil, que por discordâncias políticas e teológicas estavam formando a Convenção Batista Nacional em 1967. Entre os principais objetivos, além da expansão denominacional, estava a necessidade de fazer frente à pentecostalização das Igrejas Batistas históricas:

As razões apresentadas para a criação do seminário eram as seguintes: 1. Suprir a falta de obreiros, pois o número de igrejas aumentava dia-a-dia, sendo ainda poucos os pastores. **2. Intensificar a obra.** Não obstante ser o Estado do Rio o que mais progredia com respeito ao evangelho, sabia-se que **os batistas fluminenses estavam muito aquém do que poderiam fazer.** 3. Dar oportunidade a muitos vocacionados que, por não terem os recursos necessários, não se poderiam manter no seminário do Rio de Janeiro (FERREIRA, 1991: 174).

Como resultado, já nos anos 1970, os Batistas fluminenses atuavam na Junta de Missões

Internacionais, apoiada logística e financeiramente pelos Batistas de Richmond. Isto é, menos de 100 anos após o estabelecimento da Missão Campista, Campos dos Goytacazes já se tornara um epicentro formador e exportador não apenas de especialistas religiosos, obreiros para trabalhos de base evangelísticos, mas também de uma religiosidade para outros continentes. Além dessa exportação religiosa, Campos dos Goytacazes exerce por meio da Segunda Igreja Batista de Campos uma centralidade para os Batistas no país, pois é uma igreja que faz às vezes de mentoria intelectual, formando e espalhando diversos especialistas religiosos, escritores e intelectuais na rede de imprensas internas, quadros políticos e administradores para os cargos nas juntas e convenções, além de ser o centro financeiro para a denominação no Rio de Janeiro, pois é uma das igrejas que mais arrecada.

A Segunda Igreja Batista de Campos, no entanto, é vinculada à Convenção Batista Brasileira, que reúne diversas Igrejas Batistas que mantêm o rito clássico, não pentecostal. No cotidiano da Segunda Igreja Batista de Campos é possível perceber através de observações participantes estabelecidas, que no entanto, esta filiação institucional é marcada por uma recomposição religiosa (HERVIEU-LÉGER, 2008), pois é perceptível uma forte mesclagem entre elementos litúrgicos pentecostais, como a glossolalia e em diversos momentos das celebrações religiosas ocorre o que pastores da igreja chamam de “derramamento de Pentecostes”.

Este *derramamento* é percebido quando vários fiéis, entre eles muitos jovens, entram em uma espécie de transe extático, caem ao chão “cheios do Espírito Santo”, professam línguas estranhas e se movimentam de maneira agitada pelos corredores e entre os bancos da igreja. Segundo informações colhidas nas entrevistas, muitos desses jovens se converteram nesta igreja através do movimento Face a Face Movement, reforçando o aspecto de sua escolha e responsabilidade individual, autonomia proporcionada por suas experiências (DUBET, 1994), que é inclusive um dos princípios Batistas e uma certa ruptura com a religião dos pais, que pertencem a outras denominações (ALVARENGA et Al., 2019). A igreja possui suas celebrações principais nos dias de domingo, mas também tem cultos às quintas-feiras e ao menos um sábado no mês, sendo que este último é sempre direcionado aos jovens.

Em todas estas celebrações, por mais que a leitura e arguição do Evangelho possuam

diferentes enfoques, é possível perceber em maior ou menor grau este processo de pentecostalização, pois é muito trabalhado pelos especialistas religiosos a noção de *guerra espiritual* e o constante manejo que o fiel precisa fazer em sua conduta de vida para que o *Diabo* e seus *demônios* não atentem a vida do crente em um aspecto emocional e afetivo bastante apelativo. Em alguns momentos, esta guerra espiritual se traduz em uma *guerra cultural*, no sentido de que a cidade de Campos dos Goytacazes e o país têm sido assolados, segundo as mais diferentes pregações religiosas observadas na Segunda Igreja Batista de Campos, por “forças demoníacas”, pelo “humanismo”, “feminismo”, pela “esquerda” e por um “academicismo intelectual” e um “anticriacionismo”, que objetivam destruir a unidade e coesão cristã no Brasil e no mundo. A partir deste panorama “é necessária uma reação dos cristãos” contra o avanço do que se denomina “movimentos anticristãos” e “seculares”. Em relação a esta cosmovisão escatológica trata-se de uma manifestação religiosa hibridizada observada na igreja, que é:

Por sua vez, a batalha espiritual, na definição de Siepierski (1997, p. 52-53) parte da concepção de que “como a esfera espiritual controla a realidade material, as mudanças materiais dependem da neutralização dos demônios no campo espiritual. Por isso é que existe a guerra espiritual. É uma luta para libertar as pessoas da opressão causada pelos demônios” (SIEPIERSKI, 1997, p. 53 Apud ROCHA, 2020: 620).

A denominação Batista, tem sido tensionada por ondas de pentecostalização de sua liturgia há mais ou menos 70 anos (FERREIRA, 1991; SOUZA, 2013). Ferreira (1991) pastor aposentado e intelectual da denominação Batista em Campos dos Goytacazes, afirma que a Igreja Batista no Brasil começa a sofrer um processo de rompimento teológico na primeira metade da década de 1950, com influências pentecostais que buscam transformar tanto a liturgia da denominação, quanto a distribuição de cargos na Convenção Batista Brasileira. Segundo o autor:

O movimento trazia no seu bojo uma grande esperança. Era como que uma lufada de novos ventos na direção de um grande despertar espiritual. Quando muitos já estavam entusiasmados com o movimento em curso, descobriram que, no mesmo, permeavam **doutrinas de cunho pentecostal** (...) pregava e escrevia sobre a "segunda bênção", que era o batismo do Espírito Santo, o que estava em desacordo com o que as igrejas batistas ensinavam (FERREIRA, 1991: 164).

Ainda segundo o autor, talvez essa onda de pentecostalização tenha representado uma grande ruptura entre os Batistas no Brasil, que perdura desde os anos 50. Década em que se intensifica o trabalho evangelístico junto aos jovens. Neste primeiro momento da ruptura as cidades de Niterói e Belo Horizonte foram, por assim dizer, epicentros da difusão pentecostal entre os Batistas, os precursores, liderados pela Igreja Batista do Fonseca e Igreja Batista da Lagoinha, respectivamente. Atualmente, diversas igrejas protestantes históricas têm experimentado inclusive um processo mais aprofundado de *neopentecostalização* de seus sacramentos e teologias (FERREIRA, 2014). Porém, cabe observar conforme afirmam Boechat, Dutra e Py (2018) que:

Entretanto, após mais de um século de crescimento pentecostal na sociedade brasileira, os pentecostalismos não se desenvolveram como uma vertente de evolução linear e homogênea. As características das diversas “ondas” podem ser encontradas em organizações religiosas de distintas tradições teológicas e doutrinárias atuais, não existindo nem uma única forma de pentecostalismo – o mais preciso é falar em pentecostalismos – nem uma tendência evolutiva de que uma onda suplante a outra (BOECHAT, et AL., 2019: 199).

A partir da década de 1950 é fundamental para entendermos como o início do ponto de fulgor na denominação Batista no Brasil, que marca uma transição tanto administrativa para a posse dos Batistas brasileiros na gestão das Juntas Estaduais e da CBB e um aumento exponencial das missões domésticas (WANDERLEY, 2005), como também proporciona o aprofundamento no trabalho com as juventudes. Estabelecer um enfoque mais direcionado aos jovens é fundamental a qualquer denominação religiosa em sua coesão, pois é a partir deste estrato etário que se formam as novas gerações que podem dar continuidade às tradições religiosas, isto é, à historicidade e legitimidade social da denominação:

É na década de 50 que o trabalho jovem entre os batistas fluminenses vai apresentar maior desenvolvimento. O número de jovens nas igrejas batistas era maior, e maior também era o número de jovens que haviam cursado o Segundo Grau (Curso Científico, na época). Havia, ainda, jovens cuja escolaridade já atingira o Terceiro Grau (Faculdade) (FERREIRA, 1991: 191).

As origens dos trabalhos Batistas entre os jovens são reflexo do trabalho evangelístico dos Batistas no próprio país, marcada por uma recomposição religiosa essencialmente globalizada a partir do contato entre diferentes sujeitos e instituições estrangeiras (HERVIEU-LÈGER, 2008; MEIRELLES, 2012), percebido no intercâmbio de jovens batistas de Campos dos Goytacazes na Bolívia em 1985 (FERREIRA, 1991: 194). Entre 1975 e 1981 há um aprofundamento da estruturação do trabalho Batista entre os jovens com a criação de estruturas internas e cargos para a acomodação de jovens líderes e também buscando um aprofundamento no trabalho missionário neste estrato etário.

Neste período, além da influência de um “deuteropentecostalismo” (FREESTON 1993, Apud. BOECHAT et Al., 2018) sobre o protestantismo brasileiro, o catolicismo latinoamericano começa a passar por uma profunda mudança de agenda litúrgica, que culmina em 1962-65 no Concílio Vaticano II³³, sinalizando que o campo religioso também estava sendo afetado por processos heterogêneos de secularização e modernização em seu arranjo institucional e político. Neste sentido, em maior ou menor grau, o interesse na evangelização de jovens começa a florescer com maior fulgor no âmbito das igrejas protestantes brasileiras:

(...) os jovens brasileiros e seu universo estético e comportamental vêm se tornando um dos principais fronts de atuação do conversionismo evangélico. Esse processo, que já tem pelo menos umas duas décadas, inclui tanto a criação de políticas e espaços mais sintonizados com a cultura contemporânea destinados aos jovens já convertidos, no interior das igrejas existentes, como, também, de organizações e ações destinadas ao proselitismo conversionista em todas as áreas de interesse da juventude em geral: sexualidade, drogas, consumo, esporte, música, internet, educação, estilos de vida urbanos, etc (JUNGBLUT, 2007: 146).

A dissidência provocada pelo movimento avivalista pentecostal a partir de 1950 foi

³³ Convocado pelo então Papa João XXIII, realizado entre 1962 e 1965, na sede da Igreja em Roma. Este concílio forneceu as bases para grupos dentro da Igreja, refletindo para os mesmos um segundo “Pentecostes” na Terra, em que buscava-se consolidar um retorno a uma dita “origem cristã”, em resistência ao mundo moderno. O movimento foi inicialmente conhecido como “Pentecostalismo Católico” (SMIDERLE, 2013) e teve origem oficial após um retiro espiritual realizado em 1967, na Universidade de Duquesne, EUA. Disponível em: <<https://www.rccbrasil.org.br/portal>>. Acesso em 02 jun. 2019.

crescendo e culminou, em 1967, na formação da Convenção Batista Nacional (CBN)³⁴, representando assim, a grande ruptura interna nesta denominação até então. No bojo desses acontecimentos históricos para os Batistas, a Segunda Igreja Batista de Campos dos Goytacazes, igreja a que nos propomos analisar permaneceu filiada à CBB, no entanto, o Face a Face Movement, seu grupo jovem representa em um grau muito elevado, uma verdadeira mescla entre o rito tradicional adotado pela CBB e elementos pentecostais aceitos e difundidos pela CBN.

1.1.4 - O QUARTO MOMENTO: 1970 - 1991

Do ponto de vista sociológico, a religião se constitui como um importante *locus* mobilizador de sujeitos, para Weber (2004) a religião é dotada de sentidos que orientam condutas individuais e, portanto, faz com que os indivíduos tomem ações sociais em níveis sociologicamente relevantes. Neste sentido, o quarto momento que marca a história dos batistas fluminenses é constituído a partir do evento “Cruzada Billy Graham”, ocorrido no Rio de Janeiro em 1974, mais precisamente no estádio do Maracanã. O pastor e evangelista estadunidense realizou diversas cruzadas semelhantes pelos Estados Unidos e América Latina, entretanto, segundo conta O Jornal Batista (1974), a cruzada no Rio de Janeiro foi a que rendeu os maiores frutos para a causa expansionista dos batistas no território fluminense.

O evento foi realizado entre os dias 02 e 06 de outubro de 1974 reunindo aproximadamente 615 mil pessoas, em que cerca de 40 mil converteram-se a denominação batista durante o evento. Esse evento demarca tanto a consolidação dos batistas no Brasil, pois boa parte dos participantes veio de outras regiões do país, bem como demonstrou uma expansão mais aprofundada da denominação em solo carioca. Este evento também marca um ponto de passagem para os batistas vinculados à Convenção Batista Brasileira, que com a ruptura anterior que culmina na criação da Convenção Batista Nacional, o número de fiéis havia estagnado e em vários casos, diminuído (FERREIRA, 1991). Esta cruzada representa então um fôlego para as igrejas batistas que compunham a primeira convenção e coroa uma série de movimentos internos que buscavam por meio de ações evangelísticas, retomar o espaço perdido após a ruptura dos

³⁴ Para mais detalhes, ver: <[História dos Batistas Nacionais | CBN-BA](#)>. Acesso em 23 jan. 2022.

batistas pentecostais em 1967.

Antes mesmo da realização da cruzada, em 1960 ocorre também no Rio de Janeiro o 10º Congresso da Aliança Batista Mundial, que lançou as bases para que em 1965 fosse realizado uma grande campanha evangelística em todo o território nacional e que envolve todas as igrejas batistas da Convenção Batista Brasileira, no intuito claro de resistir ao cisma iminente em 1967, denominado “Campanha Nacional de Evangelização”. Em 1969, o pastor Rubens Lopes, que também liderou o movimento evangelístico em 1965, lidera a “Campanha de Evangelização das Américas”, destinada a uma duração de quatro anos. Nesse período, intensifica-se uma maior internacionalização e transnacionalização religiosa dos batistas para com o continente sulaamericano e centro americano, a partir de missões estabelecidas por missionários brasileiros composto, sobretudo, por batistas fluminenses. Com efeito, foi criado em 1976 a “União Batista Latino Americana” (UBLA), para atuar em rede junto às igrejas batistas dos países da região. Entretanto, missões domésticas também estavam previstas:

O lançamento pela Convenção Batista Brasileira, reunida no Recife, 1973, do PROIME, Programa Integrado de Missões e Evangelização, um projeto a ser executado em dez anos, de maneira que em 1982, ano do Centenário do início da obra batista no Brasil, haja um milhão de batistas no Brasil distribuídos em mais de seis mil igrejas. O projeto prevê também crescimento nas áreas da educação teológica, das publicações e das Missões (PEREIRA, 1979: 100-101).

Neste bojo, diversos movimentos de missões domésticas se estabeleceram no Brasil a partir do PROIME, na busca pela consolidação ainda maior da denominação em território brasileiro. A partir tanto das experiências missionárias realizadas na América Latina e no Brasil, a Aliança Batista Mundial lança em Tóquio, no ano de 1970 a campanha por uma missiologia mundial, visando um cenário internacional para expansão da denominação, intitulada “Missão de Reconciliação por meio de Cristo” (PEREIRA, 1979: 100).

As campanhas evangelísticas e a partir delas, a plantação de novas igrejas batistas vinculadas à Convenção Batista Brasileira ocorreu de modo latente durante os anos 1980 e 1990. No entanto, a partir de uma maior influência de doutrinas fundamentalistas vindas dos Estados

Unidos a partir de 1984, contribuem para que o choque destas missões transnacionais nos campos missionários, tomem um caráter mais conservador. Essencialmente, a doutrina cristã fundamentalista é formulada em fins do século XIX:

Os pressupostos do Fundamentalismo, definidos no final do encontro (ou acampamento bíblico) de Niagara Falls (1895), apresentam os cinco princípios ou fundamentos do protestantismo conservador: (1) a infalibilidade das Escrituras; (2) a divindade de Cristo; (3) o nascimento virginal de Jesus; (4) a remissão dos pecados da humanidade pela crucificação de Jesus; (5) a ressurreição de Jesus como fato objetivo e a certeza de seu retorno no fim dos tempos. (VASCONCELOS, 2008: 26 - 28 Apud. GUIMARÃES, 2014: 20).

Com o recém boom do crescimento neopentecostal a partir de 1977, mas que consolida-se de fato a partir dos anos 1990, movimentos de reação emergem no seio das igrejas históricas, a fim de evitar perdas de fiéis e igrejas para uma nova onda de mudanças teológicas e litúrgicas dentro do protestantismo brasileiro e latinoamericano. Neste sentido, em 1991 a partir de justificativas teológicas fundamentalistas, buscando “remir” o mundo dos pecados, é criado o movimento “janela 10/40”, isto é, latitude 10°, longitude 40° acima da Linha do Equador. O termo do paralelo é cunhado pelo missionário estadunidense Luis Bush em 1990, que cria a partir desta terminologia uma espécie de estratégia missionária em países que se situam ao longo deste paralelo. Além de refletir uma cosmovisão cristã extremamente etnocêntrica de que em países sem a presença do cristianismo de matriz protestante, índices de pobreza, violência e desenvolvimento humano são extremamente precários.

Em 1991 a Convenção Batista Americana adota a “janela 10/40” como norma a ser seguida como uma estratégia de atuação missionária transnacional. Os países compreendidos dentro deste paralelo estão desde o Norte da África, Saara e Ásia, compondo cerca de 57 países, de maiorias religiosas não-cristãs³⁵. Esta transnacionalização missionária em países onde o cristianismo é até mesmo proibido, representa um passo à frente considerável no que concerne à expansão batista, neste sentido, a Segunda Igreja Batista têm atuado de maneira firme, enviando missionários à região da janela a partir da segunda metade dos anos 1990. Mais recentemente,

³⁵ Disponível em: <<https://worldchristiandatabase.org/>> e <<https://web.archive.org/web/20041026005227/http://home.snu.edu/~hculbert.fs/1040.htm#facts>>. Acessos em 11/05/2022.

esta instituição religiosa fundou a missão rumo ao Timor Leste, compreendida dentro da “janela 10/40”, através da confecção, edição, impressão e distribuição de bíblias infantis traduzidas no idioma tétum no país, refletindo uma influência da estratégia “10/40” em solo campista a partir da Segunda Igreja Batista de Campos.

1.1.5 - A SEGUNDA IGREJA BATISTA E SEUS INTERCÂMBIOS NO TEMPO PRESENTE

No tempo presente, durante a realização da pesquisa, foi percebido nas observações participantes e entrevistas, o frequente intercâmbio tanto das lideranças pastorais do Face a Face Movement, quanto dos jovens em igrejas pentecostais, seja participando de celebrações religiosas, seja em programas de especialização teológica realizados em conjunto, seja também na realização de missões domésticas e internacionais. A Igreja Batista da Lagoinha em Belo Horizonte é sempre um destino comum. Se é verdade que o cisma entre os Batistas no Brasil não produziu uma guerra entre as duas facções, também não deixa de ser verdadeiro que atualmente ambos os lados tenham mais pontos em comum, como por exemplo a adoção da *teologia do domínio* (SOUZA & MAGALHÃES, 2002; ROCHA, 2020) e de um certo *sionismo cristão*³⁶ (WEBER T., 2004; MACHADO et Al., 2021), além do reacionarismo bolsonarista *cristofascista* (PY, 2016; 2019; 2020) e *fundamentalista* (GUIMARÃES, 2014) muito percebido através das pregações alarmantes na Segunda Igreja Batista de Campos sobre uma guerra cultural em curso no mundo.

A partir deste panorama teológico, a Segunda Igreja Batista de Campos atua também em missões domésticas, na região de Campos dos Goytacazes e Norte Fluminense, em municípios adjacentes. As principais zonas de atuação em Campos são as regiões das favelas da Baleeira e Tira-Gosto, onde a igreja por meio do Face a Face Movement e do pastor Jerônimo procura atuar

³⁶ Os Batistas exercem a partir de suas missões evangelísticas e em celebrações religiosas cotidianas um forte apelo e apoio à causa sionista judaica dentro da denominação, passando a atuar fortemente na criação de um consenso que reconheça a legitimidade do Estado de Apartheid de Israel no território da Palestina Ocupada. O pastor batista Gerson Rocha, já havia publicado seu exemplar "Sionismo não é racismo" em 1976, a partir de uma editora batista.

juntamente à evangelização de crianças destas comunidades, geralmente entre as idades de 4 e 14 anos, onde são realizadas brincadeiras e jogos lúdicos com caráter bíblico, apresentações das sessões de teatro e música do grupo Face a Face, assim como pregações bíblicas direcionadas à este público infanto-juvenil. Por outro lado, os jovens do Face a Face Movement, também são bastante ativos em atividades junto à ONG Batista Cristolândia e em ações sociais promovidas pela ONG.

A atuação missionária doméstica também ocorre de modo intenso nas escolas públicas da região central de Campos dos Goytacazes, com eventos ecumênicos e pregações dirigidas geralmente pelo pastor Jerônimo. Em diversos momentos os jovens do grupo Face a Face Movement exercem nestas ações em escolas públicas o papel de intercessão por meio da imposição de mãos e oração junto aos (às) estudantes. A partir de observações participantes realizadas junto ao movimento nas escolas, é possível perceber que diversos estudantes convertem-se durante estes cultos, que geralmente são realizados em auditórios ou nas quadras poliesportivas das instituições educacionais.

Por outro lado, o Face a Face Movement também atua de maneira abrangente em igrejas menores mais afastadas dos centros urbanos, seja participando de conferências organizadas por estas instituições direcionadas ao público jovem, seja até mesmo organizando estes eventos e atuando como uma espécie de grupo jovem mentor destes jovens de outras denominações. Nestes eventos, o pastor Jerônimo também é o principal pregador, entretanto, alguns jovens atuam vez ou outra, nas pregações. A adoção de elementos e ritos pentecostais nas pregações tanto em escolas e praças públicas, quanto nestas igrejas menores é algo marcante e sempre presente, representando um processo mais amplo que afeta também a Segunda Igreja Batista de Campos a partir da hibridização de sua liturgia e prática religiosa. Cabe dizer que esta hibridização carrega a marca de *fundamentalismos* em um *ascetismo intramundano tácito*, que ora nega *este* mundo, ora *afirma-o*.

Essa percepção está tão profundamente arraigada tanto em católicos conservadores, quanto nas mais distintas variantes protestantes e pentecostais, é quase que um consenso teológico informal entre as altas cúpulas denominacionais do cristianismo brasileiro. Entretanto,

se na esfera teológica há uma certa informalidade, no campo político há total coesão, inclusive com o estabelecimento de um consenso entre católicos e evangélicos tratado em Lei, sobre o Ensino Religioso no estado do Rio de Janeiro, o primeiro no país a adotar tal legislação nos anos 2000 (CAVALIERE, 2006; CUNHA & CAVALIERE Apud. ZAGO, 2007; LUNA, 2019). Contudo, a presença destes eventos ecumênicos organizados pelo Face a Face Movement em escolas públicas de Campos é um verdadeiro ataque à laicidade do Estado brasileiro e se constitui como um verdadeiro desafio para os limites democráticos do ensino religioso regulamentado na esfera estadual do Rio de Janeiro.

Nosso objetivo não é traçar toda a história dos Batistas Fluminenses, apenas delimitamos esses quatro momentos porque os consideramos como pontos chave na compreensão da história denominacional na região, apenas para efeitos de uma breve compreensão histórica de seu desenvolvimento local em relação às conjunturas nacional e internacional. Na segunda seção discutiremos os dados obtidos tanto nas observações participantes quanto nas entrevistas realizadas durante o evento observado, buscando traçar paralelos com o levantamento bibliográfico e os autores escolhidos na construção e compreensão do objeto de estudo.

CAPÍTULO 2 - O SURGIMENTO DO FACE A FACE MOVEMENT NA SEGUNDA IGREJA BATISTA DE CAMPOS EM 2016 E SEU PAPEL AGLUTINADOR DE DIFERENTES DENOMINAÇÕES EVANGÉLICAS EM CAMPOS DOS GOYTACAZES EM RECOMPOSIÇÕES RELIGIOSAS

Durante a realização desta pesquisa, foi necessário em muitos momentos estabelecer observações exploratórias a partir dos perfis oficiais do grupo e da instituição religiosa a que pertence nas plataformas Facebook, Instagram e Youtube bem como dos agentes que o compõem, tais como os especialistas religiosos dirigentes e de jovens integrantes que exercem papel central no mesmo, acompanhar os eventos online realizados e as ações proféticas e missionárias realizadas entre os jovens e divulgada pelas redes. Como por exemplo, durante o auge da pandemia de Covid-19, o grupo realizou ações ecumênicas em frente a hospitais privados da cidade no ano de 2020, onde foram feitas uma roda de clamor profético pela cura de pessoas internadas em estado grave com Covid-19, entre elas, muitos membros da Segunda Igreja Batista de Campos.

Em outros momentos durante 2020, o Face a Face Movement também atuou em datas comemorativas como a Páscoa, dia das crianças realizando incursões em favelas como a Tira-Gosto³⁷ e a Baleeira junto às crianças destes territórios, distribuindo doces, chocolates e hambúrgueres. O grupo também realizou durante a segunda metade de 2020 e todo o ano de 2021 ações evangelísticas e missionárias em igrejas menores, localizadas nas regiões de Goitacazes, Travessão de Campos e em outros municípios como Itaperuna e São Francisco de Itabapoana.

Um dos atos evangelísticos e missionários que o Face a Face Movement sempre realiza anualmente é justamente nos carnavais de rua, buscando evangelizar as juventudes que se encontram nestes espaços. Durante o ano de 2020 o grupo realizou durante o mês de fevereiro incursões nos municípios de Guarapari no Espírito Santo e em São João da Barra, principalmente

³⁷ Ambos os territórios são afetados pelas relações de micro varejo do tráfico de drogas e possuem um missionário em comum, patrocinado pela Segunda Igreja Batista de Campos, que atua na igreja *Jesus Nova Vida* na comunidade Tira-Gosto, autodenominada pelo mesmo de “Sonhos de Deus”, mas que reside a poucos metros da Baleeira. Na região, este missionário atua diretamente com a conversão religiosa de jovens em situação de drogadição e/ou de trabalho no tráfico. Em sua igreja na favela Tira-Gosto é comum ver em momentos de celebrações e cultos a presença de jovens que pertencem ao Face a Face Movement, dirigindo a pregação ou mesmo compondo o ministério de louvor e dança.

na localidade de Grussaí, mas também em Campos dos Goytacazes, na região da Pelinca. Pautados na cosmovisão de que o carnaval representa um conjunto de festividades pagãs e, portanto, anticristãs, o grupo realiza essas incursões com a concepção de que ao promover esses atos de evangelização nestes espaços, está salvando as almas destas juventudes, classificadas pelo grupo como “perdidas” ou “afastadas”. Em todo caso, essas missões domésticas ocorrem sempre com a supervisão do pastor Jerônimo, que acompanha alguns dos atos e naqueles que não consegue estar, incumbe alguns jovens de sua confiança em liderar os atos.

Ainda no quesito sobre missões domésticas, o grupo também realiza seus atos evangelísticos no interior de escolas públicas localizadas na região central de Campos dos Goytacazes. Em todos estes atos missionários locais, o objetivo é atingir o público jovem com a mensagem religiosa batista, uma mensagem reformulada e adaptada para estas camadas etárias que compõem a juventude. Segundo informações colhidas junto ao pastor Jerônimo, o grupo realiza esses atos nas escolas públicas à convite tanto dos (as) diretores (as) e/ou coordenadores (as) das escolas, o que representa um entroncamento entre os gestores das escolas com a religiosidade cristã.

O fato de haver a presença ora velada, ora explícita da religiosidade cristã dentro de escolas públicas da região, não é algo novo no município de Campos dos Goytacazes, tampouco no estado do Rio de Janeiro, conforme pude discutir em uma pesquisa anterior (LUNA, 2019). No entanto, o Face a Face Movement representa sim uma novidade nesta inserção religiosa na educação pública, pois não é meramente um ou outro evento de caráter religioso relacionado à grande religião mundial cristianismo, ou a partir do ensino religioso aparelhado por professores vinculados ao catolicismo romanizado e evangélicos diversos conforme apontam Cavaliere (2006) e Cunha & Cavaliere Apud Zago (2007).

Ao promover verdadeiros cultos religiosos e atos evangelísticos em espaço educacional com o intuito de acepção de novos jovens fiéis à denominação batista, o grupo demonstra a capilaridade em suas relações públicas com gestores públicos, bem como a partir dos privilégios que derivam destas relações, passa a ocupar um lugar de prestígio no mercado religioso local, tendo sua entrada facilitada em espaços públicos educacionais, a fim de expandir sua influência e

aderir novos jovens ao movimento. Como veremos mais adiante, essas boas relações públicas com gestores públicos reflete-se também na esfera da política institucional, sobretudo, com agentes políticos vinculados à direita e extrema direita do bolsonarismo.

Durante o aprofundamento das ondas de infecção e morte por Covid-19, optamos por estabelecer a observação das redes sociais através das *lives* que o grupo realiza em seus perfis, buscando entender quais eventos religiosos organizaram durante a pandemia, quais os projetos de missões têm sido elaborados. Neste sentido, o grupo voltou suas atenções para a cidade de Campos dos Goytacazes, no que concerne ao espaço público, o grupo não realizou atos em praças, que é uma característica sua, mas realizou durante o *lockdown*³⁸ decretado na cidade durante 2020 de “atos proféticos” também nas filas de postos de saúde públicos para usuários que estavam aguardando atendimento médico com suspeita de Covid-19. Em todos esses atos, o proselitismo se fez presente, a partir dos jovens em suas intercessões de oração junto às pessoas nestes locais, demarcando que tais atos tinham a intenção real de se exercer conversões religiosas. Quando estas conversões ocorrem através da “aceitação de Jesus como único Salvador”, os jovens coletam os dados dos recém convertidos, número de telefone, endereço, nome completo. Esta prática já era realizada pelo Face a Face Movement em praças públicas e escolas.

O ambiente *online* é para esta pesquisa um campo rico em que algumas análises são estabelecidas a partir do que convém-se chamar, segundo Gonçalves (2020) de *algoritmização da vida*, uma vez que as esferas da vida privada e o conteúdo compartilhado em redes sociais dissolve relativa e gradativamente as fronteiras entre o indivíduo e as suas relações em sociedade. O grupo se utiliza de ferramentas e produções audiovisuais nestas redes “para espalhar a mensagem de Cristo” e “ganhar almas para Jesus”, ainda que sejam espaços de “proliferação do pecado” e de “coisas do mundo”, há sempre uma demarcação religiosa tácita tanto nos perfis do

³⁸ A Segunda Igreja Batista de Campos dos Goytacazes esteve fechada durante pelo menos duas semanas para a realização de eventos presenciais, o decreto 68/2020 instituiu o fechamento completo na cidade no dia 16 de maio de 2020, de modo que apenas cultos transmitidos online eram permitidos. Disponível em: <[Decreto determina lockdown como medida de proteção contra o coronavírus em Campos, no RJ | Norte Fluminense | G1 \(globo.com\)](#)>. Acesso em 30 jan. 2022.

grupo e da igreja, quanto nos perfis individuais dos jovens líderes que o compõem.

Ao analisar as redes dos jovens e do grupo, nosso intuito a partir disto, tal qual afirmam Ferraz e Alves (2017) baseados em Skågeby (2013), é o de compreender quais as interações que o grupo e seus integrantes exercem nas redes sociais em relação a difusão da mensagem evangelística destinada a jovens ou afastados de qualquer atividade religiosa no intuito de buscar a conversão destes à denominação em Campos dos Goytacazes. Compreendendo que:

Mais que um campo de interação social, as mídias em rede online produzem e reproduzem comportamentos, valores e preceitos do controle hegemônico desempenhado pela cultura a que estão submetidas (FERRAZ, ALVES: 2017: 10).

A partir desta coleta de dados através da observação online preliminar foi descoberto que diversos jovens do movimento realizam uma especialização religiosa em diversas escolas de preparação para missões ou mesmo para capacitação ministerial, isto é, para o exercício pastoral. Trata-se de propor uma profissionalização religiosa, panorama que destoa do contexto clássico do pentecostalismo brasileiro, marcado por uma informalidade na seleção e consagração de especialistas religiosos (BURITY, 2018). Muitos destes cursos são ofertados por instituições religiosas norte-americanas, como por exemplo alguns dos mais diversos grupos que compõem o movimento jovem *The Send*, como o *Dunamis Pocket*, *JOCUM*, *Movimento 24:14*, entre outros (CUNHA M., 2020). O objetivo destes cursos é fornecer justificativas teológicas para a realização das missões e treinamento prático no campo missionário para estas juventudes. A Segunda Igreja Batista de Campos por meio do *Face a Face Movement*, por seu turno, estabelece também um papel de formadora destes especialistas, através da participação destes jovens no exercício da pregação da palavra sagrada em instituições religiosas localizadas em áreas mais afastadas do centro urbano de Campos dos Goytacazes, bem como do Norte Fluminense e na esfera internacional, como no Chile, Timor Leste e em Portugal.

Ou seja, para além do *Face a Face Movement*, a própria igreja se inscreve em um movimento pentecostal pautado por uma *transnacionalização religiosa* (ORO et al., 2012: 15-37) e por um panorama de *glocalização*, que segundo Burity (2018) reflete a constituição de movimentos missionários organizados em instituições religiosas e integrados à diversas

bricolagens tanto na esfera global, quanto local em uma relação de interpenetração e alteridade entre o sujeito missionário e os povos a serem alcançados pelas missões.

Ou seja, toda a observação online exercida primariamente contribui para a formulação e verificação parcial da hipótese traçada nesta pesquisa, a partir da análise desta inserção dos jovens em cursos de formação religiosa, sendo possível a partir disso estabelecer outros recortes específicos de observação e análise, levantamento de possíveis entrevistados e a correlação de suas trajetórias no Face a Face Movement com o cotidiano subjetivo nas redes sociais, constituindo-se então como uma ferramenta indispensável na construção do objeto e ao prosseguimento da análise sistemática.

Resguardando um cuidado com minha própria imagem no ato de realização da pesquisa, pois de acordo com o compartilhamento de informações e da abertura da internet à vida privada dos usuários, os perfis digitais podem ser uma barreira na obtenção de dados em etnografias e entrevistas realizadas de forma online. Haja visto que diversos jovens que pertencem ao Face a Face Movement começaram a me seguir nas redes sociais após eu segui-los no intuito de realizar a observação online de suas redes. O cuidado se faz necessário pois:

A possibilidade de conexão online muitas vezes dissolve os limites entre a vida pessoal de usuário das redes sociais e seu papel de investigador. Assim pode ocorrer quando o campo online é ativo em tempo integral para coleta de dados que misturam a vida pessoal com o contexto analisado (FERRAZ, ALVES, 2017: 23).

Desde então tenho me resguardado nas fotos compartilhadas e opiniões, por se tratarem de símbolos me identificam enquanto sujeito político, para além da neutralidade axiológica que enquanto pesquisador deve assumir e que poderia influenciar negativamente um poder na resposta dos jovens que entrevistamos, pois estes tendo o conhecimento de posicionamentos políticos, gostos culturais, dentre outros fatores compartilhados pelo pesquisador, poderiam alterar ou manipular suas respostas a fim de se blindar e proteger de algum modo o grupo investigado, até mesmo evitar a responder qualquer indagação, exercer algum tipo de bloqueio online de acesso às suas redes (GOFFMAN: 2003 Apud. FERRAZ, ALVES, 2017: 15-17). Desta

forma, preservar estes elementos supracitados com base na bibliografia sobre etnografia online a fim de melhor negociar minha entrada no campo são fundamentais, a fim de estabelecer uma relação de confiança com os interlocutores e obter através da interação com os mesmos respostas que deem conta do problema da pesquisa.

No entanto, tal preocupação também pode se dar na direção inversa, uma vez que os jovens a serem entrevistados podem facilmente enredar respostas e até mesmo falsear informações, uma vez que o pesquisador é um ente desconhecido, distante no universo online e, portanto, passível de desconfiança. Compreendendo aquilo que Simmel (2009) delimita como uma *alegoria* que o indivíduo adota em suas relações recíprocas cotidianamente a fim de blindar ou manipular a projeção de sua imagem no imaginário coletivo:

Ao contrário, de maneira bastante legítima, a concepção teórica de um dado indivíduo varia com o ponto de partida que a formou e que é dado pela relação total entre o conhecedor e o conhecido. Uma vez que uma pessoa não pode conhecer de maneira absoluta a outra - pois isso implicaria no conhecimento de cada pensamento e de cada sentimento - uma vez que devemos formar uma unidade pessoal dos fragmentos de outra pessoa que chegam até nós, a unidade que se forma depende necessariamente daquela porção do outro que o nosso ponto de observação nos permite visualizar (SIMMEL, 2009: 220).

No âmbito de uma pesquisa qualitativa exercida no ambiente online, por mais que se resguardem cuidados epistemológicos diversos e se adote uma problematização sistemática dos dados na análise comparativa, se faz necessário “ir ao campo” munido desta compreensão básica sobre o sujeito e o grupo investigados em sua multidimensionalidade e ambiguidades, a qual Simmel se refere muito bem:

Assim sendo, as nossas situações se desenvolvem com base no conhecimento recíproco e esse conhecimento com base em situações reais inextricavelmente entremeadas, através das suas alternâncias no interior do processo sociológico recíproco, que é um dos pontos em que a realidade e a ideia tomam a sua misteriosa unidade empiricamente perceptível (Idem: 221).

Buscamos com esse mapeamento estabelecer as escolhas dos integrantes jovens que entrevistamos, neste sentido escolhemos trabalhar com os(as) jovens missionários, que

porventura também trabalham na organização do grupo. Isto é, aqueles (as) que trabalham diretamente na organização do grupo e exercem um papel de legitimidade frente aos outros jovens que o compõem, embora, os próprios jovens afirmem não buscar um protagonismo intencional, pois são “chamados (as)” para exercer o trabalho religioso e o verdadeiro protagonista é Jesus.

Neste capítulo buscamos correlacionar as literaturas que abordam a temática de juventudes e suas trajetórias em movimentos religiosos (DUBET, 1994; NOVAES, 2004; 2012; 2018; HERVIEU-LÉGER, 2008; MARIZ, 2005; 2009; GOULART, 2010). Para as entrevistas abertas nos utilizamos do panorama teórico elaborado por Kaufmann (2013). Neles tratamos destes dois públicos: especialistas religiosos e jovens missionários do Face a Face Movement .

Para o primeiro grupo, que corresponde a um casal de pastores que pertence a Segunda Igreja Batista de Campos e dirige o Face a Face Movement , busco compreender inicialmente suas trajetórias enquanto especialistas religiosos, como foi o processo de ordenamento ao sacerdócio, quanto tempo de exercício do cargo na instituição religiosa? Segundo Maurício Júnior (2014) há um “chamado” para o exercício da função sacerdotal de pastor (a), como também há uma necessidade obrigatória em cumprir esta promessa divina, isto é, de tomar posse do carisma, e quais as motivações para se trabalhar com a construção de uma “santidade” entre as juventudes? Esta questão está diretamente ligada ao conceito de *identidade* trabalhado tanto por Novaes (2018), que analisa as diferentes identidades juvenis e sua heterogeneidade marcada por desiguais acessos e Magalhães (2018), que busca analisar a consolidação de uma *identidade jovem evangélica* entre jovens e o impacto desta construção em suas sociabilidades. O objetivo em entrevistar os pastores que lideram o movimento é o de obter informações de jovens que realizam missões no interior do Face a Face Movement . Quantos e quais são os jovens que compõem o Face a Face Movement que estão se especializando, em alguma medida, em escolas missionárias?

Para tanto, trabalhamos uma articulação teórica entre a literatura que versa sobre a construção de subjetividades entre o público jovem e a construção do pertencimento religioso neste público. Dubet (1994) afirma os mais diversos atravessamentos que os jovens sofrem nos

diferentes caminhos para construção de sua autonomia individual, bem como das camadas de identidade. Hervieu-Léger (2008) delimita que o pertencimento e a filiação institucional religiosa é também parte de um processo de construção individual em consonância com a sociedade. Novaes (2004; 2018) demonstra as heterogêneas maneiras de ser juventude em um mundo com uma multiplicidade de escolhas na esfera econômica, política e religiosa, mas que de modo paradoxal, limita os acessos destes jovens, processo que afeta profundamente suas expectativas e maneiras de ser e agir no mundo. Esta articulação é importante de ser realizada para situar conceitualmente dentro de um panorama sociológico o nosso objeto, bem como melhor entender os fluxos e as relações tecidas dentro do grupo Face a Face Movement.

Identificados os jovens missionários do grupo, nosso foco da pesquisa, cabe entender os sentidos que atribuem às suas trajetórias enquanto possíveis futuros especialistas religiosos, como o Face a Face Movement influencia seu trajeto religioso, bem como as motivações que os fizeram escolher ingressar em formação teológica missionária. Neste âmbito se faz necessário entender que nem todos(as) que integram ativamente o grupo, apesar de estarem em lideranças de células e exercendo posições centrais no interior do Face a Face Movement, muitos não estão ou não fizeram parte de algum movimento ou curso de especialização teológica com viés missionário. Neste sentido, cabe compreender nas trajetórias destes jovens que escolheram esta trajetória os impulsos e motivações que os fizeram escolher ingressar, já que este é o nosso foco central na pesquisa, qual seja o de entender esse aspecto missionário e sua capilaridade regional e internacional que o grupo exerce.

Em um segundo bloco, compete às entrevistas entender os aspectos mais teológicos que estes jovens interpretam como coerentes e válidos em um processo de evangelização, partindo do pressuposto da vivência em um mundo “pecador”, ou seja, multiplamente secularizado. De modo a tornar viável o processo da pesquisa, delimitamos entrevistar cinco jovens, de ambos os sexos, que já realizaram missões ou que estão em processo de levantamento de fundos para custear sua formação individual, a fim de compreender duas figuras: um *antes* e um *depois* das missões.

Com base em nossas observações participantes, é possível perceber que se trata de um movimento jovem que elabora diversas mensagens religiosas orientadas pela *batalha espiritual*

(ORO, 1997; MESQUITA, 2007; ROCHA, 2020), o que torna necessário compreender na ótica dos jovens do Face a Face Movement os sentidos atribuídos à esta *guerra* entre o transcendente e o imanente e como seus efeitos se manifestam no cotidiano de vida destes jovens.

Estes jovens sentem o “chamado”. Ou seja, como lidam com as culturas seculares, ditas por outros termos, *do mundo*? Por outro lado, quais as relações que estes jovens têm entre a vida para o ministério e o seu desenvolvimento pessoal/individual, se há alguma relação entre tornar-se missionário (a) e uma mobilidade social ascendente? Na sequência entender qual o desejo dos (as) entrevistados (as) em se tornar empreendedor (a) no mercado religioso, se ser pastor (a) de uma igreja própria é considerado.

Durante minhas observações constantes realizadas em ambiente *online* nas redes sociais dos jovens integrantes do Face a Face Movement e seus especialistas religiosos, buscamos realizar uma observação participante presencial³⁹, no evento denominado 5ª Conferência Face a Face Movement, com o tema “voltando à essência”, realizado do dia 10 à 12 de novembro no prédio da Segunda Igreja Batista de Campos. Optei por realizar o campo durante quatro dias, pois era extremamente necessário observar dois eventos fundamentais que o grupo realizaria. O primeiro seria uma ação evangelística do Face a Face Movement realizada no Shopping Boulevard, em seguida, a pé, os jovens se direcionaram para a região boêmia da Avenida Pelinca também com o objetivo de estabelecer um proselitismo generalizado. O segundo evento é a realização da conferência na sede da Segunda Igreja Batista de Campos. Registrei os acontecimentos em um diário de campo e com fotografias a partir de meu smartphone. Ambos serão melhor tratados na próxima seção, juntamente com as entrevistas realizadas durante e após a conferência

³⁹ Esta participação seguiu todos os cuidados necessários para a prevenção do contágio por Covid-19, tanto por parte do pesquisador com o uso de máscara PFF2, quanto por parte da Segunda Igreja Batista de Campos dos Goytacazes, disponibilizando materiais para constante higienização como álcool em gel e lenços antissépticos antes e durante a realização do evento.

2.1 - “VOLTANDO À ESSÊNCIA”: 5ª EDIÇÃO DA CONFERÊNCIA DOS JOVENS DA SEGUNDA IGREJA BATISTA DE CAMPOS

Uma característica marcante nas celebrações do Face a Face Movement observadas durante a 5ª edição da Conferência anual do grupo, trata-se da presença de elementos teológicos pautados por uma escatologia muito comum ao judaísmo antigo e ao cristianismo primitivo (ELIADE, 2011a). Trata-se da noção dualista entre “bem” e “mal” e de uma rejeição religiosa do mundo (WEBER M., 2016b), por outras palavras, negação da representação do mal na Terra. Ao mesmo tempo uma exaltação exacerbada do sagrado e de uma conduta de vida marcada por uma “santidade”. É disto que o movimento Face a Face Movement busca, a partir da esfera teológica, consolidar entre os jovens. Podemos dizer, baseados em Max Weber (2016b: 226-248) que o Face a Face Movement constroi um ascetismo entre os jovens que está em um meio termo entre uma rejeição parcial do mundo e sua legitimação. Tal rejeição parcial se pauta em uma dualidade antagônica entre viver uma “vida de santidade”, que requer negar diversos elementos classificados como mundanos e ao mesmo tempo afirmar outros no intuito de fortalecer a experiência religiosa, por outro lado com contraponto, ceder às “tentações do mundo”:

Existe uma tensão básica entre o transcendente e o mundano. Além de radical, esta tensão é também hierárquica, sendo o transcendente mais valorizado. Isto transforma o cristianismo, principalmente a sua versão pentecostal, segundo Robbins, em um espelho da ordem global. Bom para pensar a ordem global, o cristianismo forneceria um idioma com o qual se pode discutir como é viver longe do centro do mundo. Bom para viver, sugeriria às pessoas formas de conduzirem suas vidas, valorizando-as mesmo em face da situação periférica em que vivem, já que estão a caminho do transcendente (BIVAR & MAURÍCIO JÚNIOR, 2013: 252).

Em primeiro lugar, é trabalhada a noção de renúncia do mundo através de um *ascetismo ativo*, isto é, os jovens são aconselhados a “se deixarem usar pelo Espírito Santo”, tornando-os instrumentos de Deus na Terra a fim de combaterem o mal através da ação evangelística e proselitista missionária em três graus: local, regional e internacional. Para tanto o jovem que deseja “ser usado” é importante que após o processo de aceitação de Jesus e conversão religiosa conserve uma temperança e ética cristãs, ou seja, condutas de vida em seu cotidiano, regulando

três tipos de consumo *cultural, material e espiritual*⁴⁰.

Sobre o aspecto cultural, o Face a Face Movement, é importante situar, não é um grupo que limita e interdita de modo radical o uso de piercings e tatuagens, vestuário, cabelo e penteados ou uso de signos e símbolos seculares. Orienta-se que os jovens apenas não exaltem símbolos “que possam afastá-los de Deus” e de uma trajetória de santidade. Entretanto, é recomendado evitar o consumo de músicas que não sejam gospel e de produções audiovisuais que exaltem pautas progressistas, gênero e sexualidade, feminismo, questões étnico-raciais, liberais e de esquerda, afirmando que somente a supremacia da justiça de Deus é capaz de ir contra as “injustiças sociais”⁴¹. Simultaneamente, afirma-se o panorama ideológico de um espectro político mais conservador e de direita, tanto no que se refere as pautas de costumes, com otambém no aspecto eleitoral, tendo pastores (as) líderes da Segunda Igreja Batista de Campos e o próprio pastor Jerônimo, uma grande afinidade com o bolsonarismo. Neste ponto fica evidente aquilo que chamamos de rejeição parcial do mundo, pois simultaneamente, enquanto se nega alguns aspectos, afirma-se outros que estão intrinsecamente ligados às mais diversas formas de mundanidade.

Em relação ao aspecto material é profunda a interdição sobre o consumo de álcool e demais drogas lícitas e ilícitas, assim como a frequência a locais que contaminem a mente e o espírito dos jovens, como regiões boêmias da cidade e estabelecimentos comerciais que promovem o pecado e a refutação dos princípios batistas. Por fim, as recomendações sacerdotais para a regulação do consumo espiritual aludem a conservação de hábitos litúrgicos, como a leitura diária da Bíblia, participação em células, realização do IDE⁴², ou seja, do proselitismo religioso, especialização em escolas de treinamento missionário e de discipulado, mas também de observação de suas sociabilidades e amizades, sendo o próprio Face a Face Movement uma

⁴⁰ Cunhamos estas tipologias a partir de nossa observação do grupo como uma ferramenta típica-ideal para compreender os discursos construídos no intuito de mobilizar os jovens à uma vida de santidade, assim como para propor uma percepção sociológica do movimento Face a Face Movement .

⁴¹ Todas estas categorias foram tratadas durante os três dias da conferência “Essência”.

⁴² Movimento evangelístico Batista inspirado no livro de Marcos (16:15): “E disse-lhes: Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura”. Esse movimento é constantemente instigado entre os jovens, cabe-lhes a missão de evangelizar a família, os amigos, colegas de trabalho, seus cônjuges e também desconhecidos cotidianamente.

destas soluções para o estabelecimento de sociabilidades entre os jovens. Há, portanto, um progressivo aumento do engajamento espiritual do jovem à medida em que ele vai se fixando na vida religiosa. Orienta-se também que os jovens se policiem sobre o uso de redes sociais, pois são consideradas como meios de perversão da família tradicional monoparental e heteronormativa e também a negação do cristianismo.

Para os jovens é necessário observar estes três tipos de consumo pois no “caminho” para sua santidade, a fim de resistir às tensões que os múltiplos processos de secularização estabelecem ao seu pertencimento religioso (SELL, 2017). Estes fatores podem desmobilizar o jovem e afastá-lo do contato com o sagrado, sendo o grande desafio estabelecer esta resistência ao mundo e suas diversas “tentações”. Tal qual o arquétipo cristão, simbolizado na imolação de Cristo, resistir ao mundo é ser como um servo para Deus e seus interesses:

Nada autoriza a rejeitar como inautênticos os versículos em que fala das provações que o esperam. Todo o seu ministério se tornaria inexplicável se nos recusássemos a admitir que ele considerou e aceitou a eventualidade dos sofrimentos, da humilhação e, sem dúvida, da própria morte. Ao dirigir-se a Jerusalém, sem talvez afastar de todo a possibilidade de uma intervenção vitoriosa de Deus, Jesus assumiu os riscos do seu procedimento (ELIADE, 2011b: 297).

Max Weber (2009) considera imprescindível como ponto de partida, conceber que a ação religiosa é essencialmente racional, ao mesmo tempo em que se direciona para *este mundo* a partir das “regras da experiência”. Portanto, tanto as ações quanto os pensamentos religiosos são indissociáveis do cotidiano dos sujeitos, sendo fundamental entender as trocas que se estabelecem entre si (WEBER M., 2009: 279). Tais ações e pensamentos são erigidos através do “carisma”, isto é, a capacidade de exercer ação sobre o sagrado segundo os interesses do profissional religioso:

O carisma pode ser - e somente neste caso merece em seu pleno sentido este nome - um dom puro e simplesmente vinculado ao objeto ou à pessoa que por natureza o possui e que por nada pode ser adquirido. Ou pode e precisa ser proporcionado ao objeto ou à pessoa de modo artificial, por meios extracotidianos. A mediação entre essas alternativas consiste na suposição de que, apesar de as capacidades carismáticas não poderem desenvolver-se em nada

e em ninguém que não as possua em germe, tal germe permanece oculto se não é estimulado ao desenvolvimento, se o carisma não é “despertado”, por exemplo mediante “ascese” (WEBER M., 2009: 280).

O germe potencial a que se refere Weber já se encontra no mais recôndito interior de cada indivíduo que compõe a comunidade cristã, e esta afirmação inclui os Batistas também, pois todos merecem ser alcançados pelo evangelho, isto é, “salvos”, e serem vocacionados ao carisma para realizar o IDE e cumprir a Grande Comissão. O carisma cristão é um elemento eminentemente compartilhado. Para o autor, pouco importa a forma que o carisma possa assumir, vale entender seu “sentido” significado, pois é a partir deste ponto que emerge a ideia de *poder* sobre o imanente mutuamente ao transcendente. Para cada elemento religioso possuidor de significados e de poder, seja sobre o transcendente, seja sobre o imanente, admite-se que tanto fenômenos escatológicos quanto históricos influem no desenvolvimento da própria religião em si através de transições complexas. Entre um “Deus supremo” e “demônios inferiores” os jovens integrantes do Face a Face Movement são chamados a lutar contra o “mal”. E é sobre esta representação cotidiana e imanente do *mal transcendental* que falaremos a seguir a partir de reflexões do meu diário de campo e da bibliografia.

2.1.1 - O PRIMEIRO DIA

A 5ª edição da Conferência Face a Face Movement⁴³, foi intitulada como “Essência”. No interior do evento, foi notável a mobilização da sensibilidade e sensorialidade do público através da arte: teatro, música e dança profética, situando o grupo jovem em um estilo gospel muito difundido e conhecido atualmente, conhecido como *worship*⁴⁴. Durante os três dias de evento foi sempre apresentado um antagonismo sócio-religioso contemporâneo a partir de fortes apelos

⁴³ A Conferência não foi gratuita, foi cobrado o valor de R\$35,00 para o acesso durante três dias de evento na sede da Segunda Igreja Batista de Campos. Durante o evento, o Pr. Jerônimo afirmou que foram mais de 2000 jovens que adquiriram o passaporte para a conferência, gerando uma receita de pelo menos R\$70.000,00. Em suma, trata-se também de um importante evento de arrecadação para a Segunda Igreja Batista de Campos, talvez o que mais remunere, devido ao volume de adquirentes.

⁴⁴ Ver: E. R. Costa (2017), que discute a produção da música gospel a partir da noção de indústria cultural.

emocionais aos jovens: escolher decair com o mundo ou optar por uma vida santa. Esta predominância nos discursos calcada em uma escatologia apocalíptica entre um *fim* e uma proposta de *salvação* correspondem, na ótica dos preletores, um ultimato de Deus a juventude: é necessário retornar às “origens”, ao “primeiro amor” pois o mundo está em franca decadência (Mateus, 24: 12-13)⁴⁵. Neste sentido, cabe aos jovens se posicionarem ao lado de Deus para “andar na contramão do mundo”, pois processos de secularização ocasionaram a perda de uma essência religiosa, sobretudo entre as juventudes.

O primeiro dia do evento contou com uma explanação de como surgiu o Face a Face Movement, em um evento religioso para jovens evangélicos realizado na cidade de Barroso - MG em 2016, a partir de um “ajuntamento santo” com o objetivo de impactar com o espírito de Deus as juventudes presentes. Em Campos dos Goytacazes, as primeiras intervenções foram feitas na Praça São Salvador, seguindo o mesmo estilo. Segundo a explanação do pastor Jerônimo⁴⁶, líder do movimento o Face a Face Movement surge da “necessidade de um despertar espiritual”, onde em um “mundo frio”, fértil para o “crescimento do mal”, Deus direcionou a criação do Face a Face Movement para realizar um preparo teológico e espiritual entre as juventudes não apenas da região de Campos dos Goytacazes, mas também do Brasil e do mundo. Trata-se de construir um *cristianismo combativo*, isto é, de caráter fortemente proselitista e evangelista, capaz de realizar missões em contextos de extrema violência, pobreza, drogadição, prostituição e até mesmo de perseguição religiosa contra cristãos. Neste cristianismo combativo, a lógica da *batalha espiritual* é o substrato geral. No entanto, trata-se de uma *guerra cultural* e não propriamente de uma guerra física de eliminação e apagamento de religiões classificadas como adversárias, como tratado nas igrejas neopentecostais, mas sim uma disputa ideológica a ser travada na sociedade. Esta noção de guerra santa é muito bem elaborada por Oro (1997), ainda que o autor trate exatamente de uma noção construída a partir da Igreja Universal do Reino de Deus, cabe aqui captar seu sentido conceitual:

Segundo o discurso da máquina narrativa - relembro - o 'mundo' é povoado por forças demoníacas que interferem diretamente na vida das pessoas,

⁴⁵ “Devido ao aumento da maldade, o amor de muitos esfriará, / mas aquele que perseverar até o fim será salvo” (Op. cit.).

⁴⁶ Nome fictício.

causando-lhes os males e manifestando-se mais à medida que nos aproximamos da vinda de Cristo; daí a necessidade de "libertação", da uma guerra espiritual, extenuante e sem perdão. Por isso, a expulsão dos demônios inscreve-se no presente, a batalha ocorre hoje mesmo e ela precisa ser repetida todos os dias (ORO, 1997: 19).

O Face a Face Movement se comporta, neste sentido, como um grupo semi-paraeclesiástico⁴⁷, e preocupa-se em produzir uma *energia emocional* para os jovens a partir da construção de um *carisma missionário*. O próprio Pr. Jerônimo é classificado, ainda que de modo inconsciente, por diversos jovens do grupo como um líder carismático em conjunto com sua esposa. O pastor é visto no interior do movimento como uma espécie de empreendedor religioso bem sucedido e virtuoso, pois busca compartilhar, junto da esposa, o carisma internamente com os jovens do movimento. Neste sentido, a característica de consolidar para si um carisma supra-individual a partir de uma exegese de revelações de Deus, ao mesmo tempo em que busca compartilhá-lo:

Campos (2011) dá início a esta tentativa quando destaca, em artigo recente, o modo como as lideranças pentecostais se constituem em “celebridades da fé”. Ao investigar como os pastores apreendem, transmitem e compartilham o carisma entre si e com os seus seguidores, ela apresenta um modelo interpretativo no qual o sucesso pentecostal depende da capacidade que o líder tem de fazer o carisma circular, ou seja, pôr-se em movimento, expandindo-se a partir, e para além, do próprio líder carismático (BIVAR & MAURICIO JUNIOR, 2013: 254).

O próprio pastor afirma-se em diversas ocasiões como “meio pentecostal” e esta afirmação se reflete nas maneiras sobre as quais o Face a Face Movement se organiza e das estratégias de mobilização religiosa de jovens através do proselitismo. O tom bélico, de ultimato à uma vida santa, a ênfase na representação artística como ferramenta de promover uma

⁴⁷ O grupo organiza algumas sucursais internas relativas à prática de esportes, como o grupo para ciclistas da Segunda Igreja Batista de Campos dos Goytacazes e outros esportes, retiros espirituais, de orientação profissional para o mundo do trabalho, sobre sexualidade e relações conjugais, além das passeatas evangelísticas em regiões boêmias nas cidades onde são convidados por outras Igrejas Batistas. Em todos esses subgrupos, o objetivo é sempre o mesmo: evangelizar e buscar conversões religiosas de novos jovens, portanto, tratamos como semi-para eclesiástico porque o grupo não se desvincula totalmente da institucionalidade da Segunda Igreja Batista de Campos dos Goytacazes, mas sim circula entre as fronteiras da formalidade e informalidade em relação ao pertencimento original à igreja.

sensibilidade emocional no público, além das similaridades polissêmicas com o rito pentecostal brasileiro observadas durante as celebrações e atos públicos, como a glossolalia, “desmaios santos” e agitos corporais. Weber (2016b: 239) situa que:

Na realidade empírica, histórica, essa afinidade psicológica entre a arte e a religião levou a alianças sempre renovadas, bastante significativas para a evolução da arte. A grande maioria das religiões participaram, de alguma forma, dessas alianças. Quanto mais desejavam ser religiões universalistas de massa, e assim se voltavam para a propaganda emocional e os apelos de massa, tanto mais sistemáticas eram as suas alianças com a arte (Ibidem).

Neste âmbito, situo o *Face a Face Movement* como um grupo jovem que pratica uma espécie de batismo híbrido, ainda que esteja filiado à uma instituição Batista que não é signatária da vertente pentecostal desta denominação, a saber, a Convenção Batista Nacional, que não busca ser a mesma versão do pentecostalismo de matriz popular, mais informal e menos ligado a institucionalidade religiosa, busca-se exatamente o seu oposto, isto é, um avivamento polissêmico, múltiplo e uma batalha espiritual, mas que não negue um intelectualismo e estudo sistemático da Bíblia e, sobretudo, que não negue a preponderância da formação/educação religiosa. Esta mesclagem se dá em conjunto com os elementos teológicos clássicos dos Batistas no Brasil e seus princípios religiosos erigidos na Convenção Batista Brasileira.

É sobre a égide deste batismo híbrido de alta classe média, que o *Face a Face Movement* objetiva ser um movimento de mentoria intelectual e teológica de outros micromovimentos de jovens religiosos, inclusive de outras congregações e denominações. Este panorama é um reflexo histórico da característica da Segunda Igreja Batista de Campos dos Goytacazes, até por ter no anexo à igreja, uma escola de formação teológica que possui um seminário desde 1963 administrado pela mesma. A partir disto, a igreja formou e pelo observado continua interessada em formar quadros intelectuais para a denominação no Brasil. É também a partir desta composição de um batismo híbrido, que o *Face a Face Movement* consegue congrega jovens de outras instituições religiosas, seja de matriz pentecostal e neopentecostal nestes eventos maiores e nas ações evangelísticas públicas. Desta forma, o carisma missionário construído internamente no grupo circula também fora dele, pois não é opcional ao jovem

guardá-lo para si e usá-lo para estabelecer uma distinção, uma relação de superioridade social:

Se a busca pelo carisma não é uma opção ofertada ao crente, sendo compulsória sua adesão a esta corrida, é porque é nela que a identidade pentecostal é construída. Os fiéis, encontrando-se permanentemente submetidos ao escrutínio da comunidade, necessitam provarem-se, e permanecerem se provando, como pessoas “cheias do Espírito Santo” (BIVAR, MAURICIO JUNIOR, 2013: 260).

Essa experiência religiosa característica ao Face a Face Movement é importante frisar, não se estabelece como uma totalidade dentro do movimento, isto é, não é algo unânime e universalmente aceito por todos os jovens integrantes. Pode-se dizer que observamos esse carisma sendo mais compartilhado entre os jovens missionários que atuam diretamente na organização e composição do grupo. Neste bojo, recorreremos a Dubet (1994) para melhor situar conceitualmente a noção de *experiência* que adotamos, onde:

(...) o ator individual é definido pela interiorização do social, a ação é tão só a realização das normas de um conjunto social integrado em torno de princípios comuns aos atores e ao sistema. Da mesma maneira que o indivíduo é tanto mais autônomo quanto mais plenamente socializado estiver, também “a sociedade” existe e aparece como um conjunto objetivamente integrado de funções, de valores, até mesmo de conflitos fulcrais (DUBET, 1994: 12).

Esses conflitos são muito perceptíveis ao longo da realização do campo de observação participante, em que, diversas vezes os preletores ao longo das pregações alertavam os jovens para os riscos de se cair nas tentações do mundo, de adotarem uma cultura de “geração mi mi mi” em detrimento de seguir uma vida santa e integrada à vontade de Deus. Os preletores afirmam ainda que muitos destes jovens que estão dentro da igreja, acabam sendo os mais vulneráveis às ações demoníacas, seja ao discordar dos pastores e seus líderes, seja com o exercício do pecado consciente, aquele que se comete mesmo sabendo que se está cometendo.

Prosseguindo na construção de seu conceito de *experiência*, Dubet afirma que os próprios princípios que orientam as condutas subjetivas, ou seja, que contribuem para a construção das identidades é marcada por uma ampla heterogeneidade, seja no aspecto da *cultura* em sua ampla oferta de símbolos e elementos diversos, seja no *social*, dadas as amplas possibilidades de trajetórias que um indivíduo pode tecer em um amplo mercado, ou seja, trocas diversas

estabelecidas entre o ator em consonância com outros atores e contextos sociais diversos, neste sentido, *a identidade é uma construção*. Ou seja:

Os papéis, as posições sociais e a cultura não bastam para definir os elementos estáveis da ação porque os indivíduos não cumprem um programa, mas têm em vista construir uma unidade a partir dos elementos vários da sua vida social e da multiplicidade das orientações que consigo trazem. Assim, a identidade social não é um “ser”, mas um “trabalho” (DUBET, 1994: 16).

A segunda característica marcante se dá através do processo de *subjetivação* dos indivíduos, se realizando de maneira complexa e difusa, de modo que esta construção é realizada através de um distanciamento do *ator ao sistema*. Isto porque dada a ampla “heterogeneidade das lógicas de ação” que cruzam o caminho dos atores na construção de sua identidade, emerge um processo extremado de individualização e responsabilização arbitrários destes indivíduos pelos rumos de sua *experiência*, se constituindo em um problema segundo Dubet, pois o próprio cardápio de escolha, as ofertas se apresentam de forma limitada aos atores segundo seu contexto, o que obviamente prejudica suas possibilidades de *subjetivação*. Neste âmbito:

Na medida em que a distância e a reflexividade dos atores participam plenamente na sua *experiência social*, importa analisar sociologicamente este processo que define a autonomia dos atores, que faz deles *sujeitos*. Esta subjetivação remete para um mecanismo social porque implica que os atores não se reduzam aos seus papéis e aos seus interesses e também que eles possam identificar-se com uma definição cultural da criatividade humana, inscrevendo-a nas relações sociais definidas em termos de obstáculos a um desempenho concebido hoje em termos de “autenticidade” (DUBET, 1994: 17).

Uma terceira característica que marca a noção de *experiência social* é a fragmentação que os outrora centrais núcleos de socialização e homogeneização social, a saber, nas análises clássicas da sociologia, fragmentam-se em diversos sistemas e campos. Ou seja, a partir do declínio da concepção clássica de “sociedade”, as grandes mensagens socializantes, isto é, integradoras, unificadoras, perdem força assim como as “causas” pelas quais se convém uma mobilização coletiva dos atores. Qual seja os movimentos sociais, a própria religião com sua diferenciação funcional, as classes sociais, os nacionalismos, entre outros. Cabe frisar que não se trata de uma generalização, isto é, a religião se desinstitucionaliza da sociedade, passa a ser algo

opcional, no entanto, não cai em desuso ou desprestígio como o próprio Dubet assume, o autor sequer trata da temática em seu trabalho. A religião e a modernidade em seus diversos sistemas e subsistemas compõem um mesmo sistema interpretativo, a partir de diferentes esferas explicativas do real (WEBER, 2004). O que resulta em um processo amplo e complexo de fragmentação da própria capacidade de dominar os rumos da construção da *experiência social* que subjetiva os atores e também marca a própria construção de qualquer movimento que se pretenda coletivo e em algum grau homogêneo.

No entanto, se por um lado a religião não caiu no desgosto da sociedade como outrora alguns ideólogos da Sociologia desejavam, é possível afirmar que a secularização em sua multiplicidade aprofundou processos históricos e sociais que compuseram novos arranjos institucionais para o próprio fenômeno religioso. Neste caso o Face a Face Movement é um exemplo sintomático, sendo um grupo que consegue circular entre diferentes discursos, ora demarcadamente fundamentalista, ora dialogando com os efeitos destes processos de secularização de maneira aberta e sem apontar interdições religiosas às condutas dos jovens que o compõem.

Uma das marcas desta identidade religiosa produzida pelo Face a Face Movement observada ao longo da Conferência Essência é assentada, além da construção e compartilhamento de um carisma, também na noção de infalibilidade da Bíblia, onde a sua leitura é realizada pelo grupo de modo a ver no tempo presente os mesmos elementos das histórias e cosmovisões que ela abarca. Esta postura teológica é justificada pelo grupo pois é somente desta maneira que será possível promover um “despertamento espiritual” na eterna batalha contra “os deuses deste mundo”. Sobre estas noções autóctones, discutiremos na próxima seção.

2.1.2 - O SEGUNDO DIA

O relativo sucesso no crescimento do Face a Face Movement pode ser entendido a partir de dois pontos, o primeiro de origem religiosa, o segundo a partir de uma compreensão sociológica que envolve diferentes fatores. Em relação ao primeiro ponto, por ser um movimento

que de modo característico produz mensagens religiosas - elaboradas especificamente para o público jovem - dotadas de uma forte energia emocional e de um carisma missionário, com elementos do *worship*, uma cultura gospel muito em voga entre o público jovem evangélico na atualidade, o Face a Face Movement torna-se também um ponto de encontro, *locus* onde jovens cristãos de diferentes denominações e áreas da cidade de Campos se encontram, ou seja, é um local para construção e manutenção de amizades e afetos. Tanto que o Face a Face Movement congrega diversos jovens de outras denominações evangélicas e católicas em seus eventos públicos, também na intenção de buscar sua conversão à Segunda Igreja Batista de Campos dos Goytacazes.

O segundo ponto é inextricavelmente ligado ao primeiro, e refere-se ao que Novaes (2004) chama de “medo de morrer”. A falta de espaços públicos para o lazer, realização de práticas esportivas e culturais, onde os encontros e afetos se estabelecem, atrelado ao contexto de violência corriqueira no Brasil contra as juventudes, reforça como notado por Alvarenga e outros (2019: 178), que as instituições religiosas funcionam como uma espécie de refúgio e garantias na construção e estabelecimento de sociabilidades entre os jovens:

As religiões oferecem mais um espaço de sociabilidade para os jovens, além da família, escolas, vizinhanças etc. Através da religião, estes têm acesso a diversas formas de lazer como passeios, viagens, danças, música, além da oportunidade de circulação (MAGNANI, 2010) pela cidade, por isso a religião é uma forma de ampliar as redes de sociabilidade no cotidiano dos jovens (RODRIGUES, 2007 Apud. ALVARENGA et. Al., 2019: 178).

Segundo dados do IPEA (2019a) e do Atlas da Violência nos municípios (IPEA, 2019b), o mais recente publicado sobre o recorte municipal, mostram que em Campos dos Goytacazes, a cada 100 mil habitantes há 192 mortes violentas na cidade, dentre as quais 6 não possuem causas determinadas. Uma realidade marcada por amplas desigualdades econômicas, sociais, mas, sobretudo, pela violência. Quando ajustamos o foco sobre o recorte etário das juventudes, entre 15 e 29 anos:

Com efeito, no Brasil a violência é a principal causa de morte dos jovens. Em 2019, de cada 100 jovens entre 15 e 19 anos que morreram no país por qualquer causa, 39 foram vítimas da violência letal. Entre aqueles que possuíam de 20 a

24, foram 38 vítimas de homicídios a cada 100 óbitos e, entre aqueles de 25 a 29 anos, foram 31. Dos 45.503 homicídios ocorridos no Brasil em 2019, 51,3% vitimaram jovens entre 15 e 29 anos. São 23.327 jovens que tiveram suas vidas ceifadas prematuramente, em uma média de 64 jovens assassinados por dia no país. Considerando a série histórica dos últimos onze anos (2009-2019), foram 333.330 jovens (15 a 29 anos) vítimas da violência letal no Brasil. São centenas de milhares de indivíduos que não tiveram a chance de concluir sua vida escolar, de construir um caminho profissional, de formar sua própria família ou de serem reconhecidos pelas suas conquistas no contexto social em que vivem (IPEA, 2021: 27).

Este panorama reforça a centralidade que a religião possui para muitos jovens no contexto brasileiro, pois consolida uma espécie de crédito social ao adquirente que é o fiel religioso. Além de proporcionar experiências religiosas ascéticas e extáticas, isto é, dotadas de forte energia emocional, e sociais através de acessos através da participação em congressos e cursos religiosos, a cargos remunerados na igreja, realização de campos missionários em outras regiões do país e do mundo, possibilitando a construção de intercâmbios culturais e também de turismo religioso. Portanto, o Face a Face Movement é também um espaço de convivência entre os jovens cristãos de Campos dos Goytacazes.

A noção de guerra santa produzida e articulada no interior do Face a Face Movement é semelhante à que Oro (op. cit.) trabalha em sua obra em um aspecto: os cristãos têm um inimigo em comum no plano espiritual e este consegue influenciar diretamente as relações sociais no imanente, é a partir disto que surge a necessidade de um combate constante e diário. No entanto, a noção observada e estudada em nosso estudo de caso difere em outro aspecto: a personificação do inimigo. Embora os Batistas da Segunda Igreja Batista de Campos dos Goytacazes e, por conseguinte, do Face a Face Movement adotem que somente o cristianismo é uma religião verdadeira, excluindo neste bojo todo o conjunto das demais religiões, incluindo o catolicismo, entretanto, não os considera como inimigos no campo espiritual. Talvez estejam mais para concorrentes na disputa por aceitação religiosa de fiéis.

No entanto, a figura do Diabo trabalhada especificamente no bojo do Face a Face Movement é um pouco mais sofisticada do que aquela típica que Oro percebe no meio pentecostal brasileiro. Durante o segundo dia de conferência este personagem é abordado, em

uma escala macro, como um grande mentor das guerras contemporâneas no âmbito geopolítico e, em escala micro, das fraturas familiares e conjugais e da perda de almas para o mundo, sendo o Diabo o ser soberano deste mundo. São seis pontos fulcrais da atuação diabólica no tempo presente, que dividimos em dois grupos: *a) pontos de atuação na esfera transcendental* e *b) pontos de atuação na esfera do imanente*.

Respectivamente, temos que no âmbito transcendental o Diabo trabalha para promover ideologias⁴⁸ como o *sincretismo religioso* que afirma que “todos os caminhos levam para Deus”, o *dualismo*, onde a afirmativa da dualidade da vida é pautada na separação entre as “coisas físicas” das “espirituais e por fim, a difusão do *ateísmo* como uma doutrina que busca combater o cristianismo. Na esfera do imanente, o Diabo atua como mentor intelectual, difundindo a ideia de *relativismo absoluto*, onde “não existe uma verdade plena”, assim como a concepção de um *pluralismo*, onde “todos os estilos de vida são igualmente válidos” e também o *cientificismo*, em que “a ciência é o único meio de se descobrir a verdade”. Vale dizer que este arranjo teológico observado na conferência do Face a Face Movement inspira-se na vertente pentecostal dos Batistas enraizada na Igreja Batista da Lagoinha, a igreja da família Valadão em Belo Horizonte - MG. Estes termos são os mesmos utilizados pelo Pastor Richarde Guerra (2017), filiado institucionalmente a esta denominação pertencente à Convenção Batista Nacional.

Esta origem narrativa demarca duas coisas importantes, o batismo híbrido do Face a Face Movement é construído através de um *constructo* teológico de uma certa *intelligentsia* pentecostal batista. Embora a ênfase emocional no decorrer dos cultos seja evidente, o aspecto nuclear da retórica obedece às fontes bibliográficas de outros intelectuais batistas em paralelo à leitura da Bíblia. Em segundo lugar, demonstra que se trata de uma espécie de batismo ao gosto de classe de uma alta classe média intelectual e bem abastada, onde suas fontes são cunhadas em obras de clérigos e do estudo sistemático da Bíblia Sagrada em cursos internos, demarcando uma diferenciação ao pentecostalismo popular, que em parte, deriva sua escatologia essencialmente da revelação divina ao líder religioso:

O pentecostalismo inicial caracterizava-se por uma rejeição ao intelectualismo

⁴⁸ O termo é utilizado para designar o sincretismo religioso, pois na concepção abordada durante o segundo dia de evento, não há sincretismo, pois Deus é único e absoluto.

teológico e pelos cultos pouco formais e mais emocionais, destacando-se as manifestações de glossolalia, a oralidade e as experiências de cura divina. (ROCHA, 2020: 611).

Os dons das revelações divinas e a própria glossolalia, que costumam ser o centro do ritual pentecostal de base popular, assumem papéis coadjuvantes na vivência religiosa cotidiana entre os jovens do Face a Face Movement. É priorizado um estudo sistemático de um arcabouço teológico já disponível, construído pelos próprios Batistas de modo geral em consonância com a Bíblia Sagrada, e este panorama reflete uma matriz histórica dos próprios Batistas no Brasil e em Campos dos Goytacazes. Vide o histórico da Segunda Igreja Batista de Campos na formação de quadros pastorais e sua centralidade regional para a difusão na denominação no Rio de Janeiro e no Brasil. Entretanto, vale frisar, que este batismo híbrido é muito pouco percebido nas demais celebrações ocorridas na Segunda Igreja Batista de Campos dos Goytacazes, sendo mais evidente e disseminado por e entre os jovens.

No caso do Face a Face Movement não há uma recusa do intelectualismo teológico, mas sim uma relação híbrida e tênue entre o intelectualismo e a manifestação de um batismo híbrido, isto é, carismático e mesclado com os princípios clássicos dos Batistas, fruto de estudo bíblico sistemático e de experiência prática com o Espírito Santo no cotidiano. Através do proselitismo onde se compartilha o carisma com o outro, geralmente o jovem que se busca converter ou que já foi recentemente convertido, sem contudo exasperar a glossolalia e demais dons, isto é "escandalizar" a figura divina. Essa distinção com o rito pentecostal popular, que em si é essencialmente diverso e não homogêneo, obedece também às cláusulas de uma distinção social, ou seja, diferenciar-se do "escândalo" demarca a necessidade de se colocar em uma posição acima, pois internamente na Segunda Igreja Batista de Campos cotidianamente enfatiza-se uma relativa inferioridade teológica e social contida no pentecostalismo popular, classificado em algumas situações de pregação como seitas.

Entretanto, de modo paradoxal, os aspectos apelativos emocionais e escatológicos característicos de um batismo híbrido se manifestam rotineiramente entre as celebrações do Face a Face Movement a partir da operação e manipulação de ritos pentecostais, no entanto, não

da mesma maneira que em um grupo pentecostal popular típico. O Face a Face Movement ajusta sua mensagem religiosa segundo o campo de atuação, isto é, reformula sua mensagem religiosa segundo sua clientela. Ora mais pentecostal em suas bases, ora mais intelectualista em suas lideranças⁴⁹. Esta noção de superioridade teológica é observada no papel das lideranças jovens que exercem o papel de tutela intelectual e teológica de outros movimentos de jovens cristãos em Campos dos Goytacazes, inclusive de instituições pentecostais. Entretanto, apenas os jovens que possuam um carisma já lapidado segundo os parâmetros do grupo, participam ativamente nas pregações e celebrações a estes outros movimentos. O processo desta lapidação pressupõe um preparo também intelectual, além do espiritual, haja visto sua constante inserção em congressos teológicos de preparo para discipulado e evangelização missionária em cursos interdenominacionais, bem como a participação em eventos organizados em instituições pentecostais, como a Igreja Batista da Lagoinha.

Este contexto observado reflete ao que apontamos em nossa hipótese neste trabalho, a saber, que o Face a Face Movement representa a tentativa de recrutamento tanto de novos membros para a Segunda Igreja Batista de Campos dos Goytacazes, quanto de especialistas religiosos que, após a sua conversão religiosa, vivendo uma experiência religiosa cotidiana na instituição e, tendo recebido o compartilhamento daquele *carisma missionário*, opta por se aprofundar em uma especialização religiosa, seja se tornando líder de célula, obreiro da igreja, missionário e/ou pastor:

Certas tarefas são atribuídas a todo indivíduo e grupo segundo seu carisma pessoal e posição social e econômica, determinadas pelo destino. Em geral, essas tarefas estão a serviço da realização de uma condição que, apesar de sua natureza de concessão, é agradável a Deus. Essa condição é interpretada como, ao mesmo tempo, utilitária, social e providencial. Frente à malignidade do mundo, ela facilita pelo menos uma sujeição relativa do pecado e do sofrimento: a preservação e salvação do maior número possível de almas para o Reino de Deus é, com isso, facilitada (WEBER, 2016b: 236).

⁴⁹ Esta distinção entre *pentecostal popular = inferior*, *princípios batistas = suprasumo da intelectualidade teológica* é uma construção nativa observada no campo de pesquisa. Nós não adotamos esse antagonismo como compreensão sociológica, mas julgamos importante declamá-lo, pois foi desta forma que se observou na pesquisa presencial.

Não importa, portanto, tal ou qual cargo ou função a ser assumida, mas sim que se faça algo em nome da Grande Comissão, isto é, a Causa fundamental para os Batistas, que é a necessidade de evangelizar e batizar os incréus, levar o Evangelho à toda e qualquer criatura. Para cada posto, entretanto, formal ou informal é necessário um gradiente maior ou menor de preparo teórico e prático, e em quase todos os casos esse preparo é pago pelo próprio fiel que deseja acessar um posto na estrutura organizacional da igreja, que possui uma escola teológica no anexo à mesma. O batismo híbrido abordado no Face a Face Movement é parte também de uma estratégia de crescimento da própria denominação Batista como um todo, validando parcialmente nossa hipótese inicial.

2.1.3 - O TERCEIRO DIA

O terceiro e último dia da conferência assim como os outros, revela a noção da *batalha espiritual* consolidada pelos “deuses deste tempo” contra a juventude cristã. “O inimigo”, a “secularidade do mundo” e até mesmo o “humanismo” são elementos que podem causar a tentação do jovem e sua debandada para o pecado. Neste sentido, a celebração do terceiro dia inicia com a passagem bíblica de Marcos (1:10-15), afirmando a própria trajetória de vida de um convertido, recém batizado. Este processo demarca que ser um jovem religioso é algo que provém da escolha individual do jovem em permanecer na “santidade” e resistir às tentações deste mundo (ALVARENGA et. Al., 2019: 194). Neste sentido, observar os três tipos de consumo, a saber, cultural, material e espiritual são fundamentais para não ocorrer uma desmobilização da fé do jovem.

Este processo é marcado por uma concepção de penitência, que assim como a figura de Jesus no deserto sendo tentado pelo Diabo após o batismo por João Batista no rio Jordão, como o arquétipo de um rito iniciatório demarcado pelo sofrimento no próprio ato de resistir às tentações intramundanas na manutenção de uma “identidade cristã autêntica” (ELIADE, 2011b: 297). Observar tais condutas é importante para se tornar um “importante instrumento do Deus vivo” na Terra e com isso transformar a realidade através, sobretudo, do estabelecimento de missões evangelísticas locais e internacionais. Segundo Eliade (2011b: 298), o *povo eleito*, escolhido para

liderar o processo missionário através da soteriologia da cruz, isto é, de uma salvação da humanidade através da fé cristã, tem nas teologias missiológicas de se provar como *escolhido*. Na concepção trabalhada na conferência, toda a humanidade é o povo escolhido por Deus, entretanto, muitos estão perdidos, praticando “religiões falsas” cabendo aos Batistas a tarefa de realizar a Grande Comissão evangelística para salvar espiritual e materialmente a humanidade a fim de assegurar uma “Nova Aliança”:

No Sermão da Montanha (Mateus, 5:3-12; Lucas, 6:20-23), Jesus evoca as beatitudes que aguardam os misericordiosos os limpos de coração, os mansos e os pacíficos, os aflitos e os perseguidos por causa da justiça. Trata-se do texto evangélico mais popular fora do mundo cristão. E, todavia, para Jesus, Israel continua a ser sempre o povo eleito por Deus. É às ovelhas perdidas da casa de Israel que ele foi enviado (Mateus, 15:24) e só excepcionalmente volta-se para os pagãos: instrui seus discípulos para que os evitem (Mateus, 10:5-6). **Mas parece ter aceitado “todas as nações” para a instauração do Reino** (Marcos, 13:10; Mateus, 8:11) (ELIADE, op. cit.).

Esse tom messiânico nas pregações do Face a Face Movement pode ser entendido através do pertencimento privilegiado concedido por Deus ao *seu povo* em contraste com os *deste mundo*, o acontecimento teológico que promove esta escolha se estabelece no derramamento do Espírito Santo em *Pentecostes* (Atos: 2). É este livro bíblico que situa as primeiras comunidades cristãs em Jerusalém e também consolida uma das justificativas teológicas do Face a Face Movement para estabelecer iniciativas missionárias:

Para D’Epinay, uma característica central da visão pentecostal do mundo é a radical separação entre a “vida espiritual” e as “coisas do mundo”. A vida cristã deveria ser pautada pela busca da salvação e santificação pessoal. Dessa forma, a religiosidade pentecostal repousaria “sobre a dicotomia do espiritual e do material, da Igreja e do mundo, do espírito e da carne. O Evangelho tem relação apenas com os dois primeiros destes termos e através deste filtro se faz a leitura da Bíblia” (D’EPINAY, 1970: 179 Apud ROCHA, 2020: 616).

O terceiro dia da conferência abarca exatamente a narrativa para um chamado missionário a ser estabelecido a partir dos jovens. Eliade (2011b: 308) discute de modo aprofundado a noção de que “os primeiros cristãos [que] viviam no mundo, constituíam uma comunidade missionária”.

Para tanto, utiliza-se da história do apóstolo Paulo, que convertido ao cristianismo através de uma experiência extática, deixa de perseguir os cristãos para tornar-se, talvez, o principal organizador desta religiosidade após a morte de Cristo no Império Romano. Este personagem:

A despeito dessa experiência privilegiada, Paulo não reivindica, em absoluto, um regime excepcional, distinto dos outros. Todo crente efetua a união mística com Cristo pelo sacramento do batismo. Porque “os que fomos batizados em Cristo Jesus fomos batizados na sua morte. Fomos, pois, batizados com ele na morte pelo batismo; para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também andemos nós em novidade de vida” (Romanos, 6:3-4). Pelo batismo, o cristão “está em Cristo” (II Coríntios, 5:17); tornou-se membro de um corpo místico. Batizados num só Espírito, “todos nós fomos batizados em um corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres. E a todos nos foi dado beber de um só Espírito” (I Coríntios, 12:3) (ELIADE, 2011b: 303).

A figura de Paulo é o caráter exemplar, trabalhada ao longo do terceiro dia de conferência, da necessidade das missões evangelísticas se estabelecerem no cotidiano de vida dos jovens do Face a Face Movement . Entretanto, há uma mudança histórica fundamental na concepção dos jovens Batistas do Campo Batista Fluminense. Se em um primeiro momento, a partir da década de 1950, o trabalho junto à então mocidade Batista era abordado com o intuito de não perder fiéis para as frações pentecostais dos protestantes brasileiros, não sendo abordado uma noção de *guerra santa* naquele momento (FERREIRA, 1991), atualmente os jovens do Face a Face Movement são instigados a se posicionarem em um mundo que está em constante *batalha espiritual*. Neste sentido as ações evangelísticas e o proselitismo do Face a Face Movement em espaços público-privados se justifica a partir de uma escatologia essencialmente pentecostal:

Os pentecostais seriam não só arautos como também artífices de um novo tempo. Crendo-se como portadores de revelações e profecias celestiais em relação ao país, lideranças pentecostais têm procurado, através de orações, jejuns, intercessões, atos proféticos e, também, de ações práticas no campo da política (lobbies, alianças, negociações, ocupação de cargos), preparar o país para o advento dessa nova era. Descortina-se, nessa perspectiva, o papel messiânico do “povo de Deus” (ROCHA, 2020: 625).

Diferentemente dos pentecostais clássicos que se preocupam em formar e formalizar

quadros políticos para disputa nas arenas públicas do Estado, os Batistas, embora também possuam quadros eleitos, concentram suas forças majoritariamente em formar especialistas e intelectuais para a Grande Causa, isto é, formar um corpo de elites culturais. O *Face a Face Movement* é sintomático neste sentido, apela para a vocação religiosa daqueles jovens que têm o chamado, para os demais segundo o chamado é direcionado para outras áreas de atuação na sociedade, é necessário ter uma carreira profissional sólida e bem posicionada socialmente. Neste sentido, houve a realização de um evento no prédio histórico da Segunda Igreja Batista de Campos onde especialistas do mundo do trabalho privado e funcionalismo público deram palestras sobre orientações profissionais e como passar em concursos públicos⁵⁰. Em todo caso, tal qual os pentecostais brasileiros, como afirma Rocha (2020: 619):

Enquanto Jesus não volta, caberia à igreja do Senhor “fazer diferença” no mundo. E não mais apenas tentando “ganhar almas para Jesus” ou buscando se santificar afastando-se das concupiscências da carne. Era necessário que os verdadeiros cristãos se inserissem nas esferas de poder para, dali, transformarem a nação (Idem).

O entusiasmo apocalíptico trabalhado entre os jovens do *Face a Face Movement* se difere do arcabouço pentecostal popular, onde a segunda vinda de Cristo, isto é, a *parusia* ainda não está na iminência de ocorrer a qualquer momento. Justifica-se esse retardamento, segundo Eliade (2011b: 312) através dos livros de Mateus e Lucas na Bíblia, pois o atual momento do cristianismo dentro da escatologia do retorno está reservado a realizar atividades missionárias da igreja junto aos povos não alcançados. Neste caso, Eliade (op. cit.) afirma “a *parusia* já se realizou, pois a crucificação e a ressurreição de Jesus constituem de fato o verdadeiro “acontecimento final” (*eschaton*) e a “nova vida” já é acessível aos cristãos (por exemplo, o Evangelho de João)”. É a partir desta justificativa teológica que a necessidade se realizar cada vez mais conversões religiosas finca suas bases entre os jovens do *Face a Face Movement*, sendo a igreja a própria manifestação sagrada do Reino de Deus na Terra, em uma comunidade humana, imperfeita, pecadora, mas merecedora de suas benesses, pois se “arrependeu em espírito

⁵⁰ As fotos do referido evento estão nos Anexos deste trabalho.

e em verdade”.

Neste bojo, todos os povos não cristãos constituem uma *diáspora fundamental* da criação de Deus, sendo portanto necessário, segundo os parâmetros definidos pelos Batistas, que se alcancem estes povos e se conclua a Grande Comissão de Deus. Sobretudo, porque “é na diáspora que se desenvolve a cristologia” (ELIADE, 2011b: 301), demarcando o que Meirelles (2012) em parâmetros sociológicos de análise aponta como a consolidação de novas tradições religiosas através de fluxos transnacionais de missões evangelísticas. Esses fluxos são essencialmente estabelecidos por uma predominância de missionários e instituições pentecostais, que hegemonizaram historicamente este intercâmbio religioso do Brasil para com o resto do mundo.

Uma outra noção abordada ao longo da pregação no terceiro dia de conferência reflete a cosmovisão que se direciona para se cumprir *neste mundo* através de uma batalha constante e quiçá interminável a ser estabelecida também nas instituições sociais, como a família, no campo da ciência, política e economia nas relações interpessoais dos jovens. Esta noção, trabalhada pelo do Pastor Arnaldo⁵¹, Presidente da Segunda Igreja Batista de Campos, demonstra que a Conferência Face a Face Movement “Essência” também versa sobre a tentativa de constituir um *domínio* cristão *neste mundo*, onde o mesmo recomenda “partir pra cima mesmo” de “professores cientificistas” nas universidades, não ter medo de encarar “pautas falsamente progressistas”, em suma, de se estabelecer disputas junto a pautas sociais, econômicas e políticas que confrontam o credo conservador Batista, a partir da cristalização de uma *guerra cultural*. Esta cosmovisão reflete principalmente a influência do pensamento teológico de Peter Wagner, teólogo conservador estadunidense, onde:

(...) o domínio e a autoridade sobre a Terra foram dados por Deus aos homens desde Adão, mas foram perdidos pelo pecado original. Recuperados por Jesus através do sacrifício vicário, devem ser retomados pelos crentes. Isso se daria por meio de **luta espiritual contra o diabo**, que estaria bloqueando a atmosfera da terra e impedindo o fluxo do céu e a emanação de bênçãos advindas do alto. Como corolário, pensa-se que os fiéis não estariam em seus locais de trabalho apenas para sobreviver. Teriam a oportunidade de exercer liderança, dominar e ditar regras de acordo com os valores do reino de Deus (ROSAS, 2015: 246).

⁵¹ Nome fictício.

Neste âmbito, a *teologia do domínio* é também parte da estratégia da Segunda Igreja Batista de Campos dos Goytacazes em seu processo de expansão religiosa, como uma narrativa mobilizadora com o intuito de realizar o recrutamento de jovens para a denominação Batista e, posteriormente, na realização de missões evangélicas. Neste bojo, a teologia do domínio busca alicerçar a partir do proselitismo, segundo os preceitos Batistas clássicos e um batismo híbrido, os seguintes campos na sociedade brasileira: *artes e entretenimento; mídia e comunicação; governo e política; economia e negócios; educação e ciência; família*; e por fim, *igreja e religião*. Como já observado anteriormente, também esta influência teológica não é um panorama nativo à Segunda Igreja Batista de Campos, esta estratégica delimitação foi consentida no Congresso Nacional dos "7 montes" em referência aos sete campos supracitados, realizada na Igreja Batista da Lagoinha, em Belo Horizonte no ano de 2009, entre os dias 16 e 19 de junho⁵². Esta instituição se constitui em um verdadeiro farol teológico pentecostal para a Segunda Igreja Batista de Campos dos Goytacazes, como já visto anteriormente no intercâmbio tanto de pastores da igreja, quanto de jovens do Face a Face Movement nesta instituição mineira. No entanto, no intuito de se difundir ainda mais entre os jovens, as mensagens religiosas se manifestam tanto através de *promessas sagradas* quanto de um duplo processo: *dessacralização de liturgias e sacralização da secularidade*, onde se manifesta a guerra espiritual/cultural. A segunda vinda de Cristo marca não um fim em si mesmo, mas sim a vivência do *seu Reino* neste mundo:

Em vez do argumento familiar - a parusia como manifestação concreta e visível do triunfo de Deus, confirmada pelo aniquilamento do mal e pelo fim da história -, emerge a convicção de que a vida espiritual pode progredir e se completar *neste mundo*, e de que a história pode ser transfigurada; em outras palavras, a convicção de que a existência histórica é suscetível de alcançar a perfeição e a beatitude do Reino de Deus. É certo que o Reino será "evidente" em primeiro lugar aos crentes, mas toda comunidade cristã pode tornar-se o modelo exemplar de uma vida santificada e, portanto, um estímulo à conversão. Essa nova interpretação da dialética do sagrado, inaugurada pela identificação do Reino com a Igreja, ainda prossegue em nossos dias; de maneira paradoxal, ela se manifesta sobretudo pelas múltiplas "dessacralizações" (desmitizações dos Evangelhos e da tradição, vulgarização da liturgia, simplificação da vida sacramentária, tendências antimísticas e depreciação do simbolismo religioso, interesse exclusivo pelos valores éticos e pela função social das Igrejas, etc.),

52

Disponível em: <[Congresso 7 Montes, em BH, pretende influenciar segmentos da sociedade com valores do Reino de Deus - Guiame](#)>. Acesso em 24 jan. 2022

“dessacralizações” que estão sendo executadas no mundo cristão contemporâneo (ELIADE, 2011b: 313).

O próprio Face a Face Movement é construído segundo os vieses deste arranjo político e ideológico elaborado na Igreja Batista da Lagoinha. Segundo Bivar e Maurício Júnior (2013: 255) a circulação do carisma pentecostal também ocorre através de “cursos itinerantes interdenominacionais”, que é onde se compartilha um carisma essencialmente missionário e dotado de elementos que compreendem as relações sociais neste mundo, como reflexos de ações e decisões estabelecidas no campo transcendental. Neste sentido, o carisma missionário que circula no interior do Face a Face Movement, provém a partir do intercâmbio entre sujeitos e instituições religiosas tanto “clássicas” quanto pentecostais, mas também a partir de um fluxo transnacional, onde jovens do Face a Face Movement estabelecem suas missões em outros países do Cone Sul, Ásia e Europa.

CAPÍTULO 3 - AS MISSÕES EVANGÉLICAS INTERNACIONAIS REALIZADAS POR JOVENS BATISTAS DA SEGUNDA IGREJA BATISTA DE CAMPOS E DO FACE A FACE MOVEMENT COMO REFLEXO HISTÓRICO DA GLOCALIZAÇÃO RELIGIOSA DA INSTITUIÇÃO

Ao longo do capítulo anterior desvelamos alguns aspectos e características do Face a Face Movement a partir da nossa observação participante em sua conferência anual. Percebemos também como o pastor líder do grupo compartilha um carisma religioso missionário com os jovens do movimento, a fim de aguçar vocações religiosas que promovam o desejo de realizar serviços religiosos, não apenas missionários, entre as juventudes do Face a Face Movement. Em consonância com a bibliografia escolhida na abordagem do problema de pesquisa, discutimos e analisamos as motivações destes jovens no ingresso aos cursos de discipulado missionário interdenominacionais, que promovam, além da preparação teórica e teológica para as missões, redes de sociabilidades, amizades e afetos entre jovens de diferentes partes do Brasil e do mundo. Demonstrando assim, que para além da religião há também uma vivência em contextos culturais novos, que fornecem experiências e enriquecem, na ótica dos jovens entrevistados, a formação de suas subjetividades.

Esta pesquisa entre os jovens batistas de Campos dos Goytacazes, até por seu caráter pioneiro, não pode deixar de enfatizar que o Face a Face Movement, enquanto parte de uma denominação protestante histórica no Brasil, não representa em si mesmo uma novidade absoluta em termos do trabalho religioso com a mocidade batista. Como vimos ao longo do capítulo 1, o trabalho religioso e de conversão entre os jovens já se faz presente desde os anos 1950, sendo motivado inclusive que os jovens batistas assumirem postos de trabalho junto à organização em todo o território fluminense, qual seja nos periódicos batistas, seja em cursos preparatórios de outros obreiros para servirem à denominação, seja também em cargos internos como diáconos. Neste momento, há uma predominância masculina em relação ao protagonismo na ocupação dos cargos, embora as mulheres também participassem com relativo protagonismo, junto ao estabelecimento de missões, cursos para esposas de pastores, professoras graduadas no curso normal ou obreiras em igrejas. Ainda neste íterim, a construção do Colégio Batista Fluminense em Campos, na década de 1910, representa este interesse conversionista da denominação também

entre as crianças e suas famílias.

Entretanto, o Face a Face Movement, no contexto histórico do tempo presente na Segunda Igreja Batista de Campos dos Goytacazes, representa, sem sombra de dúvidas, uma guinada a um processo de pentecostalização híbrido, como já discutimos ao longo do segundo capítulo, em uma instituição como a Segunda Igreja Batista de Campos, historicamente alinhada à Convenção Batista Brasileira e dotada de forte poder financeiro e político na correlação frente à outras igrejas da denominação. Essa postura notadamente flexível da alta cúpula da denominação Batista em relação à esta pentecostalização observada e discutida nesta pesquisa, representa um reflexo maior, em escala global, de dois parâmetros históricos no campo religioso brasileiro, a saber, em primeiro lugar a predominância dos pentecostais na maior fatia percentual entre os evangélicos, o que pressupõe uma maior influência hegemônica de seu pensamento religioso no meio evangélico brasileiro. Por outro lado, esta hegemonia política e religiosa dos pentecostais também se explica através das inúmeras alianças políticas interiores e exteriores à política institucional partidária, seja no âmbito municipal, estadual e federal. Um segundo parâmetro reflete o entrelaçamento *glocal*, isto é, global-local entre as mais distintas manifestações religiosas de matrizes protestantes, tanto europeias quanto norte-americanas. Neste sentido, este entrelaçamento *glocal* pressupõe que:

A globalização envolve a interligação de localidades por meios que não respeitam os protocolos de fronteiras nacionais, diplomacia ou lealdades geopolíticas. Isso não significa que qualquer um destes perca sua jurisdição específica e controle relativo. Antes, mediante práticas globais, as localidades estabelecem formas *ad hoc* de interligação que não são logicamente exigidas, previstas ou inteiramente regidas pela dinâmica institucional existente ou mesmo por um histórico prévio de intercâmbios; assim, elas vão além de si, bem como se abrem para os fluxos glocalizantes (BURITY, 2020: 17).

Feito essa observação, compreendemos que o surgimento do Face a Face Movement só foi possível através da percepção da Convenção Batista Brasileira e da própria Segunda Igreja Batista de Campos dos Goytacazes de que os pentecostais em sua exponencial e histórica expansão, permanecem avançando e ganhando cada vez mais terreno no meio evangélico, tal flexibilidade institucional para a desinterdição de áreas da mundanidade, bem como da vista

grossa à uma pentecostalização litúrgica recorrente no meio Batista clássico e a inscrição em uma internacionalização religiosa refletem, sobretudo, a necessidade desta flexibilização, em suma, jogar o jogo conforme as regras do mercado religioso brasileiro, essencialmente globalizado:

A globalização pentecostal está em clara continuidade com o pentecostalismo como religião popular. Não é preciso muito para começar a jornada missionária ou para estabelecer uma comunidade. Basta uma consciência de vocação pessoal, sabedoria prática, uma formação feita em serviço e, às vezes, uma igreja comissionante. Os missionários frequentemente têm que captar recursos e se virarem sozinhos. Cria-se, assim, um contexto propício para a globalização, baseada em iniciativas que não dependem de grandes projetos institucionais e estruturas dispendiosas e não necessitam do apoio hierárquico para se estabelecerem ou funcionarem. Quer na origem, quer no destino (BURITY, 2013: 18).

O conceito de globalização sugerido por Burity é oriundo de sua análise sobre instituições pentecostais brasileiras, nosso objeto de estudo neste trabalho é em certo modo diferente do analisado pelo autor, onde os missionários atuam de modo mais informal, sem preparação em cursos e deslocados em distintos contextos culturais de modo quase que aleatório. Em nosso estudo de caso, os jovens do Face a Face Movement se organizam em circuitos missionários que possuem a tutela de grandes corporações religiosas evangélicas mundiais, como o JOCUM/YWAM, The Send, entre outros, em contextos sociais bem delimitados. No entanto, a estrutura de seu conceito é totalmente aplicável em nosso estudo de caso, pois reflete de maneira cirúrgica as trajetórias *globais* dos jovens missionários entrevistados neste trabalho, independente de sua filiação religiosa ser mais ou menos pentecostal:

Além disso, a reconhecida capacidade do pentecostalismo de recombina suas características constitutivas em contexto provou ser muito mais eficaz do que o protestantismo histórico em gerar missões e, mais recentemente, em seguir as diásporas latino-americanas. Resta saber até que ponto esse pragmatismo contextual é taticamente gerido ou ditado pelas condições circundantes, talvez levando a cristalizações de variantes pentecostais. Mas essa é uma questão empírica, não estrutural; o pentecostalismo é global(ista) (BURITY, 2018: 18).

Em relação à esta afirmação supracitada, discordamos apenas no aspecto que o autor

afirma ser o pentecostalismo mais capaz de ter sucesso missionário, pois o próprio autor aponta os fracassos e as percepções dos missionários brasileiros nas tentativas do estabelecimento de um pentecostalismo brasileiro no Reino Unido, a partir de inúmeros fatores, como barreiras culturais e de idioma, falta de preparo teórico e teológico, pouco apoio financeiro. Talvez, se o autor estabelecesse em seu trabalho uma perspectiva comparada entre os pentecostais brasileiros no Reino Unido e circuitos missionários interdenominacionais nutridos e patrocinados por corporações protestantes evangélicas históricas, pudesse ter outra conclusão em relação ao relativo sucesso dos pentecostais em processos missionários frente aos protestantes históricos.

Sendo os jovens aqueles que levam a religião adiante, o Face a Face Movement surge como um grupo produtor desta energia emocional que mobiliza os jovens a se engajarem e permanecerem na religião, reforçando que esta atitude os proporciona a autonomia (DUBET, 1994) para serem autênticos Filhos de Deus e cumpridores da promessa divina. A própria noção de guerra-santa, encampada pelo Face a Face Movement e Segunda Igreja Batista de Campos, representa uma "máquina narrativa" sofisticada que proporciona uma tradução teológica de uma guerra cultural. Se os pentecostais, podemos dizer, clássicos, reiteram que a luta espiritual se estabelece contra o diabo, religiões de matriz afrobrasileira e seu panteão, os pentecostais hibridizados, demonstram em suas práticas discursivas que a batalha se estabelece no âmbito ideológico: temáticas como gênero, classe, raça e etnia, cultura e entretenimento, finanças e negócios, política e administração, educação são os campos da batalha ideológica e cultural, onde os soldados de Cristo têm de "partir pra cima" e confrontar os inimigos, em geral, pautas progressistas e/ou de esquerda. Exemplo desta hibridização ideologicamente orientada está no recente caso ocorrido em uma destas conferências para jovens Batistas, sediada na Igreja Batista Atitude⁵³, no Rio de Janeiro, quando sofreu intervenção da Conferência Batista Brasileira, retirando de uma mesa de diálogo dois palestrantes que tratariam da temática étnico-racial e racismo dentro da igreja através de um pastor Batista, que trata da teologia negra dentro do cristianismo e de uma pedagoga que analisa a temática sob um prisma científico.

⁵³ Disponível em: <<https://www.redebrasilatual.com.br/cidadania/2019/07/congresso-de-jovens-da-igreja-batista-e-acusado-de-racismo/>>. Acesso em 22 fev. 2022.

3.1 - CONSTRUINDO UMA EXPERIÊNCIA MISSIONÁRIA A PARTIR DAS JUVENTUDES: O CASO DO FACE A FACE MOVEMENT E A FIGURA EXEMPLAR DO PASTOR JERÔNIMO

O Face a Face Movement é liderado pelo Pr. Jerônimo, figura carismática e especialista religioso da Segunda Igreja Batista de Campos dos Goytacazes age no interior do Face a Face Movement como um empreendedor carismático (ORO, 2009). Segundo Bivar e Maurício Júnior (2013: 251), “tais pregadores se afirmam como “nós” ou empreendedores carismáticos. Por trás de cada um deles há uma instituição, mas o seu carisma pessoal se sobrepõe ao institucional”. Neste sentido, o Pr. Jerônimo se apresenta como o tradutor, isto é, canal de comunicação de Deus com os jovens através do Face a Face Movement para que estes deixem de lado uma “cultura mi mi mi” e assumam seu papel na Grande Comissão de Cristo na Terra, que é também a tentativa “justa”, isto é, por meio da *batalha* em estabelecer o Reino de Deus entre os homens: “A guerra justa é travada para a execução dos mandamentos de Deus, ou pela defesa da fé, o que de certa forma significa sempre uma *guerra religiosa*” (WEBER, 2016b: 235).

É importante compreendermos esta Grande Comissão também como a tradução política e ideológica dos interesses da denominação Batista como um todo, pois é a partir dela que se justificam as missões em países estrangeiros para a expansão da comunidade cristã e alcance dos “não salvos”. Não à toa, locais geralmente dotados de riquezas minerais, combustíveis fósseis e força de trabalho potencialmente disponível e em regiões que são atravessadas por conflitos e disputas geopolíticas na esfera da política internacional⁵⁴, demarcando uma interseccionalidade entre religião, economia e política:

A indiferença mútua entre religião e política, quando são ambas completamente racionalizadas, é ainda mais intensa porque, em contraste com a Economia, a política pode entrar em concorrência direta com a ética religiosa em pontos

⁵⁴ Como por exemplo na Ásia: o caso do Timor-Leste, campo missionário de atuação específica dos Batistas da Segunda Igreja Batista de Campos dos Goytacazes, em relação a Junta de Missões Mundiais e sua atuação missionária junto às nações aborígenes na Austrália e Nova Zelândia, em países comunistas como o Vietnã e Coreia do Norte. Países africanos como: Moçambique, Guiné Equatorial, Mali e Burkina Faso. No contexto americano: em tribos indígenas em território latinoamericano, sobretudo, na Amazônia brasileira, países como a Bolívia, Chile, Equador, Paraguai e a Venezuela.

decisivos. Como ameaça de violência consumada entre os Estados modernos, a guerra cria um *pathos* e um sentimento de comunidade. A guerra promove, portanto, uma comunhão incondicionalmente dedicada e pronta ao sacrifício, entre os combatentes, e libera uma compaixão de massa ativa e um amor pelos que estão sofrendo necessidades. E, como fenômeno de massa, esses sentimentos derrubam todas as barreiras naturais à associação (WEBER, 2016b: 234).

Neste âmbito Weber (2009) compreende que toda religião é voltada para este mundo, a sua inserção é perpassada pelo entendimento da estratificação social a partir de interesses materiais (poder) e ideais (salvação). As determinações e parâmetros estabelecidos no interior do grupo também se determinam através das afinidades eletivas e estilo de vida engendrado pelo especialista religioso, o Pr. Jerônimo. Neste sentido, as noções de guerra santa e cultural e as cosmovisões escatológicas observadas no Face a Face Movement no âmbito da Conferência Essência, demonstram em parte, o pertencimento e filiação ideológica de seus líderes religiosos, tanto o Pr. Jerônimo, quanto dos jovens dirigentes. Nas redes sociais tanto do pastor líder, quanto de diversos jovens, é possível observar de onde emergem as fontes ideológicas desta concepção de batalha espiritual característica trabalhada no Face a Face Movement⁵⁵.

O pertencimento político vinculado ao bolsonarismo (GRACINO JÚNIOR et. Al., 2021; PY, 2020) posiciona não apenas individualmente o pastor no *hall* ideológico deste movimento político, como também possui influência na orientação do trabalho pastoral junto ao Face a Face Movement. Neste bojo, Weber (2016b: 204) situa a religião também como um fenômeno que assume um papel ideológico, visando responder racionalmente de forma prática à ação no mundo imanente. O messianismo bolsonarista (PY, 2019, 2020) e sua guerra cultural refletem-se na própria liturgia interna do Face a Face Movement e seu batismo hibridizado, diferindo portanto, da figura carismática tipicamente abordada em Weber (2016b: 235) que é essencialmente apolítica:

⁵⁵ Disponibilizo algumas fotografias retiradas no ato evangelístico que antecedeu em uma semana a realização da Conferência, onde o Pr. Jerônimo se encontra com o deputado federal Hélio Lopes (PSL- RJ), aliado do Presidente da República Jair Bolsonaro (sem partido) e realiza uma oração, junto com uma multidão de jovens em uma rua boêmia, na região da Pelinca, cidade de Campos dos Goytacazes. Na recente visita do presidente em Campos dos Goytacazes, o pastor Jerônimo também esteve com o mesmo no Aeroporto Bartholomeu Lysandro, realizando junto a outros pastores, uma corrente de oração pelo presidente. Disponível em: <https://www.campos.rj.gov.br/exibirNoticia.php?id_noticia=68430>. Acesso em 24 jan. 2022.

As variadas posições empíricas que as religiões históricas têm tomado frente à ação política foram determinadas pela mistura das organizações religiosas com os interesses do poder e as lutas pelo poder, pelo colapso sempre inevitável até mesmo dos mais altos estados de tensão com o mundo, em favor de concessões e relatividades, pela utilidade e uso das organizações religiosas, para a domesticação política das massas e, especialmente, pela necessidade que as pretensas potências têm da consagração religiosa de sua legitimidade (Ibidem).

Sendo assim, o Pr. Jerônimo possui um carisma profético. Para Weber (2009), o “profeta” é aquele indivíduo que possui um carisma próprio ligado à sua “vocação pessoal” para realizar tal função, que também pode se relacionar com a cosmogonia das revelações e com seus dons pessoais. No entanto, ao invés de inaugurar ou reformular doutrinas e mandamentos, o Pr. Jerônimo promove uma ressignificação de teologias e princípios Batistas segundo seus conceitos pessoais sobre religião e sociedade, diferentemente do “virtuoso religioso” observado nas instituições pentecostais e neopentecostais, como analisa Meirelles (2012) no âmbito das vertentes missionárias brasileiras na diáspora, que se colocam em uma posição de desafio e cobrança à Deus.

O profeta representa um personagem crucial na abordagem dos fenômenos sociais e circunstanciais, pois o seu produto, a saber, as profecias, são construídas e narradas ou escritas a fim de organizar de modo homogêneo o mundo. Weber (2009: 310) afirma que “a última questão de toda a metafísica, desde sempre foi esta: se o mundo como um todo e a vida em especial têm um “sentido”, qual pode ser este e como deve apresentar-se o mundo para lhe corresponder”. O profeta como um portador de mensagens sobre os “verdadeiros bens de salvação” produz e distribui estas mensagens e, por conseguinte, seu carisma a partir de seus interesses políticos em sua influência sobre os leigos (WEBER, 2016b: 203). Portanto, as ideias formuladas pelo especialista religioso importam, pois conduzem os indivíduos sob sua tutela religiosa a tomarem decisões, entretanto:

(...) não é a *doutrina* ética de uma religião, mas a forma de conduta ética a que são atribuídas *recompensas* que importa. Essas recompensas funcionam na forma e na condição dos respectivos bens de salvação. E essa conduta constitui o *ethos* específico de cada pessoa no sentido sociológico da palavra (WEBER, 2016b: 225).

Desta forma, a religião deve ser encarada como um conjunto complexo de *operações intelectuais*, ou seja, para muito além de meramente ser uma senda condutora de *sentidos*, como afirma Max Weber (2004; 2009), a religião é também uma esfera em que se estabelecem de modo arbitrário condutas e posicionamentos de classe e seu pertencimento ideológico.

O movimento religioso Face a Face Movement nasce como uma iniciativa de evangelização de jovens e de difusão do batismo híbrido a partir da Segunda Igreja Batista de Campos dos Goytacazes para além dos muros da igreja⁵⁶ no intuito de “ganhar vidas” para Deus, dos “afastados” e “não crentes”. Ou seja, possui o intuito de produzir uma mensagem religiosa orientada a um público em específico, a saber, o público jovem que está ausente do espaço institucional da igreja, alcançando sobretudo, os jovens fora deste espaço, em principalmente em locais públicos, como praças e escolas.

Neste âmbito, nosso objetivo é também compreender quais os meios e mecanismos que o Face a Face Movement utiliza para realizar a difusão desta mensagem, que se estabelece a partir de diferentes atores, sendo um deles o próprio Pr. Jerônimo e alguns jovens missionários do grupo. Em trajetórias de juventudes, por exemplo, há uma circularidade na multiplicidade disponível em diversos sistemas de ação possíveis no caminho de construção da identidade e de sua autonomização segundo Dubet (1994). Portanto, tomamos a escolha de entrevistar tanto o pastor quanto alguns jovens do grupo.

Neste ínterim objetivamos compreender como se dá o compartilhamento do *carisma religioso missionário* do pastor para os demais jovens e como essa circulação ocorre entre os jovens do grupo, bem como, os meios pelos quais se identificam as vocações religiosas de cada um dos jovens e como o pastor os direciona. Compreendendo o cristianismo como uma religião itinerante com fortes afinidades eletivas à esfera política, não somente àquela política institucional, mas também o movimento constante entre os indivíduos e suas condutas no cotidiano, pode-se concluir que esta itinerância é eminentemente evangelística e expansionista.

⁵⁶ Relato disponível em: <[\(398\) História do face a face - Podcast Face a Face Movement #1 - YouTube](#)>. Acesso em 25/04/2021.

Dentro do nosso foco de análise, cabe entender junto ao pastor suas percepções em relação a liturgia exercida dentro do grupo e quais os motivos para o emprego desta lógica pautada em um *batistismo híbrido*. Por outro lado, compreender o porquê da maior parte das missões evangelísticas serem focalizadas em contextos de periferias.

Em entrevista concedida a esta pesquisa, o Pr. Jerônimo⁵⁷ quando perguntado sobre as motivações para a fundação do grupo jovem Face a Face Movement, situa que as principais intenções do Face a Face Movement, referindo-se ao grupo como um “ministério” são “cumprir o IDE de uma forma diferenciada”, ser “algo sólido [espiritualmente] para o jovem” e que “mude, transforme o jovem”. Neste sentido, o pastor refere-se ao que apontamos em nossa hipótese inicial, ao falar que o Face a Face Movement busca também ser um fornecedor de energia emocional, sólida e que leve este jovem à uma transformação intensa, ao ponto de realizar uma conversão religiosa do jovem e conseqüentemente, o cumprimento de ações evangelísticas, através do IDE. Isto é, há para além da conversão, a intenção de um recrutamento para serviços religiosos evangelísticos. Por “diferenciada” o pastor refere-se ao movimento não como mero produtor de uma cultura musical, estética e artística gospel, a fim de atrair os jovens, mas também promotor, como o próprio afirma, “da presença de Deus” pela via da “palavra de Deus” a partir de “uma experiência transformadora da presença de Jesus”:

Como a mulher adúltera foi levada ali diante de Jesus. Jesus pediu pra ela ir, mas ela ficou né (sic), acredito que aquela mulher era Maria Madalena. Como a mulher samaritana também né (sic). A mulher samaritana depois do encontro com Jesus ela virou uma missionária né (sic). A palavra vai dizer que ela foi buscar né (sic), e ela era prostituta né (sic), porque ela tinha vários maridos. Na verdade nenhum que ela tava (sic) se deitando era marido dela. Mas ela conseguiu convencer os samaritanos a ver e ouvir, e judeu não se dá com samaritano, a ouvir Jesus né (sic) e vários samaritanos começaram a seguir Jesus depois daquele momento. Ela era uma pecadora e teve uma vida missionária só com um encontro com Jesus... Então o grande foco do nosso ministério é levar essas pessoas a ter um encontro com esse Deus que vai além de uma religião. Não é um Deus que tá numa (sic) caixinha (JERÔNIMO, 2022).

Em relação aos jovens que se lançam em missões evangelísticas, cabe compreender se o

⁵⁷ As frases reproduzidas entre aspas no corpo deste parágrafo, são frases transcritas da entrevista concedida pelo Pr. Jerônimo.

interesse em se tornar missionário se estabelece a partir de um prestígio social conferido à esta função, quais os valores sociais atribuídos à função de missionário, em suma, como observado, o porquê alguns jovens recém chegados desejarem se tornar missionários, enquanto que outros jovens já estabelecidos na igreja há mais tempo, não, e se há alguma relação com um panorama de classe/estrato de renda nestas escolhas. Assim como objetivamos compreender as percepções teológicas dos jovens em relação a influência do Face a Face Movement em suas trajetórias, como foi o seu processo de conversão religiosa, se sempre foram filiados à Segunda Igreja Batista de Campos por influência familiar, ou não. Por fim, buscamos compreender, segundo o ponto de vista dos jovens, os desafios que se encerram na escolha de ser missionário em contextos marcados por desigualdades, violências e barreiras de idioma e cultura diferentes, além do porquê terem escolhido os lugares que escolheram para realizar as missões. Para tanto entrevistamos três jovens missionários, dois que já realizaram suas missões, sendo um jovem do sexo masculino, Caruso⁵⁸, que esteve no Chile, uma jovem do sexo feminino, Marília, que esteve na região sertanina do Cariri no Ceará, e uma jovem, de nome Thailane, que está em fase de levantamento de fundos financeiros para poder realizar sua escola de discipulado em Curitiba-PR.

3.2 - OS JOVENS MISSIONÁRIOS E A PREDOMINÂNCIA ESCATOLÓGICA EM SUAS TRAJETÓRIAS DA TEOLOGIA DO IDE

Tratam-se de jovens que exercem funções ativas na estrutura organizacional⁵⁹ do Face a Face Movement, como por exemplo Thailane, que se dedica ao *acolhimento*, Caruso ao *louvor* e *teatro*, Marília por sua vez participa da *intercessão*. Participar de um ou outro não impede que o jovem filiado ao Face a Face Movement exerça as funções de um ou outro subgrupo interno, na realidade, os jovens atuam onde precisam atuar ou onde são designados pelo Pr. Jerônimo. Nos utilizamos de entrevistas abertas, por entender que cada jovem, segundo suas motivações e

⁵⁸ Todos os nomes são fictícios.

⁵⁹ Segundo Thailane, o *acolhimento* refere-se às atividades tanto de recepção de novos jovens convertidos, quanto de suporte em eventos promovidos pelo Face a Face Movement. A equipe de *intercessão* é responsável por realizar as abordagens corpo a corpo nos atos evangelísticos junto aos jovens afastados ou não evangélicos, seja em baladas, carnavais ou outros locais de ação. Por fim, a equipe de *louvor* e *teatro* é responsável por organizar e distribuir as produções culturais e artísticas do grupo, nas redes sociais e também nos eventos promovidos pelo grupo.

experiências, podem nos fornecer diferentes ângulos de perspectiva para a resposta do problema enunciado nesta pesquisa. Assim como buscamos evitar respostas padrão, que poderiam prejudicar nossa análise no estudo de caso das trajetórias na vida religiosa destes três jovens.

Em todos os casos, contudo, quando perguntados sobre as motivações para a realização missionária, as respostas giram em torno da perspectiva escatológica do livro de Mateus (24:14)⁶⁰, carregando também o viés histórico e missiológico do cristianismo como um todo, enquanto religião itinerante missionária. Em ambos os casos, Thailane, Marília e Caruso responderam que “cumprir o IDE” é o que os motiva a buscar realizar as missões, sejam elas transculturais, em outros países ou monoculturais, no país de origem. Um outro fator em comum nas três entrevistas realizadas é a confirmação de nossa hipótese a respeito do Pr. Jerônimo, quando afirmamos hipoteticamente ser um empreendedor religioso, tipicamente profético e carismático. Em todos os três casos, os jovens responderam que, sob a orientação espiritual e incentivo, isto é, a partir de um compartilhamento do seu próprio carisma religioso, os jovens experienciam seus “chamados” (os três casos) para “irem às nações” (Caruso) levar à frente a palavra de Deus e cumprirem a Grande Comissão.

Apenas Caruso relata que sua trajetória se deu dentro da denominação Batista, como membro ativo, assim como seus pais que já eram Batistas e lhe passaram seu pertencimento religioso. No entanto, mesmo sendo nascido nesta religião, sentiu “coisas tremendas” em uma ação do Face a Face Movement na Praça São Salvador de Campos dos Goytacazes e decidiu se tornar missionário a partir do “chamado” experienciado em cultos no interior do movimento na Segunda Igreja Batista de Campos dos Goytacazes, é membro ativo desde 2018. Thailane circulou em denominações como a Assembleia de Deus e em algumas ramificações variadas desta ao longo da adolescência, afastou-se da religião evangélica e parou de frequentar por um tempo qualquer religião. Decidiu voltar ao movimento evangélico através do contato com o Face a Face Movement e pela primeira vez filiou-se à uma denominação Batista através do movimento jovem, sendo ativa como membro desde 2019, demarcando assim, uma conversão religiosa a partir das ações do Face a Face Movement. Já Marília, afirma que cresceu “em um

⁶⁰ “E este evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as nações, e então virá o fim”.

lar católico” a partir da influência familiar, seguiu a religião durante sua infância e início da adolescência. A convite de uma amiga da escola, que frequentava uma Igreja Batista em seu bairro, decidiu ir à mesma para “experimental, conhecer”, tendo ficado pouco tempo na denominação, afastou-se de qualquer contato com qualquer religião. Em 2016, após outro convite de um amigo próximo, participou de um retiro espiritual organizado pela Segunda Igreja Batista de Campos e converteu-se à denominação e afirma que batizou-se na igreja, sendo membro ativo atualmente. Marília não converteu-se à Segunda Igreja Batista de Campos a partir do Face a Face Movement, como é o caso de Caruso e Thailane:

Foi em 2017 que eu fui ao Impacto⁶¹, que foi quando Deus colocou no nosso coração nascer (sic) o Face a Face. Então assim, quando o Face a Face começou, eu já estava na Segunda Igreja, eu tava (sic) já naquele processo quando Deus colocou no coração de Jerônimo e de algumas pessoas em específico sobre o Face a Face. Eu já estava nesse Impacto né (sic), nessa viagem que a gente tava né (sic), como se fosse um retiro, uma viagem missionária que é o Impacto, eu já estava na Segunda Igreja, eu presenciei todo o processo, o nascimento do Face a Face, eu fui no primeiro Face a Face. Então assim, quando eu me converti não tinha o Face a Face, me converti a partir de um retiro né (sic), então eu vi todo o processo, todo crescimento e tal, do movimento, foi basicamente isso (MARÍLIA).

Em nossa hipótese, que agora pode-se atestar, o Face a Face Movement é de fato um movimento religioso não meramente evangelístico direcionado aos jovens, como também recrutador de *futuros especialistas religiosos*, a partir do uso de estratégias utilizadas no recrutamento de novos discípulos a partir da ressignificação da sua mensagem religiosa, seja a partir da esfera cultural gospel⁶² com o estilo *worship*, da esfera da arte com o teatro cristão⁶³, da esfera religiosa em si, quando da readaptação dos mais diversos pentecostalismos para um novo, de caráter hibridizado. Mais do que isso, o Face a Face Movement foi uma revelação do próprio Deus para o Pr. Jerônimo, tendo sido implantada a ideia da criação do movimento em seu coração, demonstrando o caráter tipicamente profético e articulador de novas expressões

⁶¹ Evento religioso para jovens evangélicos organizado na cidade de Barroso - MG no ano de 2017.

⁶² Playlist com as músicas autorais do grupo disponível em https://www.youtube.com/watch?v=UE_ILoOv7QA&list=PLXkr0DTvhNgLfGqtz0LnGi5XmFEp8wgT. Acesso em 02/05/2021.

⁶³ Disponível em: [427\) Ministralções - YouTube](https://www.youtube.com/watch?v=427). Acesso em 02/05/2021.

religiosas a partir do Face a Face Movement . Em suma, Deus implantou o carisma missionário ao Pr. Jerônimo, que se vê na obrigação de compartilhar esse carisma junto aos jovens que compõem o movimento, e ainda, mais além disso, converter novos jovens em baladas, nos carnavais, que ou nunca experienciaram o movimento evangélico ou dele se afastaram por vários motivos, isto é, trata-se tanto de um resgate de membros outrora ativos na Segunda Igreja Batista de Campos ou em outras denominações, como também da acepção de novos membros. Podemos concluir que o Face a Face Movement é a principal porta de entrada de novos membros na Segunda Igreja Batista de Campos atualmente, que inclusive não se tornam membros figurativos, mas atuam em funções organizacionais no interior da igreja, como também reproduzem o movimento de expansão da instituição a partir da inserção em missões evangelísticas.

O interpelo teológico próprio do Face a Face Movement aborda situações cotidianas a trajetória jovem como o drama da secularização, do consumo cultural decaído e pecaminoso, como baladas em regiões boêmias, bem como músicas, séries, filmes e livros *do mundo*; do consumo material destrutivo do alcoolismo, drogadição, vestuário e tatuagens que instigam o pecado; e também do consumo espiritual tóxico, que afasta o jovem de Deus a partir de uma sexualidade exercida “sem responsabilidade e princípios”, da “homossexualização da sociedade”, da “ideologia de gênero” e do “feminismo”, refletido na adoração aos “deuses deste tempo”.

Todo este panorama mágico-religioso reflete um relativo *medo de morrer* (NOVAES, 2004) de modo evidente, sempre com um panorama pautado na *batalha espiritual* (MESQUITA, 2007). Não se trata somente da morte física, mas também da morte espiritual, “na segunda casa”, isto é, no paraíso com Deus. Trata-se, sobretudo, do medo do Inferno e da condenação espiritual, portanto, estar em uma trajetória de santidade reflete a comprovação *neste mundo* de que se realiza boas obras em prol dos mandamentos de Deus. Um destes mandamentos é exatamente o que afirma o movimento evangelístico missionário à toda criatura. Neste íterim, estes jovens a partir do Face a Face Movement articulam-se em redes locais junto à outros movimentos de jovens evangélicos em Campos dos Goytacazes e na região Norte Fluminense, para além do espaço institucional da Segunda Igreja Batista de Campos, visitando comunidades periféricas adjacentes ao centro urbano de Campos dos Goytacazes, bem como visitando igrejas pequenas em diversas localidades desta cidade e do Norte Fluminense “levando a palavra” e posicionando

os jovens do Face a Face Movement na vivência do evangelismo para além do espaço institucional da igreja matriz.

O grupo é vinculado à rede mundial de jovens evangélicos *The Send*, movimento evangélico missionário de origem estadunidense, voltado para práticas proselitistas de evangelização em diversos países (CUNHA M., 2020). Fundado por Todd White, que também é fundador do grupo *Lifestyle Christianity* e Lou Engle, também fundador do movimento apostólico *The Call*, o *The Send* é um movimento apostólico internacional de caráter denominacional, destinado ao público jovem. Ambos os pastores estadunidenses são filiados à Nova Reforma Apostólica, adepta da *teologia do domínio* e produtora de um avivalismo triunfalista cristão *neste mundo*, antes da parusia se concretizar (BARBOSA JÚNIOR, 2017). O movimento *The Send* é inspirado no movimento *Jesus People Movement*, fundado em 1967 na Califórnia - EUA, que dentre outras coisas foi marcado pelo evangelismo de rua junto às populações *hippies* que se encontravam nas ruas da cidade e também com pessoas em situação de rua.

A justificativa para a fundação do movimento *The Send*⁶⁴ assenta-se em uma escatologia triunfalista revelada de Deus por Lou Engle⁶⁵, um típico profeta estadunidense sob a ótica weberiana, anunciador de uma nova era religiosa e reformulador da própria maneira de se fazer a religião evangélica através dos jovens das Américas, a se fazer o “mover de Deus” a partir do evangelismo agressivo realizado por jovens discipulados e instruídos em cursos interdenominacionais (CUNHA, 2020: 40 - 41). Os principais objetivos são o de “reevangelizar a América” e “mobilizar [jovens] missionários [cristãos] de todo o mundo para a conclusão da Grande Comissão” (op. cit.). As principais áreas de atuação motivadas pelo movimento são as universidades, escolas secundárias, bairros periféricos em contextos locais e internacionais. Como pode-se perceber, as similaridades ao movimento Face a Face Movement são imensas, bem como as próprias justificativas dos (as) entrevistados (as) condizem com as apresentadas pelos fundadores do movimento *The Send*. Em uma escala micro, o Face a Face Movement realiza o mesmo trabalho de agregador interdenominacional juvenil que sua *mater cellula* e, não

⁶⁴ Disponível em: <<https://thesend.org.br/historia-pt/>>. Acesso em 11 fev. 2022.

⁶⁵ Disponível em: <<https://www.thecallannouncement.com/>>. Acesso em 12 fev. 2022.

por acaso, da mesma maneira, adota um rito litúrgico totalmente híbrido, que bebe da fonte intelectual e teológica promulgada a partir da Nova Reforma Apostólica (BARBOSA JÚNIOR, 2017).

A própria característica do Face a Face Movement em se preocupar com a preparação teórica de seus jovens integrantes em cursos teológicos de discipulado missionário é também reflexo de sua ligação à rede religiosa internacional The Send. No entanto, tal filiação possui um duplo viés, se por um lado os jovens do Face a Face Movement, uma vez aderidos ao movimento, após seu carisma religioso missionário ser ativado, os jovens passam a cumprir com o voluntariado na Segunda Igreja Batista de Campos dos Goytacazes e no próprio Face a Face Movement, isto é, tornam-se obreiros (as) da igreja, por outro lado, são também instigados a se especializarem em “escolas de líderes”, a fim de formar lideranças de células da Visão G12, que têm o intuito de levar a igreja para as casas. Neste processo, alguns se candidatam à formação missionária, em suma, especializam-se paulatinamente na religiosidade batista hibridamente pentecostalizada, pois o próprio Face a Face Movement é parte do Ministério de Jovens da Segunda Igreja Batista de Campos.

O Pr. Jerônimo revelou na entrevista concedida que há um recrutamento interno dos jovens do Face a Face Movement a serem indicados para estas escolas a partir de dois critérios principais, como: a) vocação missionária do jovem; b) engajamento religioso/espiritual nas atividades do grupo e da Segunda Igreja Batista de Campos. Após a indicação dos jovens por parte do pastor, as escolas selecionam alguns para realizarem os cursos preparatórios em missões. A igreja também se beneficia diretamente, pois alcança um fôlego a partir da renovação do seu pessoal de apoio, que com o ímpeto da juventude, acaba por revigorar sua estrutura organizacional interna, levando em consideração a crise de debandada de membros recentemente a partir de uma ruptura interna de um quadro histórico da Segunda Igreja Batista de Campos dos Goytacazes.

Por outro lado, um segundo viés desta filiação do Face a Face Movement ao The Send é demonstrada na intenção velada, mas nem por isso menos relevante, de se engajar as juventudes dentro de um arcabouço teológico e ideológico conservador no âmbito dos costumes e

reacionário no que concerne ao espectro político, sobretudo, se levarmos em consideração a filiação política e ideológica de Lou Engle, reconhecidamente considerado nos EUA como o teólogo da direita cristã norte americana (CUNHA M., 2020). Os próprios cursos interdenominacionais de preparo missionário, são em sua maioria, tutelados diretamente pelo The Send ou reproduzem seus aspectos litúrgicos, estratégias de alcance e escolhas dos locais para evangelização. Por se tratar de um grupo jovem direcionado, todavia, às altas classes médias de Campos dos Goytacazes, refletindo o quadro histórico do estrato de renda dos membros da Segunda Igreja Batista de Campos, podemos compreender o Face a Face Movement como um formador de futuros (as) teólogos (as) conservadores. Isto é, de um corpo de *elite cultural* orientado segundo um arcabouço ideológico conservador e reacionário, ou até mesmo como afirma Cunha M. (2020), *fundamentalista*, isto é, que leva a cabo na realidade e nas instituições sociais os fundamentos axiológicos da religião, ou ainda segundo Py (2019; 2020) *crístofascista*, ou seja, capaz inclusive de se adaptar a partir de uma hibridização religiosa à um panorama político e ideológico ultraconservador e reacionário.

Consideramos elite no sentido weberiano do termo, sobretudo, devido às características históricas dos Batistas tanto nos Estados Unidos, quanto no Brasil, enquanto uma denominação formadora de especialistas religiosos que também se tornam intelectuais orgânicos da denominação, isto é, produtores e reformuladores ativos da religiosidade Batista no Brasil e no mundo. Considerando ainda o aspecto histórico dos Batistas da Segunda Igreja Batista de Campos dos Goytacazes, dentre os quais, o de ser um pólo formador ainda hoje de quadros para atuação na Junta de Missões Mundiais⁶⁶, na Convenção Batista Brasileira, na União Batista Latinoamericana, na esfera política através de diversos prefeitos e vereadores de cidades no Norte e Noroeste Fluminense, deputados estaduais e federais, na esfera educacional de formação acadêmica (as) professores (as) universitários e no funcionalismo público atuantes em secretarias estaduais e municipais, nas pastas de educação, cultura, fiscal, entre outras (FERREIRA, 1991: 205-211).

⁶⁶ Segundo Ferreira (1991: 205-207) citando centenas de nomes, o Campo Batista Fluminense possui redes missionárias ativas na África do Sul, Argentina, Bolívia, Canadá, Chile, Equador, Espanha, Guiana Francesa, Leste Europeu, Moçambique, entre os povos mulçulmanos do Oriente Médio e a diáspora na Europa, Paraguai, Peru, Portugal, Uruguai e Venezuela.

Desta maneira, vimos como o estabelecimento de redes interdenominacionais de origem estadunidense pautado, sobretudo, em uma polissemia teológica orientada tanto pela Nova Reforma Apostólica, por um avivalismo triunfalista e pela teologia do domínio, constituem os cernes que motivam a própria fundação do Face a Face Movement e influenciam diretamente a condução de seus ritos litúrgicos, consolidando até mesmo um batistismo híbrido, adaptado do panorama pentecostal latinoamericano e sua *batalha espiritual* que se traduz em uma guerra cultural no cotidiano de vida dos jovens, em suas relações interpessoais na vivência acadêmica, nas amizades, contexto familiar e conjugal e também no âmbito do trabalho.

3.3 - “GANHAR AS NAÇÕES”: NOTAS SOBRE UM PROCESSO DE TRANSNACIONALIZAÇÃO RELIGIOSA DA SEGUNDA IGREJA BATISTA DE CAMPOS A PARTIR DAS MISSÕES ESTABELECIDAS EM ESCOLAS INTERDENOMINACIONAIS POR JOVENS

Considerando a esta altura, com plena segurança que o Face a Face Movement um movimento que, para além da difusão da mensagem pentecostal entre os jovens *afastados* e/ou *não crentes* visando realizar um processo de conversão religiosa (HERVIEU-LÉGER, 2008) a partir da ocupação de espaços públicos tais como praças e escolas, e mídias sociais, também buscando recrutar entre estas juventudes, segundo sua *vocação*, especialistas religiosos; cabe compreender quais as motivações das juventudes que se inserem nestes seminários/cursos. Quais as relações que são tecidas entre os jovens missionários e demais adeptos ao movimento junto às missões? Qual o caráter/objetivo das missões, sejam elas monoculturais ou transculturais⁶⁷? Existe algum programa educacional interno da Segunda Igreja Batista de Campos que orienta essa formação de jovens lideranças religiosas às missões? Existe algum intercâmbio internacional com especialistas religiosos estrangeiros? Qual o impacto que se deseja alcançar? Todas essas

⁶⁷ Estas terminologias foram apreendidas através das observações realizadas. Por missões monoculturais, entende-se que sejam missões realizadas em contextos sociais onde os missionários possuem alguma familiaridade, ou seja, uma missão evangelística no próprio país de origem, com grupos sociais similares ao do missionário, mesmo idioma e nacionalidade. Por outro lado, por missões transculturais afirma-se ser missões estabelecidas em contextos distintos culturalmente ao de origem do missionário, não apenas em contextos internacionais, pois pode se estabelecer inclusive dentro de uma mesma unidade federativa, como por exemplo as Missões Batistas em territórios indígenas no Brasil.

questões colaterais são elaboradas a partir da observação da *Conferência de Missões*, disponível na plataforma Youtube⁶⁸. Nele é traçado algumas estratégias de arrecadação financeira para o custeio de despesas com missões da igreja, com uma meta pré-estabelecida de 1 milhão de reais para o ano em exercício⁶⁹.

Trata-se, contudo, de um evento que promove um intercâmbio mesorregional entre pastores e missionários da região sudeste, nordeste, sul e também internacional, com a presença virtual de especialistas religiosos norte-americanos. Sendo este evento mais um, entre as diversas conferências realizadas neste sentido na Segunda Igreja Batista de Campos dos Goytacazes que buscam o aprofundamento de uma expansão religiosa da denominação Batista para redes missionárias já estabelecidas em países do Cone Sul, África, Europa e Oriente Médio (FERREIRA, 1991: 205) e à novas fronteiras, como por exemplo a Ásia. Neste bojo, coexistem conexões entre o Face a Face Movement com redes evangelísticas internacionais, como por exemplo o *The Send*⁷⁰ (CUNHA, 2020: 42). A própria estética do Face a Face Movement se inspira diretamente neste movimento evangelístico norte americano, assim como a própria Segunda Igreja Batista de Campos foi patrocinada e construída no século 20 com os dólares e suporte dos missionários da Junta de Richmond. A grande novidade, observada ao longo da realização desta pesquisa é que o perfil do missionário agora é protagonizado pelas juventudes da Segunda Igreja Batista de Campos dos Goytacazes. Em suma, esta denominação religiosa já nasce transnacional em sua origem e continua se aprofundando nesta transnacionalização ao longo dos últimos anos.

Observamos que o Face a Face Movement tem alcançado uma enorme amplitude nas redes entre juventudes, é frequente perceber desde o uso de camisas com a logotipo do movimento até o uso de máscaras de tecido para prevenção da COVID-19 com os emblemas do

⁶⁸ O link para acesso às mais de oito horas de evento está disponível em: <[\(413\) CONFERÊNCIA DE MISSÕES 2021 - PARA ONDE ESTAMOS INDO? - YouTube](#)>. Acesso em 19/04/2021.

⁶⁹ No entanto, as missões individuais realizadas pelos jovens que observamos não são custeadas pela igreja, busca-se nestes casos o próprio financiamento, seja através de apelos em posts nas redes sociais pessoais dos adolescentes, bem como a criação de perfis em sites de doação coletiva.

⁷⁰ Trata-se de um movimento missionário internacional baseado em Los Angeles - EUA, formado e composto por diversas ramificações em vários países, como por exemplo: *Circuit Riders*, *The Call*, *Youth With A Mission* (no Brasil: *Jovens com uma Missão - JOCUM*), *Lifestyle Christianity*, *Christ For All Nations*, *Jesus Image*, *Dunamis Movement*, entre outros.

grupo, esses materiais são comercializados pelo grupo a partir da Face a Face Movement -Store, sua loja online para venda de artigos religiosos. Nas redes sociais o Face a Face Movement tem se mostrado como um movimento agregador de jovens evangélicos na mesorregião Norte Fluminense, com vídeos de palestras religiosas em diferentes igrejas evangélicas protagonizadas pelo seu pastor líder, assim como de jovens pertencentes ao movimento. Neste sentido, há uma intencionalidade em se produzir uma *mensagem religiosa* inspirada a partir das relações do grupo com as redes evangélicas internacionais, dada a profusão de conteúdo que o grupo desenvolve nestas redes sociais, que se intensificou com o advento da pandemia e seu agravamento no Brasil.

Por outro lado, além da influência das redes internacionais interdenominacionais evangélicas, o florescimento do Face a Face Movement também demarca a força com que diversas denominações evangélicas brasileiras cresceram⁷¹ tanto na política institucional quanto em termos de difusão de suas teologias e valores (MARIANO, 1999; 2004), através dos meios de comunicação de massa, difundindo também essa influência para fora do país (MARIZ, 2005). Não obstante, o Brasil é historicamente um grande exportador de pentecostalismos (MARIZ, 2009). Sendo o próprio fenômeno religioso de matriz protestante evangélica emergente, de modo sincrônico, à modernidade, pode-se considerá-lo em certa medida, uma manifestação religiosa globalizada (ORO et al., 2012) e, em certo grau, também secularizada (DUTRA, 2007; SELL, 2013; ARENARI, 2015). Sendo o “reino de Deus” também um reino terreno, se fez possível o surgimento histórico de novas promessas religiosas adequadas a cada tempo e contexto social, nesta seara cabe compreender os sentidos das ações evangelísticas promovidas pelos jovens Face a Face Movement segundo o seu ponto de vista.

Selecionamos três jovens missionários, dois que já realizaram missões e uma em processo de arrecadação de fundos para o custeio de sua missão. Caruso⁷², 20 anos, fotógrafo, o primeiro entrevistado realizou seu curso missionário no Movimento 24:14⁷³ em Brasília, e de lá embarcou

⁷¹ Mariano (2004) aponta que houve um aumento exponencial do número de evangélicos no Brasil em um acumulado de 19,6% entre 1940 e 2010. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/>. Acesso em: 07 fev. 2022.

⁷² Todos os nomes dos jovens são fictícios, a fim de proteger sua privacidade segundo os ditames éticos de pesquisas sociológicas que contam com a interlocução de pessoas entrevistadas.

⁷³ “Nossa comunidade está motivada para obedecer totalmente a Jesus e torná-lo conhecido. Somos uma comunidade colaborativa que catalisa, multiplica e apoia movimentos de plantação de igrejas. Trabalhamos juntos para engajar urgentemente e globalmente todos os povos e lugares não alcançados. Trabalhando em conjunto com

para Santiago no Chile para realizar seu campo missionário. A segunda entrevistada, Marília, enfermeira, de 26 anos, realizou sua preparação missionária na ONG Songs Five⁷⁴ também em Brasília e fez seu campo missionário no sertão cearense, na cidade de Juazeiro. A terceira entrevistada, Thailane, vendedora de artigos têxteis, de 22 anos, está em fase de arrecadação financeira para possibilitar sua ida a Escola de Treinamento e Discipulado (ETED - JOCUM)⁷⁵ em Curitiba-PR. Foi observado a partir das redes sociais dos jovens escolhidos, que opta-se por realizar os cursos interdenominacionais fora do contexto social de origem dos jovens, assim como as missões.

Thailane afirma que após sua conversão à denominação Batista por intermédio do Face a Face Movement , começou a sentir seu chamado vocacional através de sonhos, experiências extáticas nos cultos e “por meio de outras pessoas, amigos, meu pastor [Jerônimo]” a “ir às nações”:

A minha motivação é o IDE né (sic), não tem outra, eu já tinha recebido essa palavra sobre missões, sobre as nações desde criança, ano passado isso veio mais forte sabe, bem mais claro assim pra (sic) mim. Mas ainda assim eu orava a Deus a respeito disso. Eu, Thailane, tinha outros planos de também crescer na igreja, no meu berço evangélico... e eu tinha outros planos, outras prioridades, sendo que eu resolvi entregar tudo nas mãos de Deus, eu falava: Senhor, eu não quero mais conduzir minha vida, conduzir minha história, eu prefiro deixar que o Senhor conduza (THAILANE).

Ela também afirma que sentiu a necessidade de se entregar de “corpo e alma” as missões

urgência sacrificial, focamos em todos os povos e em todos os lugares até que a Grande Comissão seja cumprida”. Disponível em: <<https://pt.2414now.net/quem-somos/>>. Acesso em 13 fev. 2022.

⁷⁴ “A Songs Five é uma ONG cristã comprometida em demonstrar devoção, paixão e serviço à Jesus através de seus mandamentos e ensinamentos, amando o Senhor de todo nosso coração, alma, mente e forças. Se fazendo presente nos lugares escuros e esquecidos da Terra, temos a missão de reconectar pessoas ao Jardim Secreto de Deus Pai e manifestar seu poderoso reino nos lugares, amando e servindo aos pobres, os órfãos, os refugiados, os destruídos, esquecidos e todos que vivem em trevas. Treinando e enviando pessoas para tocarem o mundo “por” e “através” do amor de Deus. Trazendo um novo desejo por Ele e pelo poder do Espírito Santo, o reavivamento por todos os lugares que passarmos”. Disponível em <<https://www.instagram.com/stories/highlights/17920811317440709/>>. Acesso em 13 fev. 2022.

⁷⁵ “Uma comunidade de discípulos de Jesus reunida para conhecer a Deus e fazê-lo conhecido. A Escola de Treinamento de Discipulado - ETED - é, ao mesmo tempo, uma comunidade de discípulos de Jesus que se reúne para conhecer mais a Deus, dispondo-se a conhecer e obedecer sua direção, e um programa de treinamento oferecido pela Universidade das Nações. Fora do Brasil a ETED é chamada de *Discipleship Training School*, ou simplesmente DTS”. Disponível em <<https://www.eted.org.br/>>. Acesso em 13 fev. 2022.

por sentir a necessidade de ser uma obreira ativa na Grande Comissão, pois “a seara é grande e os trabalhadores são poucos”. A fim de afirmar sua autonomia enquanto uma jovem cristã, ela decidiu por esta entrega também no intuito de promover uma resistência individual à uma imposição secular sobre a religião, ou seja, ir contra o normal “da sociedade ser muito egoísta e da carne” e também de se entregar, através das missões, à uma causa que ela considera justa. A partir de seu empreendimento missionário, Thailane espera servir os “perdidos e excluídos, os não alcançados”:

Eu orava muito à Deus para Ele me dar esse amor pelas almas, antes mesmo de eu receber esse meu chamado, eu achava que não era, achava que [meu chamado] era igreja local mesmo. Então eu orava muito à Deus e eu falo pra (sic) você, hoje esse é o meu maior sonho. Eu tenho visões assim, na minha cabeça assim de anos atrás, que é de pessoas chorando, se prostrando no chão arrependidos (sic) e querendo a presença do Senhor e aceitando Jesus. É a isso que eu me presto viver, pra dedicar a minha vida à isso (sic). Eu pretendo viver na obra de Deus, me dedicar cem por cento é o que eu mais quero fazer (...) Eu tive uma visão ano passado sobre isso, sobre nações inclusive, sobre outras nações, em que Deus quis (sic) falar comigo, Dele querer que eu aprenda outras línguas e eu ficava me perguntando do porquê disso, Dele usar pessoas para falar disso comigo, sobre nações, sobre Deus me levar para as nações. Me confirmando através de sonhos, visões, palavras proféticas e de pessoas que tinham palavras de visões sobre minha vida (THAILANE).

O Face a Face Movement para Thailane representa um “impacto” e mudança de sua trajetória religiosa, é um fornecedor tanto de uma poderosa energia emocional, quanto de um carisma missionário que ela se vê na obrigação de retribuir, assim como no *potlatch* de Mauss (2007):

Eu não tenho nada aqui nessa Terra, Deus quer que tenhamos o melhor dessa Terra, mas eu quero usufruir daqui sendo para Deus. A palavra de Deus diz que é melhor a gente dar do que receber, então minha única intenção nisso é fazer o IDE, é mudar vidas, aquilo que impactou a minha vida e transformou a minha vida, eu quero que as pessoas conheçam a verdade sobre o verdadeiro Deus, o verdadeiro evangelho, o verdadeiro reino e que essa verdade transforme a vida delas também, sabe (THAILANE).

Ela afirma que escolheu a ETED/JOCUM Curitiba-PR em Almirante Tamandaré, em

primeiro lugar porque foi seu primeiro contato com uma escola missionária, ainda na região serrana do município de Macaé. Thailane considera a JOCUM a maior escola de missões do mundo e decidiu adentrar através da sua “galera”, composta por amigas e amigos da igreja que estavam indo e por estar com o seu chamado direcionado ao mesmo movimento, aquilo que “queima” em seu coração. Os valores⁷⁶ para se especializar em missões de curto prazo junto à JOCUM variam de R\$2700 até R\$7800. Para o campo escolhido por Thailane, os custos giram em torno de R\$4620, a imprevisibilidade e a ansiedade têm sido um processo marcante para ela em sua busca por arrecadação financeira a fim de custear a escola:

Eu tenho até o dia 28 desse mês [fevereiro] para pagar a primeira parcela da escola e eu não tenho um real (risos). Mas eu tenho fé, acredito em Deus e na sua provisão. No dia da matrícula, eu tinha sete dias pra (sic) pagar, dois dias antes eu não tinha os R\$520 para pagar a matrícula e em dois dias apareceu o dinheiro, graças a Deus. Eu tenho poucos dias pra (sic) pagar a primeira parcela, eu tenho descansado no Senhor e confiante que Ele vai prover. Obviamente, eu tô (sic) fazendo a minha parte, fazendo as coisas, fazendo as miçangas⁷⁷, o que eu posso eu tô fazendo (sic), mas eu tenho certeza que o milagre vai vir de Deus, Ele vai prover sabe essa questão financeira (THAILANE).

Em relação à uma possível ajuda da Segunda Igreja Batista de Campos, Thailane afirma que “não é nada certo” alguma ajuda financeira, entretanto, é bem provável que a instituição ajude com alguma quantia, pois Thailane “já teve alguns amigos que foram para outras viagens missionárias, não da JOCUM, outros lugares, eles [a igreja] deram uma oferta pra (sic) ajudar, mas não é nada certo, mas geralmente ajudam”. Contudo, a maior parte dos valores são custeados pelos jovens que desejam ir às missões. Thailane conta ainda com a ajuda da sua mãe, cozinheira, que tem feito quentinhas para vender e ajudar a filha a financiar a escola de missões e de seu próprio trabalho como vendedora.

Marília afirma que em seu caso “foi um desafio muito grande”, porque “não tinha o dinheiro” quando “surgiu a oportunidade” pois as viagens missionárias são caras, dependem de

⁷⁶ No site da JOCUM Brasil, há informações mais detalhadas sobre os valores das escolas, bem como informações sobre pagamento e matrícula para os (as) escolhidos (as) após o processo seletivo da instituição. Disponível em <[ETED\(jocum.org.br\)](http://ETED(jocum.org.br))>. Acesso em 22 fev. 2022.

⁷⁷ Campanha organizada por Thailane para arrecadar fundos para custear sua missão, onde em suas redes sociais, ela disponibiliza oportunidades de ofertas em uma miçanga virtual para venda.

uma grande mobilização logística para o deslocamento. No entanto, por “ser um direcionamento dos céus” para sua vida e “por ser um entendimento bíblico, da Grande Comissão” deixada diretamente por Jesus como um testamento, uma ordem, é “algo que queima” em seu coração, “levar a palavra do Senhor” para aqueles que não conhecem ou que conhecem de forma superficial”. Segundo Marília, foi o próprio Espírito Santo que falou em seu coração no ano de 2018 sobre missões a partir de uma conferência religiosa, intitulada “Clamor pelas Nações”, radicada na pentecostal Igreja Batista da Lagoinha, em Belo Horizonte, demarcando a referência que representa esta igreja para os batistas da Segunda Igreja Batista de Campos dos Goytacazes.

O desgaste físico nas missões que ela realizou é latente segundo seu relato, pois em seu caso, ela decidiu ir para regiões do sertão brasileiro onde os modais de transporte são precários ou mesmo inexistentes, fatores que contribuíram para que sua decisão fosse tomada de “última hora”. Ela foi em missões evangelísticas para o Piauí em 2020 através do movimento Avanço Missionário e em Juazeiro do Norte no Ceará pela Songs Five, Marília justifica sua escolha por sempre ter sido “apaixonada pelo nordeste” e por ter conhecido algumas destas missões no nordeste através de uma amiga:

Eu não tinha o dinheiro e viagens internacionais são caras, né (sic). Quando eu fui para o Piauí não foi tão caro assim, mas era um valor que não cabia no meu bolso né (sic), já a Songs Five foi um valor alto e... é (sic), também não cabia no meu bolso. A minha mãe me ajudou pagando a escola Songs Five que foi R\$800, mas missão, a missão em si foi um pouco, é (sic)... cara né (sic). Eu tive um custo de passagens aéreas né (sic) de São Paulo até Juazeiro, depois de Juazeiro até o Rio, do Rio até Campos é (sic)... em questão de alimentação, então assim... e ficar lá na base eu tive que pagar algumas coisas, então assim custou pra (sic) um lado de R\$3000 esse gasto né (sic), pra (sic) Songs Five e no Piauí eu tive um gasto de R\$1000 e pouco, é (sic)... eu ganhei ofertas, né, eu tive... eu ganhei muitas ofertas, então assim, aí igreja também me enviou, pra (sic) Songs Five, ofertou na minha vida. Lá pro (sic) Piauí eu vendi coisa (sic), palha italiana na época, já pra (sic) Songs Five como tava (sic) em questão de pandemia, eu não pude vender nada, então eu ganhei oferta e eu trabalhei também né (sic), eu fiz bicos né (sic) que me ajudou e eu recebi ofertas. Foi um desafio muito grande porque foi do nada (sic), a oportunidade surgiu e era um valor alto (MARÍLIA).

Marília também afirma que seu direcionamento é voltado à atuação junto às crianças,

“pois têm o coração mais fértil” para receber a palavra, que segundo ela, são diferentes dos adultos, “que são mais fechados”. Tanto em seu caso, quanto o de Thailane, o Pr. Jerônimo tem papel crucial no acionamento individual deste carisma missionário. Enquanto Thailane afirma que recebeu palavras proféticas e visões do pastor, Marília afirma que sempre recebeu o apoio e bênção para que “fosse liberada” pelo seu pastor para realizar as missões, segundo ela, em hipótese alguma ela realiza algo se o Pr. Jerônimo “não liberar”, reforçando tanto o papel carismático do especialista religioso, como também seu papel tipicamente profético em delegar novos jovens missionários e os indicar para as escolas de missões.

Caruso, por sua vez, afirma que sua principal motivação missionária é também o IDE, pois se considera um “evangelista”. Ele afirma a necessidade de “estar fincado em uma igreja local”, pois sem pertencer a nenhuma igreja, o missionário, segundo o Pr. Jerônimo, “tá fazendo coisa errada”. Sua trajetória religiosa sempre foi vinculada à denominação Batista, por influência familiar. Ele frequentou duas outras igrejas batistas antes de migrar para a Segunda Igreja Batista de Campos dos Goytacazes em 2018. Sua migração ocorreu através de um evento do Face a Face Movement na Praça São Salvador e se consolidou a partir da Conferência Eleven realizada pelo Face a Face Movement, em 2018, “foi aí que eu entrei [na Segunda Igreja Batista de Campos], participei de uma célula”. Atualmente é membro ativo da Segunda Igreja Batista de Campos. Segundo ele, dos cinco ministérios⁷⁸, sua maior identificação é com o ministério evangelístico, pois deseja “viver integralmente de missões”:

Desde pequeno, desde os meus 11 anos eu já fazia culto no lar, evangelismo de papelzinho, aquele evangelismo antigo, não tem (sic), tradicional, de entregar folhetinho? Meus pais me liberavam eu sempre fui com os mais velhos. Não os mais velhos que são jovens, eu tinha 11 anos e andava com pessoas de 40, 45 anos, sempre aprendendo... então meu objetivo hoje né (sic), muito em Deus, é viver em missões integralmente. O que seria isso? Viver cem por cento de missões, em tempo integral, não uma missões (sic) de viajar um mês e voltar pra (sic) casa, mas ficar lá dois, três, quatro anos. Então depois do meu casamento, eu pretendo ver uma porta de Deus, eu oro por isso há tempo já, porque casado é bem mais fácil de você ir pra (sic) lá namorando, esse é meu ponto de vista, é... casado você vai ter sua esposa pra (sic) te ajudar, tá ligado (sic)? Solteiro, talvez

⁷⁸ A passagem bíblica de Efésios 4:11 afirma a necessidade da existência de cinco ministérios para fundamentar a organização da igreja cristã primitiva no mundo enquanto uma instituição, dentre os quais estão: o **apostolado** (1ª Co. 4:9-13), o **profético** (1ª Co. 12:28; 14:3), o de **mestres** (Ef. 4:11; Rom. 12:7), o **pastoral** (Ef. 4:1; At. 20:17; Tt. 1:5), e o **evangelístico** (Mc. 16:15; At. 21:8; 2ª Tm. 4:5)

nem tanto, se é que você me entende, namorando não porque a pessoa [que se namora] não vai poder ir (sic), tá ligado (sic)? Meu objetivo, um dos meus sonhos é viver de missões em tempo integral (CARUSO).

Caruso nos afirma a partir de seu ponto de vista duas coisas importantes sobre as próprias características do Face a Face Movement em si, tanto enquanto um movimento agregador religioso, fornecedor de energia emocional, assim como Thailane e Marília também afirmam em suas respostas, como também um movimento onde os jovens constroem suas experiências, redes de sociabilidades e afetos. Foi no Face a Face Movement que Caruso conheceu sua noiva e é onde estabelece suas principais relações de amizade, lazer e companheirismo junto a outros jovens. Deixando claro que o pertencimento ao Face a Face Movement vai para além de uma rede religiosa, como também, obviamente, reflete um estar no mundo a partir de uma identidade cristã compartilhada mutuamente entre os integrantes do grupo. Caruso planeja inclusive realizar missões junto de sua futura esposa:

O que pega fogo em nosso coração é o amor por almas, pelos perdidos, compaixão por aqueles que são largados pela sociedade, ter amor por aquelas pessoas que estão perdidas e que ninguém acredita. Deus pega os desacreditados, Deus pega os improváveis (sic), como me pegou, como pegou meu pastor [Jerônimo], como pegou meus amigos, os improváveis (sic), então... aquelas pessoas que ninguém olha. Não é merchan (sic) nem nada, aquelas pessoas que ninguém olha, aquelas pessoas assim que estão na rua, nos orfanatos, nos asilos, aquelas pessoas entendeu... independente da idade. Teve um avivamento... como nossa igreja tá (sic) falando muito de avivamento, e eu já sabia... como os moravianos, mano (sic)... os moravianos foram pessoas que se venderam pra (sic) pregar o evangelho, isso é loucura tá ligado (sic)... eles eram cristãos que se venderam como escravos para pregar o Evangelho... e sempre em minhas orações eu peço: “Deus me dê amor pelos perdidos igual os moravianos” (CARUSO).

Caruso compartilha a experiência de estar vivendo em uma igreja, a Segunda Igreja Batista de Campos dos Goytacazes, que está passando por mudanças litúrgicas, rumo a um processo de pentecostalização, pois “está sendo preparado um mover de Deus” através de “um

avivamento”⁷⁹. A instituição tem proclamado através de seus ministérios e dos cultos⁸⁰ que 2022 será o “ano do avivamento”, que é “uma obra do céu”, uma “restauração espiritual” e tem direcionado seus esforços litúrgicos neste sentido. Este processo inclusive tem direcionado através de um arcabouço discursivo os jovens do Face a Face Movement em se lançarem, independente dos sacrifícios e renúncias pessoais às missões evangelísticas, pois a grande causa, isto é, a Grande Comissão é o objetivo fim primordial e para cumpri-la nada mais importa, nem “prioridades individuais”, como afirma Thailane, tampouco o local, como afirma Caruso, deixando claro sua preferência de campo missionário, o sul do Brasil:

Muitos querem outros países, outras nações, mas... o Brasil precisa disso, o sertão precisa disso, a Amazônia precisa disso... quase ninguém fala, mas vou ser sincero... o sul do Brasil, Curitiba, Paraná... Florianópolis, as capitais e o nome dos estados eu não sei bem, mas a região sul do Brasil é muito fria espiritualmente. Muitos só querem olhar pro (sic) nordeste, pro (sic) sudeste, pras (sic) baladas do Rio de Janeiro e pro (sic) tráfico, né (sic)... muitos só querem olhar lá pra Amazônia, aonde (sic) muitos são carentes (sic), os ribeirinhos, mas a região sul do Brasil carece de Jesus (CARUSO).

Assim como Thailane e Marília, ele fez rifas, sorteios, campanhas em suas redes sociais para receber doações e levantou a maior parte do seu próprio financiamento para realizar sua missão em Santiago, no Chile. Ele realizou sua missão no Movimento 24:14 em Brasília e relata que o direcionamento para sua missão veio através de uma revelação de Deus:

Eu falava: “Deus, eu preciso de uma cidade, eu preciso fazer o prático (sic), eu preciso botar em prática o que eu aprendi na escola de evangelismo, me dê uma cidade, algum meio que eu possa entender qual vai ser (sic)”. Por que lá você

⁷⁹ A instituição tem promovido uma série de eventos internos sobre “avivamento”, que ao que tudo indica reflete uma “renovação espiritual” semelhante àquela atribuída pelos egressos da Convenção Batista Brasileira em 1967, quanto formaram a Convenção Batista Nacional, diferente porém nos motivos para este avivamento. A principal justificativa deste avivamento é assentada na decadência moral do mundo, que afeta a igreja a partir dos ataques seculares aos seus sacramentos e estilo de vida, deste modo, avivar é resistir à esta secularidade ateísta. Disponível em: <[Segunda Igreja Batista no Instagram: “A Igreja cristã precisa urgentemente de uma restauração espiritual. É necessário um AVIVAMENTO! Deus deseja incendiar o nosso coração com...”](#)>. Acesso em 23 fev. 2022.

⁸⁰ “Avivamento na vida financeira” <<https://www.youtube.com/watch?v=KU5jCTJ2zpw>>, “O começo de um avivamento” <<https://www.youtube.com/watch?v=1gyWiCPyEnU>>, “Avivamento e a Bíblia” <<https://www.youtube.com/watch?v=gSYgOdMk9rA>> e “A linha do tempo de um avivamento” <<https://www.youtube.com/watch?v=2I76b3HgVcw>> são alguns dos exemplos de pregações por diferentes especialistas religiosos da Segunda Igreja Batista de Campos neste esforço em “avivar” a instituição, mas não somente ela, a sociedade brasileira e o mundo inteiro.

podia escolher, tinha Argentina, Chile, Colômbia, México, é... Moçambique, Paraguai... aí tinha dentro do Brasil também, tinha sertão, Rio de Janeiro, Brasília, Chapada dos Veadeiros, e... Deus me entregou o Chile, tá ligado (sic). antes Dele me entregar o Chile eu comecei a ir atrás da grana, sabe, eu sabia que eu tinha um provedor, que eu tinha um Deus comigo ali, *Jehovah Jireh*, tá ligado (sic) (CARUSO).

Para Caruso a pandemia de Covid-19 representou um desafio a mais, pois sua família passou por dificuldades financeiras grandes, que para ele representa uma espécie de “provação de Deus” à sua fé, para saber se ele queria mesmo ir para os evangelismos e missões. Durante o levantamento de fundos para sua missão em Santiago, Caruso começou a trabalhar de modo informal, como caixa em uma lanchonete de funcionamento vespertino e noturno:

Eu ganhava uma média de R\$50 por dia, eu ganhava por dia, seis dias na semana... desses seis dias, três eu tirava (sic)... três dias de salário eu tirava para a escola [missionária] e três dias eu tirava pras (sic) minhas coisas que eu comecei a pagar, porque as coisas estavam difícil (sic) (...) sofrendo... sofrendo, de 20h às 6h, ou 5h [da manhã], mas sabia que teria vitória... fiz uma rifa, não pra (sic) ganhar bens, mas sim almas... consegui um cartão de crédito de um amigo meu da igreja, um médico, muito amigo meu... consegui comprar as três passagens, do Rio pra (sic) Brasília, depois de Brasília pro (sic) Chile e do Chile pro (sic) Rio, depois comecei a pagar ele (CARUSO).

Assim como Thailane e Marília, a escola escolhida por Caruso não foi barata, custou para ele R\$2000 o período teórico, onde se aprende “tudo sobre evangelismo” para depois o jovem se encaminhar para o campo missionário, que no caso de Caruso é um campo transcultural, em um outro país. O jovem realizou sua missão no auge da pandemia, em 2021, tendo inclusive enfrentado problemas tanto na sua ida ao Chile, pois as fronteiras chilenas estavam fechadas em decorrência da pandemia de Covid-19, tendo que aguardar alguns meses na escola de missões, para embarcar ao país, como também problemas financeiros, tendo que pagar do próprio bolso diversos testes de Covid-19 RT-PCR, que custou no total mais de R\$900 para si. Caruso criou uma rifa, que custava R\$10 e conseguiu arrecadar R\$1700, também contou com apoio financeiro da Segunda Igreja Batista de Campos dos Goytacazes e chegou a receber transferências bancárias de empresas, provavelmente dos membros mais bem abastados da Segunda Igreja Batista de

Campos dos Goytacazes, como o próprio Caruso relata, que “vários pais de família, pais dos meus amigos da igreja, que tem uma condição [financeira] boa ofertaram” com dinheiro e também “com um tênis, teve gente que emprestou mala, mochila... uma calça que eu não tinha de frio, objetos, utensílios também”. Ao todo, além dos custos com a escola, Caruso relata que precisou gastar mais de R\$4000 com gastos logísticos de deslocamento e passagens aéreas, alimentação e testes de Covid-19.

Com as restrições sanitárias em vigor no Chile durante o ano de 2021, Caruso precisaria ficar 15 dias em isolamento total, porém sua missão em Santiago teria duração de apenas 11 dias. Neste sentido, ele e outros 13 jovens que estavam juntos na mesma missão, passaram a atuar na vizinhança à casa do casal de pastores chilenos⁸¹ onde ficaram hospedados durante o período da missão. Com as limitações e a constante patrulha dos policiais chilenos, Caruso e seus amigos de missão não podiam sair de casa, passando a exercer as pregações do portão de casa, através de *lives* nas redes sociais do casal de pastores chilenos. No entanto, após alguns dias de confinamento, ele e seus amigos saíram na rua da casa onde estavam e evangelizaram “nas calçadas e feirinhas de bairro” do local. E também enfatiza que a realização da sua missão se deve tanto à cosmovisão escatológica que o influencia, com base na liturgia da Segunda Igreja Batista de Campos dos Goytacazes e de seu pastor, Jerônimo, como também de seu carisma individual missionário e a necessidade do compartilhamento do mesmo com todos ao seu redor:

Então mano (sic) quando eu cheguei, pisei no Chile eu me arrepiei, tá ligado (sic), a parte mais impactante nesses dois meses envolvido... nesses seis meses envolvido nessa viagem mano (sic), a parte que Deus mais falou comigo foi nessa parte que tava (sic) indo pra (sic) essa igreja no Chile. (...) Então... a parte que me tocou muito (...) a gente olhando assim como era o país... quando eu cheguei no quarto eu chorei muito. Eu entendi que no trono Dele, na eternidade não haverá mais dor, não haverá mais sofrimento, não haverá mais pecado tá ligado (sic)... então eu vou viver isso, mas eu não posso deixar meus amigos, deixar meus familiares, pessoas vizinhas, amigos do trabalho, não posso deixá-los fora disso, tá ligado (sic)... é a palavra que eu tenho dos meus pastores, ou vai ou fica (sic), você vai ficar vendo ou você vai participar, entende mano (sic) (CARUSO).

⁸¹ Os jovens, juntamente de Caruso, ficaram localizados na Iglesia Nisi Chile.

O caso de Caruso é sintomático em relação ao processo tanto de pentecostalização experimentado pela Segunda Igreja Batista de Campos, como também da exportação deste *modus operandi* religioso através de uma rede de globalização religiosa, isto é, da produção de uma religiosidade transnacional que tanto se fixa em uma instituição religiosa local, a Segunda Igreja Batista de Campos dos Goytacazes por exemplo, e ao mesmo tempo de modo simultâneo, conecta-se com redes internacionais e interdenominacionais em outras partes do Brasil e do mundo. Dos três jovens entrevistados, Marília e Caruso compartilham suas experiências missionárias, onde percebemos algumas continuidades, como por exemplo, a influência religiosa e carismática do Pr. Jerônimo em suas trajetórias. Um outro ponto concomitante é a dificuldade financeira enfrentada, pois são jovens oriundos de famílias menos abastadas financeiramente, contrastando com o perfil histórico da membresia batista da Segunda Igreja Batista de Campos dos Goytacazes, situado entre uma alta classe média de Campos dos Goytacazes. Thailane também tem enfrentado esses desafios financeiros, ainda não possui nenhuma quantia para quitar as parcelas do seu curso, sua mãe a tem ajudado através da doação parcial da renda obtida de seu trabalho informal com venda de quentinhas, no entanto Thailane ainda permanece na dependência das ajudas e doações dos membros ricos da Segunda Igreja Batista de Campos dos Goytacazes, bem como da própria instituição religiosa em si.

As missões evangelísticas motivadas pelo Face a Face Movement e pela Segunda Igreja Batista de Campos dos Goytacazes, contam com a adesão fundamental dos jovens de baixa renda, ou mesmo pobres, sendo necessário que estes, por seu próprio esforço, realizem a maior parte do levantamento financeiro necessário para o custeio de sua missão. A instituição e parte de sua membresia com maiores recursos financeiros, realizam doações parciais de dinheiro e utensílios ou atuam em casos extremos, quando o jovem não consegue realizar o levantamento suficiente. As missões evangelísticas realizadas pelos dois jovens, Marília e Caruso, foram reveladas tanto através de experiências extáticas individuais, assim como Thailane relata que tanto em seus sonhos, quanto em palavras proféticas do Pr. Jerônimo, recebeu interpretações sobre seu chamado missionário. Em todos os casos, os dons carismáticos do Pr. Jerônimo às suas vidas exerce grande influência, demonstrando o compartilhamento do carisma pessoal do especialista religioso e que obrigatoriamente deve circular dos jovens para outras pessoas, “afastadas” e não crentes através

do cumprimento da Grande Comissão, pondo em movimento a própria instituição Segunda Igreja Batista de Campos ao mesmo tempo em que expande-se enquanto religião de modo paulatino e constante. Tais apontamentos demonstram as motivações tanto para a consolidação do Face a Face Movement e sua importância para a Segunda Igreja Batista de Campos no âmbito do desenvolvimento e reestruturação da instituição no campo religioso, ao mesmo tempo em que situa as juventudes enquanto um importante grupo para a sobrevivência religiosa da denominação, pois é o principal estrato etário por onde a Segunda Igreja Batista de Campos filia novos membros ativos, justificando assim o forte apoio institucional e financeiro às missões dos jovens, seja em âmbito nacional e internacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho pudemos discutir tanto as relações históricas que os Batistas enquanto denominação construíram no Brasil desde o século XIX, a partir de uma discussão sociológica, com foco especial entre os Batistas Fluminenses, entendendo sua centralidade para além da mesorregião Norte-Fluminense, mas também para o Brasil. Discutimos os entrelaçamentos políticos, culturais e econômicos tecidos pelos Batistas Fluminenses em suas fases de crescimento exponencial ao longo do século 20, e do seu paulatino processo de internacionalização a partir do intercâmbio religioso com especialistas religiosos batistas vindos dos Estados Unidos. Assim como, apresentamos o Face a Face Movement como um movimento jovem que pratica um batismo híbrido, que reflete-se na própria liturgia da Segunda Igreja Batista de Campos dos Goytacazes como um todo, demonstrando que o grupo jovem possui uma centralidade na própria condução religiosa da instituição, até por ser hoje, a principal porta de entrada de novos membros ativos à igreja. Atualmente, segundo nosso levantamento bibliográfico e através de observações participantes realizadas na Segunda Igreja Batista de Campos, a instituição tem direcionado boa parte dos seus esforços em se aprofundar entre as várias camadas das juventudes da região de Campos e Norte Fluminense.

Exercemos nossas observações com principal objetivo de compreender se o Face a Face Movement é um movimento que, para além da difusão da mensagem pentecostal entre os jovens, realiza conversões entre estas juventudes à Segunda Igreja Batista de Campos, e também se após este processo, busca consolidar treinamentos de cunho vocacional missionário. Fosse verdadeira esta hipótese, caberia então na trajetória da pesquisa entender quais as motivações das juventudes que se inserem nestes seminários e cursos missionários monoculturais e transculturais. Descobrimos a partir das entrevistas realizadas no período da pesquisa que a Segunda Igreja Batista de Campos tem orientado esta formação de jovens lideranças religiosas às missões a partir de intercâmbios socioculturais em circuitos nacionais e internacionais. A partir disto, foi descoberto que a Segunda Igreja Batista de Campos tem traçado um circuito missionário próprio, rumo ao Timor Leste, em sua capital, Díli, nos próximos anos e há uma enorme possibilidade de que os jovens missionários que entrevistamos e diversos outros, participem ativamente desta

empreitada missionária.

Através da observação sistemática do grupo jovem Face a Face Movement e de entrevistas com seu líder, o pastor Jerônimo, e três jovens missionários, Thailane, Marília e Caruso, pudemos perceber que nossas hipóteses sobre o grupo se validam totalmente. Em primeiro lugar, o Face a Face Movement é um grupo tanto agregador religioso, como também se constitui como uma rede de sociabilidades para os jovens, que em maior ou menor grau, carecem de espaços públicos na cidade de Campos dos Goytacazes, para a vivência de amizades e relações de afeto, tanto por decorrência da carência de políticas públicas de esporte, lazer e cultura no município, como também em relação ao progressivo aumento da violência contra o estrato etário das juventudes, acompanhando um cenário nacional. A Segunda Igreja Batista de Campos dos Goytacazes torna-se então um verdadeiro ponto de encontro e de construções afetivas entre estas juventudes, uma estrutura segura onde os jovens se relacionam e constroem sua experiência social.

No entanto, segundo as entrevistas realizadas junto a alguns jovens, ser cristão é uma das várias maneiras de resistir à “decadência moral do mundo” ou mesmo de “não ser/estar perdido” e se autoafirmar enquanto sujeito. Isto é, além de ser opcional, a modernidade também traz a capacidade de escolher as maneiras pelas quais os indivíduos se integram em uma comunidade religiosa (ARAÚJO et al., 2019). Em segundo lugar, o Face a Face Movement também representa um *locus* fornecedor de elementos simbólicos para que os jovens aprofundem a construção de suas subjetividades e sua identidade enquanto jovem cristão. Em terceiro lugar, o grupo demonstra através de suas práticas e dos entrevistados a reprodução de um empreendedorismo religioso de cunho carismático do pastor Jerônimo, que uma vez compartilhado enquanto um mandamento de Deus para os jovens, esse carisma deve circular interna e externamente constantemente. A cosmovisão recebida pelo pastor Jerônimo gera o desejo vocacional missionário, que também possui um viés de empreendimento religioso individual por parte do jovem para realizar suas missões. Não se trata da figura em si do pastor Jerônimo, na verdade ele considerado é um intermediário da mensagem do próprio Deus na Terra, segundo as informações colhidas e analisadas. Tampouco baseia-se nas figuras dos jovens missionários e seu protagonismo, estes (as) são os cumpridores da Grande Comissão, seu papel

coletivo é mais o de servo coadjuvante, do que o de um protagonista.

No entanto, ser jovem e ser missionário representa um *status* entre os jovens, posiciona-os dentro do movimento Face a Face Movement como importantes e engajados membros do grupo, os três jovens entrevistados afirmam estarem munidos de uma vocação carismática, que uma vez compartilhada com eles, é necessário difundi-la pelas missões, pondo a própria religiosidade Batista em movimento e expansão. Caruso afirma que “como acreditaram em mim, eu tenho que acreditar nas pessoas”, e por isso, ele quer viver integralmente de missões, assim como Thailane e Marília também afirmam terem recebido palavras proféticas do pastor Jerônimo. Essa energia emocional de origem religiosa compartilhada internamente e exportada para fora do grupo é pautada, sobretudo, em um batismo híbrido, no sentido de que é, em grande parte construído através da experiência extática do Pr. Jerônimo a partir de uma cosmovisão compartilhada, de pessoas “prostradas” e “arrepentidas” do pecado, onde os jovens são chamados a cumprir um papel fundamental nesta junta missionária celestial no tempo presente, pois foram escolhidos diretamente pelo Senhor.

O curioso é que a maior parte dos jovens que se lançam às missões são recém-chegados à Segunda Igreja Batista de Campos Campo dos Goytacazes, como por exemplo, nos três casos entrevistados, nenhum dos jovens possui familiares filiados à Segunda Igreja Batista de Campos dos Goytacazes, e converteram-se à instituição ao longo da adolescência, demonstrando um trânsito religioso intenso e movimentado em ambas as trajetórias. Marília afirma ser a “única cristã na sua casa”, sua mãe permanece sendo católica e seu irmão é ateu. Caruso já veio de uma família de pertencimento religioso batista, no entanto, em sua casa é o único convertido na Segunda Igreja Batista de Campos dos Goytacazes. Thailane por sua vez é oriunda de uma família evangélica, mas somente ela está estabelecida na Segunda Igreja Batista de Campos dos Goytacazes, e assim como Caruso, converteu-se a esta denominação a partir do Face a Face Movement. Os três jovens representam casos tipicamente ideais em nosso estudo de caso, mas que podemos considerar abrangentes no que concerne às características observadas no interior do Face a Face Movement.

Neste âmbito, Marília é co-fundadora do movimento, Caruso atua internamente na seção

de teatro, enquanto que Thailane exerce função na seção de acolhimento. Em todo caso, os três jovens são oriundos de famílias de baixa renda, Thailane e Caruso estão empregados em trabalhos formais, enquanto que Marília está desempregada. Fato que demarca uma divisão interna do trabalho religioso na Segunda Igreja Batista de Campos dos Goytacazes, entre aqueles que não se estabeleceram de um modo mais abastado, ou seja, uma boa parte dos jovens recém convertidos a partir do Face a Face Movement, cabe manter-se no serviço religioso “funcional” e voluntário à denominação, seja através do IDE e da realização da Grande Comissão na Terra a partir das missões evangelísticas, no ministério de louvor, na produção de conteúdo para as redes sociais da igreja, na liderança de células na iniciativa da “igreja em casa” e em outras funções da igreja, alguns outros jovens dedicam-se à uma formação acadêmica teológica com o intuito pastoral.

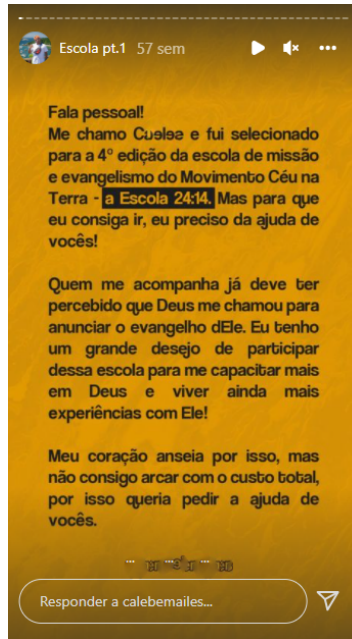
A pesquisa se mostra como uma contribuição ao campo da sociologia da religião, em especial a iniciativa acadêmica de compreensão de fluxos e redes missionárias a partir de uma base qualitativa. Compreendendo tanto esses fluxos a partir de uma rede local, quanto internacional pautada em um maciço intercâmbio religioso entre diferentes agentes e instituições. Concluímos que este intercâmbio coopera para o florescimento e desenvolvimento de novas expressões religiosas, que desafiam os paradigmas sociológicos vigentes no Brasil e na América Latina sobre os estudos sistemáticos sobre denominações evangélicas. Portanto, a observação estabelecida nesta pesquisa busca ser uma singela contribuição para o campo científico supracitado, como um ensejo que demonstra a necessidade da continuidade de pesquisas nesta seara.

ANEXOS - FOTOGRAFIAS E PRINT SCREENS

Da participação pastoral e de jovens do Face a Face Movement em eventos e congressos para o discipulado e conversão religiosa de jovens:



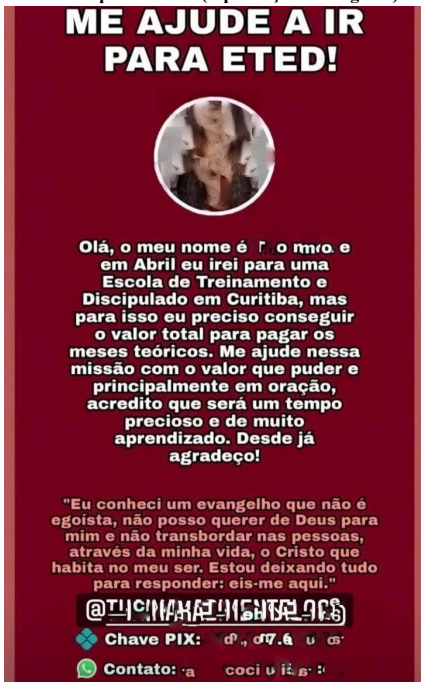
Fonte: print de tela (reprodução: Instagram)



Fonte: print de tela (reprodução: Instagram)



Fonte: print de tela (reprodução: Instagram)



Fonte: print de tela (reprodução: Instagram)



Fonte: print de tela (reprodução: Instagram)



Fonte: print de tela (reprodução: Instagram)

82 A iniciativa *Global Kingdom Partnership Network* (Rede Global de Parcerias do Reino) é uma rede religiosa interdenominacional com o objetivo de “conectar igrejas locais e internacionais e destas com o mundo perdido”. Ver <<https://www.kingdompg.org/>>. Acesso em 11 fev. 2022.

Das ações evangelísticas do Face a Face Movement na Praça São Salvador e Shopping Boulevard Campos:



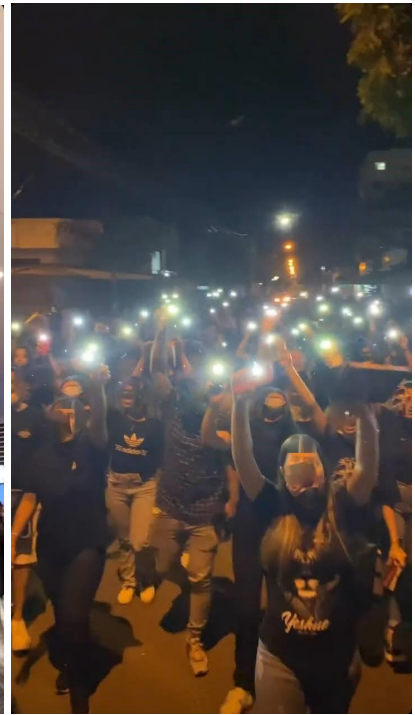
Ação evangelística realizada em 03 de novembro de 2021, na Praça São Salvador. Fonte: acervo pessoal.



Ação evangelística realizada em 03 de novembro de 2021, na Praça São Salvador. Fonte: acervo pessoal.



Ação evangelística realizada em 03 de novembro de 2021, na Praça São Salvador. Fonte: acervo pessoal.



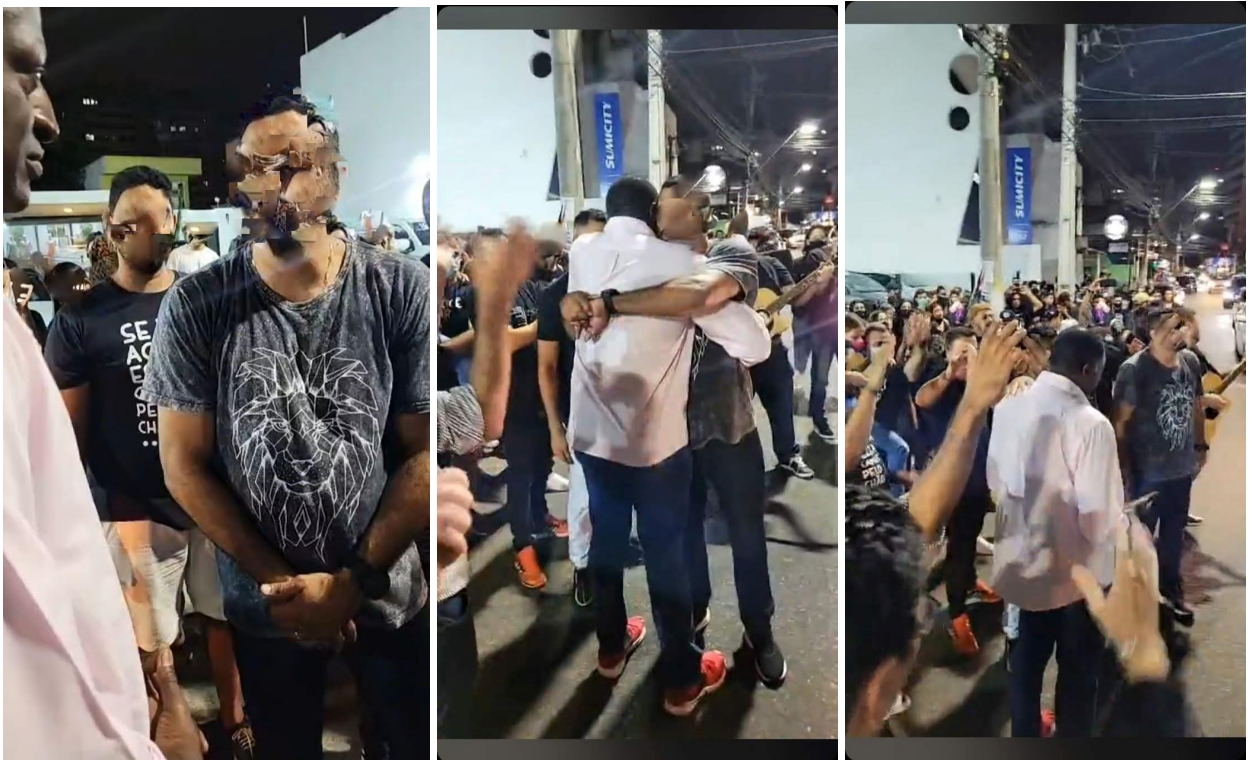
Ação evangelística realizada em 06 de novembro de 2021, no Shopping Boulevard Campos. Fonte: acervo pessoal.



Ação evangelística realizada em 06 de novembro de 2021, no Shopping Boulevard Campos. Fonte: acervo pessoal.



Ação evangelística realizada em 06 de novembro de 2021, no Shopping Boulevard Campos. Fonte: acervo pessoal.



**Ação evangelística realizada em 06 de novembro de 2021, na Avenida Pelinca em Campos, onde o Face a Face Movement encontra o deputado federal Hélio Lopes PSL-RJ e sob a orientação do Pr. , realiza uma oração.
Fonte: print de tela (reprodução Instagram).**



Primeiro dia da Conferência “Essência”, realizada na Segunda Igreja Batista de Campos, sobre a performance teatral que relata o surgimento do grupo Face a Face Movement . Fonte: acervo pessoal.



Segundo dia da Conferência “Essência”, realizada na Segunda Igreja Batista de Campos, momento de adoração no estilo *worship*, onde é entoada uma música autoral do grupo. Fonte: acervo pessoal.



Terceiro dia da Conferência “Essência”, realizada na Segunda Igreja Batista de Campos, sobre a performance de dança que declama uma profecia evangelística sobre a cidade de Campos. Fonte: acervo pessoal.

Sobre o evento realizado no prédio histórico da Segunda Igreja Batista de Campos, relacionado ao mundo do trabalho e funcionalismo público:

<p>METODOLOGIA DE REVISÃO</p> <p>4- DIMINUIÇÃO DA CURVA DO ESQUECIMENTO. TÉCNICA PARA REVISAR O CONTEÚDO ESTUDADO.</p> 	<p>OS QUATRO PILARES DA APROVAÇÃO PARA CONCURSO PÚBLICO.</p> <p>1- LEGISLAÇÃO SECA; 2- DOCTRINA; 3- INFORMATIVOS STJ E STF E DO ÓRGÃO FIM; 4- QUESTÕES.</p> <p>OBS: ABORDAGEM EM CONCURSOS JURÍDICOS E NÃO JURÍDICOS.</p>	<p>IDENTIFICAÇÃO DE TALENTOS E FOCO</p>  <p>1- ANÁLISE DE PERFIL. IDENTIFICAÇÃO DO NOSSO PERFIL E DEFINIÇÃO DO FOCO.</p>
<p>METODOLOGIA DE REVISÃO</p> <p>QUANDO DEVO FAZER REVISÃO? COMO ORGANIZAR UMA REVISÃO? COMO ELABORAR UM RESUMO? O QUE SÃO MAPAS MENTAIS? TUTORIAL YOUTUBE. O QUE É A TÉCNICA DOS PORQUÊS/PERGUNTAS-CHAVE? O QUE SÃO QUESTÕES COMENTADAS? O QUE FAZER NA RETA FINAL?</p> 	<p>OS QUATRO PILARES DA APROVAÇÃO EM VESTIBULARES</p> <p>1- LEITURA DIRETA DO TEMA SECO; 2- DOCTRINA DO TEMA; 3- REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA; 4- QUESTÕES E PRÁTICA DISCURSIVA.</p> <p>OBS: NÃO HÁ LEGISLAÇÃO EM VESTIBULAR. DESTA FEITA, O ESTUDO É DIRIGIDO A UM FIM DIRETO E OBJETIVO.</p>	<p>IDENTIFICAÇÃO DE TALENTOS E FOCO</p> <p>QUAIS SÃO SEUS TALENTOS INTELECTUAIS? QUE VOCÊ MAIS SENTE PraZER EM FAZER? QUAIS MATÉRIAS VOCÊ MAIS GOSTAVA NA ESCOLA OU FACULDADE? QUE VOCÊ FARIA DE GRAÇA? O QUE É MELHOR: SER BOM NAQUILO QUE SOMOS RUINS OU SER ÓTIMOS NAQUILO QUE JÁ SOMOS BONS? O QUE QUERO PARA A MINHA VIDA?</p> 
<p>EXEMPLOS DE MAPAS MENTAIS. CITOPLASMA E ORGANELAS</p> 	<p>CARGOS PÚBLICOS E CARREIRAS</p> <p>CARGO MEIO, O QUE É? CARGO FIM, O QUE É? SER MEMBRO, O QUE É? QUAIS AS MELHORES CARREIRAS PARA CONCURSO E SEUS REQUISITOS? QUAIS OS MELHORES SALÁRIOS E BENEFÍCIOS, EM CONCURSOS, NO BRASIL ATUALMENTE? QUAIS AS PROVAS MAIS DIFÍCEIS DO BRASIL QUAIS OS MELHORES CONCURSOS E SALÁRIOS PARA ENSINO MÉDIO/TÉCNICO? TENHO CONDIÇÃO DE FAZER QUAL? CONCURSOS MILITARES. IDADE?</p> 	<p>PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO</p> <p>2- PREPARAÇÃO PERSONALIZADA. ELABORAÇÃO DA ROTINA DE ESTUDOS DE ACORDO COM OS HORÁRIOS DO ALUNO.</p>  <p>PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO</p>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, M. P.; MESQUITA, W. A. B.; RIBEIRO, V. DA S. P. Tornando-se um Peregrino: jovens católicos de Campos dos Goytacazes na Jornada Mundial da Juventude do Rio de Janeiro. **Revista Vértices**, v. 21, n. 3, p. 406-416, 19 dez. 2019.
- ALVARENGA, Leonardo Gonçalves de. BERTOLI, Naiana de Freitas. MESQUITA, Wania Amélia Belchior. Sociabilidades e recomposições religiosas a partir das narrativas de jovens evangélicos em Campos dos Goytacazes–RJ **Revista de Ciências Sociais**. Fortaleza, v. 50, n. 2, jul./out.,2019, p. 177–198.
- ARENARI, Brand. América Latina, pentecostalismo e capitalismo periférico Aproximações teóricas para além do culturalismo. **Civitas, Revista de Ciências Sociais**. Porto Alegre, 15(3), p. 514-527, 2015.
- BARBOSA JÚNIOR, Antônio de Oliveira. **A nova reforma apostólica**: Um estudo acerca dos novos discursos e práticas políticas observadas entre os evangélicos no Brasil (1960 – 2015). 2017. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em História/CCH - Universidade Federal do Maranhão, São Luís. <<https://tedebc.ufma.br/jspui/bitstream/tede/2306/2/Antonio%20de%20Oliveira.pdf>>. Acesso em 12 fev. 2022.
- BURITY, Joanildo. **Religião e Sociedade**, Rio de Janeiro, n.º 38, vol. 1, p. 14-35, 2018.
- CRABTREE, Asa Routh. **História dos Batistas no Brasil**: até o ano 1906. 2ª ed. Casa Publicadora Batista: Rio de Janeiro, 1962.
- CAMPOS, Roberta Bivar Carneiro; MAURÍCIO JÚNIOR, Cleonardo. as formas elementares da liderança carismática: o verbo e a imagética na circulação do carisma pentecostal. **Mana**, Rio de Janeiro, n.º 19. Vol. 2, p. 249-276, 2013.
- CARROLL, James Milton. **Trail of Blood**. Createspace Independent Pub: Scotts Valley, 2017.
- CAVALCANTI. H. B. O Projeto Missionário Protestante no Brasil do Século 19: comparando a experiência Presbiteriana e Batista. **Revista de Estudos da Religião**. nº 4 / 2001 / pp. 61-93. Disponível em: <[\[REVER - N. 4 - Ano 1 - 2001\] Texto - H. B. Cavalcanti \(pucsp.br\)](#)>. Acesso em 21 jan. 2022.
- CAVALIERE, Ana Maria. Quando o Estado pede socorro à religião. **Revista Contemporânea de Educação**, [Rio de Janeiro], v. 1, n. 2, p. 178 - 189, 2006. Disponível em <<https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/1503>>. Acesso em: 20 set. 2021.
- COLLEVATTI, Jayne. Do trabalho missionário para se salvar uma nação: um estudo dos Sucessos Missionários. **Religião e Sociedade**, Rio de Janeiro, n.º 29, vol. 1, p. 223-250, 2009.
- COSTA, Emília Viotti da. **Da monarquia à república**: momentos decisivos. 6ª ed. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1999.

_____. **Brazil: Empire and Republic, 1822-1930.** Cambridge: Cambridge University Press. 1987.

COSTA, Edson Ramos de Oliveira. **Mercado de música gospel: como nasce uma indústria cultural.** Universidade Federal de Sergipe. Programa de Pós-Graduação em Comunicação. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/7788/2/EDSON_RAMOS_OLIVEIRA_COSTA.pdf>. Acesso em 07 fev. 2022.

CUNHA, Luiz Antônio; CAVALIERE, Ana Maria. O Ensino Religioso nas escolas públicas brasileiras: formação de modelos hegemônicos. In: PAIXÃO, Léa Pinheiro; ZAGO, Nadir (Orgs.). **Sociologia da Educação: pesquisa e realidade brasileira.** Editora Vozes. Petrópolis, 2007.

CUNHA, Magali do Nascimento. **Fundamentalismos, crise da democracia e ameaça aos direitos humanos na América do Sul: tendências e desafios para a ação.** Fórum Ecumênico ACT Sul-Americano (FESUR). <<https://fld.com.br/wp-content/uploads/2020/11/FundamentalismosPT.pdf>>. Acesso em 12 fev. 2022.

DESLANDES, Suely; COUTINHO, Tiago. Pesquisa social em ambientes digitais em tempos de COVID-19: notas teórico-metodológicas. **Cadernos de Saúde Pública.** Vol. 36, nº. 11, 2020.

DUBET, François. **A sociologia da experiência.** Instituto Piaget, Lisboa: 1994.

ELIADE, Mircea. **História das crenças e das ideias religiosas: Da idade da pedra aos Mistérios de Elêusis.** Vol. 1. Jorge Zahar: 2010.

_____. **História das crenças e das ideias religiosas: De Gautama Buda ao triunfo do cristianismo.** Vol. 2. Jorge Zahar: 2011a.

_____. **História das crenças e das ideias religiosas: De Maomé à Idade das Reformas.** Vol. 3. Jorge Zahar, 2011b.

FERNANDES, Rubem César (Org.) et. Al. **Novo nascimento: os evangélicos em casa, na igreja, na política.** Rio de Janeiro: Mauad, 1998. Disponível em: <https://www.google.com/url?q=https://www.iser.org.br/wp-content/uploads/2021/01/novo_nascimento-compactado.pdf&sa=D&source=editors&ust=1627077083367000&usg=AOvVaw34oYRo6caseB8LUohHIIlfj> Acesso em 2 jul. 2021.

FERNANDES, Silvia. Trajetórias religiosas de jovens sem religião - algumas implicações para o debate sobre desinstitucionalização. **Interseções,** Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 369-387, dez. 2018.

FERRAZ, Cláudia Pereira; ALVES, André Porto. **Da etnografia virtual à etnografia online: deslocamentos dos estudos qualitativos em rede digital.** 41º Encontro Anual ANPOCS, Caxambu: 2017.

FERRAZ, Cláudia Pereira. A etnografia digital e os fundamentos da Antropologia para estudos em redes on-line. **Aurora: revista de arte, mídia e política**, São Paulo, v.12, n.35, p. 46-69, jun.-set. 2019.

FERREIRA, Ebenézer Soares. **História dos Batistas Fluminenses: 1891 - 1991**. Rio de Janeiro, JUERP: 1991.

FERREIRA, Ismael de Vasconcelos. **Neopentecostalização do pentecostalismo clássico: Mudanças na concepção escatológica das Assembleias de Deus**. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião, 2014.

FAGUNDES, João. FRAGOSO, Hugo. OSCAR, José. **História da igreja no Brasil**. Tomo II - Segunda Época - Século XIX. 2ª ed. Rio de Janeiro, Editora Vozes: 1985.

GRACINO JÚNIOR, Paulo; GOULART, Mayra; FRIAS, Paula. “Os humilhados serão exaltados”: ressentimento e adesão evangélica ao bolsonarismo. **Cadernos Metrôpole**, São Paulo, v. 23, n.º. 51, pp. 547-579, maio/ago 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cm/a/Hd79BxYGpNBzq7Bk9YpjMbM/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 27 fev. 2022.

GONÇALVES, Ítalo Vinicius. Da etnografia multissituada à “plataformizada”. **Cadernos de Campo**. vol. 29, n.2. São Paulo: 2020. Disponível em: <[Da etnografia multissituada à “plataformizada”: aproximações entre antropologia e estudos de plataforma | Cadernos de Campo \(São Paulo - 1991\) \(usp.br\)](#)>. Acesso em 29 abr. 2021.

GOULART, Denise Alessandra. **Religião, juventude e trabalho social: processos identitários na agência missionária evangélica JOCUM**. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais). Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências. Marília: 2010.

GUERRA, Richarde. **Desconforme-se: um alerta para o jovem do século 21**. São Paulo: Editora Thomas Nelson Brasil, 2017.

GUIMARÃES, Valtemir Ramos. **Fundamentalismo Bíblico Protestante: abordagem Histórica e Implicações Sociorreligiosas**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião). Universidade Católica de Pernambuco, Programa do Mestrado em Ciências da Religião. Recife: 2014.

HERVIEU-LÉGER, Danièle. **O peregrino e o convertido: a religião em movimento**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2008.

IPEA, INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Carta de Conjuntura**. N.º. 43, 2º trimestre de 2019. Brasília: Ipea, 2019. <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/190618_cc_43_mercado_de_trabalho.pdf>. Acesso em 07 fev. 2022.

_____. **Atlas da Violência: municípios**. Brasília: Ipea, 2019. Disponível em: <[Ipea - Atlas da Violencia v.2.7 - Atlas 2019 - Municípios](#)>. Acesso em 07 fev. 2022.

_____. **Atlas da Violência 2021**. Brasília: Ipea, 2021. Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/arquivos/artigos/1375-atlasdaviolencia2021completo.pdf>>. Acesso em 07 fev. 2022.

JUNGBLUT, Airton Luiz. A salvação pelo rock: sobre a “cena underground” dos jovens evangélicos no Brasil. **Religião e Sociedade**, Rio de Janeiro. n.º 27, vol. 2: 144-162, 2007.

KAUFMANN, Jean-Claude. **A entrevista compreensiva: Um guia para pesquisa de campo**. Petrópolis: Editora Vozes, 2013.

KITAGAWA, Sergio Tuguio Ladeira. O contexto religioso cristão do Brasil no século XIX: notas para um debate historiográfico. **XXVII Simpósio Nacional de História**. Conhecimento Histórico e Diálogo Social. Natal, 2013.

LARA, Silvia Hunold. **Campos da violência**. Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra: 1988.

LÉONARD, Émile G. **O Protestantismo Brasileiro: Estudo de Eclesiologia e História Social**. 2ª ed. São Paulo: ASTE, 1981.

LUHMANN, Niklas. **La religión de la sociedad**. Madrid: Editorial Trotta, 2007.

LUNA, Williams. **Uma escola de “promessas”**: religião e mercado de trabalho entre os jovens do ensino médio. 2019. 98 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Sociais, Universidade Federal Fluminense - Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional, Campos dos Goytacazes, 2019.

MACHADO, Maria das Dores Campos. MARIZ, Cecília Loreto. CARRANZA, Brenda. **Ciencias Sociales y Religión/Ciencias Sociais e Religião**, Campinas, v. 23, out 2021. Disponível em <<https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/csr/article/download/15119/10841>>. Acesso em 24 jan. 2022.

MAFRA, Clara. **Os evangélicos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

MAGALHÃES, Alexander Soares. Os Jovens e o Pentecostalismo: Considerações sobre a identidade da juventude da igreja Assembleia de Deus a partir de um estudo de caso na Baixada Fluminense - RJ. **Interseções**. v. 20 n. 2, p. 268-285. Rio de Janeiro: dez. 2018.

MARIANO, Ricardo. Os Neopentecostais e a Teologia da Prosperidade. **Novos Estudos**, v. 1, n. 44, p.24-44, mar. 1996. Disponível em: <http://novosestudos.uol.com.br/produto/edicao-44/>. Acesso em: 29 jul. 2020.

_____. **Neopentecostais: Sociologia do novo pentecostalismo no Brasil**. São Paulo: Loyola, 1999.

_____. Expansão pentecostal no Brasil: o caso da Igreja Universal. **Estudos avançados**, v. 18, n. 52, p.121-138, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v18n52/a10v1852.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2021.

MARTUCCELLI, Danilo. La teoría social y la renovación de las preguntas sociológicas. **Papeles del CEIC**. Centro de Estudios sobre la Identidad Colectiva. Universidad del País Vasco, setembro, 2009. Disponível em: <<http://www.identidadcolectiva.es/pdf/51.pdf>>. Acesso em 25 jan. 2022.

MARIZ, Cecília Loreto. Comunidades de vida no Espírito Santo: juventude e religião. **Tempo Social**, Revista de Sociologia da USP, v. 17, n. 2, pp. 253-273: São Paulo, 2005.

_____. Missão religiosa e migração: “novas comunidades” e igrejas pentecostais brasileiras no exterior. **Análise Social**, vol. 44 (1.º), pp. 161-187: Lisboa, 2009.

MAURÍCIO JÚNIOR, Cleonardo Gil de Barros. **Vasos nas mãos do oleiro**: a constituição do pastor pentecostal. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, CFCH. Programa de Pós-Graduação em Antropologia, 2013.

MAUSS, Marcel. **Essai sur le don**: forme et raison de l'échange dans les sociétés archaïques, Paris: Presses Universitaires de France, 2007.

MEIRELLES, Mauro. Religião em tempos de globalização e transnacionalização religiosas: a produção da crença e a reinvenção de tradição a partir do contato intercultural entre diferentes sujeitos e instituições. **Debates do NER**. Ano 13, n. 22. Porto Alegre, 2012.

MENDONÇA, Antônio Gouvêa. **Introdução ao Protestantismo no Brasil**. São Paulo: Edições Loyola, 1990.

MESQUITA, Wania Amélia Belchior. Um pé no reino e outro no mundo. **Horizontes Antropológicos**. Porto Alegre, ano 13, n. 28, p. 117-144, jul./dez. 2007.

_____. Religiosidade pentecostal e ordem violenta em favelas na cidade de Campos dos Goytacazes. In: CUNHA, Neiva Vieira da; FELTRAN, Gabriel de Santis (org.) **Sobre periferias**: Novos conflitos no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: Lamparina, Fundação de Apoio à Pesquisa, Ensino e Extensão, 2013.

MESQUITA, Wania Amélia Belchior; BERTOLI, Naiana de Freitas. Jovens evangélicos moradores de favelas: algumas expressões de sua sociabilidade na cidade de Campos dos Goytacazes - RJ. **[SYN]THESIS**, Rio de Janeiro, vol.7, nº 1, p. 63-74, 2014.

NOVAES, Regina. Os jovens “sem religião”: ventos secularizantes, “espírito de época” e novos sincretismos. Notas preliminares. In: **Estudos Avançados**, v.18, n.52, p. 321-330, out. 2004. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/ea/v18n52/a20v1852.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2021.

_____. Juventude, religião e espaço público. **Religião e Sociedade**, Rio de Janeiro, n.º 32, vol. 1, p. 184-208, 2012.

_____. Juventude e religião, sinais do tempo experimentado. **Interseções**, Rio de Janeiro, v. 20, nº 2, p. 351-368, dez. 2018.

ORO, Ari Pedro. Neopentecostais e Afro-brasileiros: quem vencerá esta guerra? **Debates do NER**, Porto Alegre, vol. 1, n.º 1, p. 10-36, 1997.

_____. Transnacionalização religiosa no Cone Sul: uma comparação entre pentecostais e afro-religiosos. **Debates do NER**, Porto Alegre, n.º 16, p. 225-245, 2009.

ORO, Ari Pedro; STEIL, Carlos Alberto; RICKLI, João (orgs.). **Transnacionalização religiosa: fluxos e redes**. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2012.

PAIVA, Andrea; SILVA, Jane Santos da. **A arte de pesquisar: seminário de memória e educação**. Vol. 1. Cap. 8 (p.149 - 174). PAIVA, Andrea; ANGELO, Thamires; LUNA, Williams; PESSANHA, Roberta; COUTO, Lariane; SOARES, Bruno. Uma relação sensível: pensando ciência e religião no ensino de Sociologia. Rio de Janeiro: Autografia, 2020.

PEREIRA, José dos Reis. **Breve História dos Batistas**. Edição da Junta de Educação Religiosa e Publicações da Convenção Batista Brasileira. 2ª ed. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1979.

_____. **História dos batistas no Brasil: 1882 - 2001**. 3ª ed. Rio de Janeiro: JUERP, 2001.

PIERUCCI, Flávio. Soltando las amarras: Secularización y destradicionalización. **Sociedad y Religión**, Buenos Aires, n.º 16/17, p. 9-32, 1998.

PY, Fábio. **Lauro Bretones: um protestante heterodoxo no Brasil de 1948 a 1956**. Tese (Doutorado). Departamento de Teologia. PUC-RJ, 2016.

_____. **A cristologia cristofascista de Jair Bolsonaro**, São Paulo: Carta Maior, 2019. Disponível em <<https://www.cartacapital.com.br/opiniaio/a-cristologia-cristofascista-de-jair-b%20olsonaro/>>. Acesso em 23 jan. 2022.

_____. **Pandemia cristofascista**. São Paulo: Editora Recriar, 2020.

ROCHA, Daniel. “Faça-se na terra um pedaço do céu”: perspectivas messiânicas na participação dos pentecostais na política brasileira. **Perspectivas Teológicas**. n.º 52, vol. 3 Sep-Dec 2020 Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pteo/a/8CW9t4FndNxRbQcBGxc5KPL/?lang=pt>>. Acesso em 24 jan. 2022.

ROSAS, Nina. Dominação evangélica no Brasil: o caso do grupo musical Diante do Trono. **Contemporânea: Revista de Sociologia da UFSCAR**, v. 5, p. 235-258, 2015. Disponível em: <<https://www.contemporanea.ufscar.br/index.php/contemporanea/article/download/304/136>>. Acesso em 27 fev. 2022.

SANCHIS, Pierre. **Religião, cultura e identidades: matrizes e matizes**. PASSOS, Mauro. PEREZ, Léa Freitas (Org.). Petrópolis: Editora Vozes, 2018.

SELL, Carlos Eduardo. A multiplicidade da secularização: a sociologia da religião na era da globalização. **Política e Sociedade**, v.16, n.36, p. 44-73, out. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/politica/article/download/2175-7984.2017v16n36p44/35096/177909>>. Acesso em: 08 nov. 2020.

SIMMEL, Georg. A sociologia do segredo e das sociedades secretas. *Revista de Ciências Humanas*, vol. 43, n.º 1, p. 219-242. EDUFSC, Florianópolis, 2009. Disponível em: <[A sociologia do segredo e das soc... preview & related info | Mendeley](#)>. Acesso em 29 abr. 2021.

SKÅGBY, Jörgen. **Online Ethnographic Methods: Towards a Qualitative Understanding of Virtual Community Practices**. Copyright IGI Global. Linköping, Sweden. Disponível em <<http://people.su.se/~jsk/resources/Online-Ethnography.pdf>>. Acesso em: 24 abr. 2021.

SOUZA, Carlos Henrique Pereira. **Entre a capela e a catedral: tensões e reinvenções da identidade religiosa na experiência do protestantismo histórico atual**. Dissertação (mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, 2013.

SOUZA, Etiane Caloy Bovkalovski de; MAGALHÃES, Marionilde Dias Brepohl de. Os pentecostais: entre a fé e a política. (p. 85-105). São Paulo: **Revista Brasileira de História**, vol.22, n.º 43. <[SciELO - Brasil - Os pentecostais: entre a fé e a política Os pentecostais: entre a fé e a política](#)>. Acesso em 24 jan. 2022.

WANDERLEY, Mayrinkellison Peres. **A Influência Norte-Americana no Protestantismo Potiguar: As Missões Batistas (décadas de 1950 a 1970)**. Monografia (graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2005. Disponível em: <[Labim: A influência norte-americana no protestantismo potiguar: as Missões Batistas \(décadas de 1950 a 1970\). \(ufrn.br\)](#)>. Acesso em: 12 jan. 2022.

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

_____. **Economia e Sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva**. 4ª ed. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2009.

_____. **Metodologia das Ciências Sociais**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2016a.

_____. **Ensaio de Sociologia**. 5ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016b.

WEBER, Timothy. **On the Road to Armageddon: How Evangelicals Became Israel's Best Friend**. Wyoming: Baker Academic, 2004.

WOHLRAB-SAHR, ... BURCHARDT, ... Multiple Secularities: Toward a Cultural Sociology of Secular Modernities. **Comparative Sociology**. Vol. 11, p. 875–909. Netherlands: Leiden, 2012.

Outras fontes

REDAÇÃO. Cruzada Billy Graham reúne mais de 600 mil no Maracanã. **O Jornal Batista**. Rio de Janeiro, p. 10-12. out. 1974.